TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.791 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sábado-Domingo, 19-20 de Novembro de 1955

EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS

PACIFICAÇÃO DOS ESPÍRITOS PARA SALVAR O BRASIL

Apêlo de Otávio Mangabeira — PL, UDN e PDC não se limitarão a uma oposição de rotina — Todos devem estar, agora, à altura da gravidade da situação nacional — O ex-governador da Bahia explica à TRIBUNA o sentido de seus contatos políticos

"A SITUAÇÃO nacional é melindrosíssima e todos têm o dever de ficar à altura dela" — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA, hoje, o deputado Otávio Mangabeira, que desde o dia 11 vem estabelecendo reiterados contátos nas mais diversas esferas políticas, tendo se avistado inclusive com o marechal Dutra.

O ENCONTRO COM DUTRA

Perguntado sôbre o objetivo do seu encontro com o marechal Dutra, salientou o sr. Otávio Mangabeira:

— "Conversamos sôbre a situação nacional. Todos sabem como a considero, daí o meu propósito de, em contátos políticos, auscultar o estado de coisas. Isso porque acho que cada um de nós deve cooperar ardentemente para dar ao Brasil uma saída para a sua atual situação de angústia e desassossêgo.

Acentuou ainda o sr. Mangabeira que êsses contátos têm sido feitos principalmente na Câmara.

AJUDAR O BRASIL

Perguntado sôbre a formação do "bloco parlamentar de oposição", que congregará às fôrças democráticas hostis ao juscelinismo, disse o sr. Otávio Mangabeira:

— "O PL, em sua última reunião, conferiu plenos poderes ao deputado Raul Pilla e a mim, para conversar com os representantes da UDN e encontrar a melhor maneira para a fixação e a ação dêsse bloco parlamentar. Contudo, cabe-me salientar, de início, que não se trata de um bloco oposicionista de rotina, e sim de um movimento que tem como objetivo primacial o exame da situação nacional, no sentido de ajudar o Brasil a superar sua crise de agora. E' êste o ponto de vista do Partido Libertador, e estou certo de que a UDN e o PDC partilham dessa opinião.

NAO ESTARIA A ALTURA

Mais veemente, salienta o sr. Mangabeira:

— Enfim, não é pròpriamente um bloco de oposição. Configurar nessa órbita o propósito das fôrças parlamentares que vão compô-lo seria reduzir, restringir e limitar a ação da UDN, do PL e do PDC na atual conjuntura política e social. Não seria, portanto, compatível com a gravidade do momento nacional.

Tôda gente sabe o que penso sôbre a situação brasileira, que considero melindrosíssima. Assim, não podemos limitar-nos, agora, a um papel de mera oposição. Nesso sentido é que tenho conversado com líderes políticos, dentro do estado de espírito do discurso que pronunciei na Câmara, na manhã de dia 11."

MANGABEIRA
Apêlo à pacificação

"A MARINHA DO BRASIL FÔI FIEL ÀS SUAS TRADIÇÕES"

Alberto Tôrres esmaga a calúnia dos "gregórios":

LACERDA ASILOU-SE A CONSELHO DA UDN

DESDE QUE CHEGOU AO MINISTÉRIO DA MARINHA, NA MADRUGADA DO DIA 11, ATÉ DESEMBARCAR DO "TAMANDARÉ", MANIFESTOU SEMPRE SUA DECISAO DE LUTAR COM SEUS COMPANHEIROS — SETE LIDERES DA UDN DISSUADIRAM-NO DO DESEJO DE PERMANECER NO RIO — OS RESTOS DA OLIGARQUIA APROVEITAM-SE DO SILENCIO DE LACERDA, IMPOSTO PELOS COMPROMISSOS DO ASILO, PARA MISTIFICAR A OPINIAO PÚBLICA **(Leia na pág. 4)**

DEPUTADO ALBERTO TÔRRES
Restabeleceu a verdade sôbre a atuação de Carlos Lacerda, ao lado de seus companheiros

O almirante Salalino Coelho despede-se de seus comandados, ao transmitir a Chefia do Estado Maior da Armada — Apêlo à união das fôrças navais

TEXTO NA PÁG. 3

Espantosa revelação do governador de Minas:

UM TRIUNVIRATO NO GOVÊRNO ATÉ A POSSE DE J-J

Café não voltará ao govêrno, garante Clóvis Salgado a deputados estaduais mineiros

"O SR. Café Filho não reassumirá o poder. Se tentar reassumir, já está escolhido o triunvirato que governasá o Brasil até a posse de Juscelino e Jango. Isto já está decidido, caso o sr. Nereu Ramos fraqueje e devolva o govêrno ao sr. Café Filho" — eis o que disse a deputados estaduais de Minas o sr. Clóvis Salgado, governador daquele Estado e amigo pessoal do general Lott.

Essa peremptória declaração foi feita durante uma visita que os deputados da maioria (PSD, PR e PTB) fizeram ao governador Clóvias Salgado, no Palácio da Liberdade.

Foi o deputado Edson Resende, do PR, que participou da reunião, quem revelou ontem à tarde na Assembléia Legislativa a declaração do governador.

SAÚDE DO PRESIDENTE

Em declaração à "United Press", o sr. Raymundo Britto, médico particular do presidente Café Filho, disse ontem que na próxima segunda-feira dará a sua palavra final sôbre o estado de saúde do chefe do govêrno.

Afirmou, peremptório, que, se, dos exames a serem feitos, concluir que o presidente está apto, não vacilará nem terá dúvidas em dar alta ao sr. Café Filho.

Disse que o sr. Café Filho está passando bem. Sua pulsação volta ao ritmo normal.

Côrtes foi prêso porque era preciso silenciá-lo

Depois de pôsto em liberdade pelo ministro da Guerra, fêz graves revelações a uma estação de rádio, sendo detido novamente — Dois choques do Exército e uma caminhonete da Polícia Civil cercaram o edifício em que mora o ex-chefe de Polícia para prendê-lo — Confraternização com os oficiais presos no CPOR — A proposta da traição no diálogo com Lott — Executada com técnica e precisão a tomada da Chefatura de Polícia
(LEIA NA PÁG. 2)

Funcionários faltosos não receberão em dezembro

"OS funcionários públicos que não apresentarem prova de quitação eleitoral, não receberão os seus vencimentos correspondentes ao mês de dezembro, e não a partir de dezembro, como noticiaram alguns jornais" — disse-nos o ministro Luiz Gallotti, presidente do Tribunal Superior Eleitoral.

Já está em vigor o prazo para o pagamento de multa para os eleitores faltosos que não justificaram, após 30 dias do pleito, a falta em que incorreram.

Telefones não estão censurados

É o que assegura o ministro da Justiça, antecipando resposta a um requerimento de informações do deputado Mário Martins

O DEPUTADO Mário Martins pediu informações aos ministros da Guerra e da Justiça sôbre a continuação da censura. No requerimento de informações, entregue, ontem, à Mesa da Câmara, pergunta Mário Martins se o sigilo nas ligações telefônicas no Rio está sendo violado pela censura policial ou militar. Em caso afirmativo, quer saber desde quando e baseado em que preceito legal.

Ouvido pela TRIBUNA DA IMPRENSA, o ministro Meneses Pimentel afirmou, em têrmos peremptórios, não existir qualquer espécie de censura.

Mostrou-se surprêso com o requerimento, pois, acrescentou, não houve censura telefônica nem mesmo nos primeiros dias após o movimento do general Lott. Agora, portanto, seria ainda menos justificável a medida.

LACERDA EM CUBA

Chegou a Havana às 18,40 de ontem

HAVANA, 18 — Chegou hoje a esta capital o jornalista Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, do Rio. Lacerda saíra do Rio às 21,20 horas, de quinta-feira, chegando a Port of Spain, às 7,45 (hora local) em vôo direto. Novo aviño conduziu-o para Caracas, onde chegou às 9 horas, levantando vôo novamente às 9,45. Às 10,35 chegou a Curação, de onde saiu às 11 horas, para chegar a Ciudad Trujillo às 12,10. Daí saiu às 12,35 para Porto Principe, onde chegou às 13,25. Às 14 horas seguiu para Miami, ali chegando às 16,45. Às 17,40, viajou para esta capital, onde chegou às 18,40 horas.

Carlos Lacerda, que é o deputado federal mais votado no Brasil, procurara asilo na Embaixada de Cuba, no dia 13, depois do movimento militar da madrugada de 11 de novembro que depôs o sr. Carlos Luz da presidência da República.

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PROPRIA
PRESIDENTE: ARTHUR RIBEIRO JR.

COMO O GENERAL FALCONIÈRE TRAIU O BRIGADEIRO DIA 11

Pediu passagem livre por Guaratinguetá, afirmando ao ministro da Aeronáutica o seu propósito de agir "em defesa da Constituição e do Regime" — Impressionante depoimento do brigadeiro Ivo Borges, ao deixar o comando da 4.ª Zona Aérea — Eduardo Gomes fêz tudo para que a Aeronáutica resistisse em São Paulo — O avião em que Falconière viajou para São Paulo foi oferecido pelo Brigadeiro — Faltou cobertura terrestre às operações aéreas (Pág. 3)

Govêrno títere de Juscelino e Jango

JUSCELINO e Jango já estão no poder. O govêrno Nereu Ramos, produto de uma quartelada, aceita o papel de títere e antecipa um govêrno ainda não eleito, não diplomado, não reconhecido nem pela Justiça Eleitoral nem pela consciência brasileira. E, como govêrno títere, não sòmente lhe nomeia os ministros como lhe cumpre os acordos.

O govêrno é o de Juscelino, sem tirar nem pôr. Dêle são os ministros. Os únicos ministros nomeados pelo sr. Nereu Ramos são aquêles mesmos escolhidos por Juscelino e indicados ao govêrno títere pela palavra de ordem do deputado José Maria Alkimin, que os chefes e os áulicos da sedição do dia 11 batizaram com o título de general civil do "Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes" título de comédia que arranjaram, muito a propósito, para a farsa com que rasgaram a Constituição. O sr. Meneses Pimentel ia ser ministro da Justiça do govêrno Juscelino. Ganhou 70 dias de antecipação, pois é ministro do sr. Nereu Ramos. O sr. Nelson Omegna ia ser ministro do Trabalho. Teve os mesmos 70 dias de quebra, pois que é ministro do govêrno títere.

CUMPREM-SE, também por antecipação, os compromissos assumidos por Juscelino. O principal dêsses era o acôrdo com os comunistas. E os comunistas, como aliados a que se contenta, começaram a receber prêmios no dia mesmo em que a sedição saiu à rua. No Ministério da Guerra, o MMC (Movimento Militar Constitucionalista, que é o órgão comunista para o Exército) ganha sala, sede, auxiliares para seu trabalho. Decreta a censura para todos os jornais, menos para o jornal comunista.

Instalado o govêrno títere, os comunistas civis começam a ganhar também seus prêmios, cobrando suas dívidas. Com a pressa dos bons pagadores, o govêrno títere, entre as primeiras medidas que toma, inclui a de reconhecer tôdas as diretorias comunistas de sindicatos, cujos processos de eleição dependiam de exame no Ministério do Trabalho. Não houve tempo nem necessidade de completar êsses exames. Para os aliados, tudo. E as diretorias comunistas foram reconhecidas em massa.

De longo tempo, pleiteavam os sindicatos comunistas a liberação de certas verbas. Conseguiram o intento nos primeiros dias do govêrno títere.

O ex-deputado Roberto Morena anda muito contente nos últimos dias. Parece exercer, secretamente, no govêrno títere, o pôsto de comissário do povo para uns negócios quaisquer.

NA última quinta-feira, os tanques desceram, os carros de assalto rolaram pelas ruas, a população fugiu espavorida, julgando que se despejara na cidade, agora ostensivamente à luz do dia, talvez um novo "Movimento de Retôrno".

Foi uma tarde dolorosa para a pacífica população do Rio, que se apinhou, temerosa, nos coletivos, antecipando o regresso à casa. De noite, calmamente, com seu 45 à cinta, o general Lott mandou informar, em nota oficial, que não houvera nada. Apenas se estava experimentando o dispositivo de defesa para ver em quantos minutos as tropas convocadas acorreriam ao pátio do Ministério da Guerra. Era como um brinquedo, para ver se dava certo. O incômodo, o pavor, os prejuízos causados à população desprevenida não tinham importância alguma. E tudo isto por conta de um boato: de que os navios da Marinha de Guerra estavam sendo municiados. E era preciso "prevenir" um novo "golpe"...

Os comunistas instalados, com o MMC, no segundo andar do Ministério da Guerra, queriam provar mais uma vez, agora à luz do dia, que o esquema de mobilização que prepararam para a tropa daria certo a qualquer momento, de dia ou de noite, com ou sem motivo, por brincadeira ou a valer.

NO momento em que as tropas começavam a se movimentar, abalando a cidade e alarmando a população, o presidente Café Filho, de automóvel, acompanhado por sua mulher, fazia seu primeiro passeio pelas ruas depois de convalescido. Esta notícia também correu com celeridade, aumentando o pavor. A população ligou um fato a outro. Pareceu-lhe, pela coincidência, que foi realmente pitoresca, que os tanques desciam, os carros de assalto se movimentavam contra aquêle homem que passeava, tranquilo, em companhia de sua mulher.

Era um Exército poderoso, que seus próprios chefes calculam em 25 mil homens, contra um homem só e desarmado. Aquêle homem, porém, era mais poderoso ainda porque tinha por si a consciência democrática do país que repudia quarteladas, que renega absorções e usurpações políticas.

FALANDO no túmulo do general Canrobert, o general Lott disse que estava em drama de consciência, procurando o caminho a seguir diante da crise; explicando sua participação na revolta armada da madrugada de 11, manifestou-se, também, em drama de consciência, passando quatro horas insone antes de decidir-se a rasgar, com sua espada, a Constituição.

Agora, endeusado com festas, requestado com missas, rejubilado com presentes de aniversário, dito "novo Caxias", herói máximo da Pátria, o general Lott deve estar vivendo, novamente, um profundo drama de consciência. Quando os áulicos o deixam só um minuto, quando os bajuladores permitem que êle se encontre com a própria consciência, o general Lott deve perguntar a si mesmo pelos resultados de sua indisciplina de militar prussiano.

Quebrou, êle, a unidade das Fôrças Armadas; com uma parte do Exército dominou e submeteu outra, criou ódio entre militares; rasgou os regulamentos da disciplina e da ordem; violou a Constituição da República. O general Lott deve perguntar-se a si mesmo para que fêz tudo isto. E a única resposta que encontrará no fundo de sua consciência será esta:

— Para criar um govêrno títere que antecipe o govêrno de Juscelino e Jango e contente os comunistas.

VAI PARAR O REFÔRÇO DÁGUA QUE ESTÁ VINDO DO GUANDU

Objetivo: fazer as ligações definitivas da adutora, que deve estar pronta até dezembro — Normal o abastecimento da cidade (PÁG. 2)

PREZADO LEITOR:

PARA a sua satisfação — e também minha e de todos os brasileiros dignos, quero informá-lo de que o general Alcides Etchegoyen está completamente restabelecido da ligeiríssima indisposição que o acometeu no dia 11 de novembro, obrigando-o, detido como estava, a baixar hospital.

— "Estou muito bem de saúde" disse êle (e seus familiares confirmaram) ao nosso companheiro que, ontem à tarde, em nome da TRIBUNA DA IMPRENSA, foi visitá-lo em sua casa, na Tijuca.

Com esta boa notícia, despede-se, por hoje, o

REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

ONTEM, na sessão de taquigrafia da Câmara, verificou-se ligeiro incidente quando um fotógrafo da revista "Manchete" quis bater uma fotografia de funcionários lendo a revista, aberta em uma página com o retrato do general Lott.

Os funcionários e um de seus chefes protestaram contra a manobra e a chapa não foi batida.

ONTEM, na Câmara, houve um atrito entre o jornalista Ascendino Leite, das "Folhas" de São Paulo, e o deputado Armando Falcão. Ascendino, quando Falcão, em conversa com jornalistas, insultava Carlos Lacerda, condenou, com energia, a atitude do deputado cearense, lembrando o tempo em que êle cortejava o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA para ganhar popularidade.

EXPLICAÇÃO oficiosa da movimentação de fôrças do Exército na tarde de anteontem: correra no Ministério da Guerra o boato de que o "Tamandaré" e o "Barroso" se estavam municiando.

O general Lott mandou preparar fôrças para a eventual necessidade de um novo "golpe preventivo".

O SENADOR Georgino Avelino foi ao Catete, em companhia do senador Benedito Valadares, pleitear a presidência do Instituto Nacional do Sal para o sr. Mota Neto, além de cargos federais no Rio Grande do Norte, atualmente ocupados por correligionários do sr. Café Filho.

O sr. Nereu Ramos recusou os pedidos, alegando que não poderia fazer nenhum ato de hostilidade ao sr. Café Filho, sobretudo no Rio Grande do Norte.

Tempo instável

PREVISÃO do tempo: Tempo instável, sujeito a chuvas. Temperatura em declínio. Ventos de Sul a Leste, moderados, com rajadas frescas. Máxima: 28.6; Mínima: 19.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

CÔRTES FOI PRÊSO PORQUE ERA PRECISO SILENCIÁ-LO

A SEGUNDA prisão do coronel Menezes Côrtes, 24 horas depois de ter sido libertado pelo Ministro da Guerra, foi motivada pela necessidade de silenciá-lo. Posto em liberdade depois de ter sido prêso na madrugada de 11 de novembro, o coronel Côrtes gravara para a Rádio Continental o seu depoimento sôbre os acontecimentos. Horas antes do momento marcado para a irradiação (21 horas), policiais e oficiais do Exército estiveram na estação, apreendendo a fita de gravação. Para isso pretextaram a necessidade de colhêr material para formação do processo a que iria responder o Chefe de Polícia deposto.

Cêrco e prisão

Cinco horas depois, quando se preparava para deitar-se, cêrca de meia-noite, dois choques do Exército, comandados por dois coronéis e um tenente-coronel, e uma camionete da Polícia Civil cercaram o edifício onde reside o coronel Côrtes, na avenida Rui Barbosa, e o prenderam, a pretexto de que o general Lott recebera denúncias sôbre "reuniões na casa do ex-chefe de Polícia".

O coronel convidou seus colegas a percorrerem o apartamento. Êles recusaram delicadamente, dizendo que estavam cumprindo ordens.

No Quartel-General

O coronel Côrtes foi conduzido ao Quartel-General. Levava um exemplar do jornal comunista "Imprensa Popular", para mostrar a Lott como os comunistas estavam agindo, livre a audaciosamente. Dias antes, o general Lott queria que o coronel Côrtes fechasse, a qualquer preço, a "Imprensa Popular", o que não chegou a ser feito por faltarem elementos legais, na ocasião.

Peregrinação

Mas não encontraram o general Teixeira Lott e o coronel foi enviado aos Q.G. dos Comandos da Zona Leste e da 1.ª Região Militar, sendo, por fim, recolhido ao quartel do C.P.O.R., onde ficou incomunicável, com mais outros 10 oficiais, os quais com êle confraternizaram ruidosamente.

Imediatamente, o coronel Côrtes redigiu um requerimento ao ministro Lott, pedindo providências. O comandante do C.P.O.R. negou-se a receber o documento, só o fazendo depois, por ordem do general Lima Câmara, comandante da 1.ª Região Militar.

No C.P.O.R., o coronel Côrtes soube que quem mandara prendê-lo foi o chefe da Casa Militar do sr. Nereu Ramos, general Lima Brayner, que soubera do depoimento do coronel Côrtes, antes que fôsse irradiado, e comunicara-se com a Chefia de Polícia, solicitando a apreensão da gravação.

Numa diligência feita na Rádio Continental, sob o comando de um oficial do gabinete do chefe de Polícia, foi a gravação apreendida, sendo, após passar pela Polícia, encaminhada ao gabinete do ministro da Guerra.

Graves revelações

O depoimento do coronel Menezes Côrtes à Rádio Continental revela tôda a história do golpe de 11 de novembro, na sua preparação e deflagração. Diz-se ali que a Polícia Política vinha reunindo elementos que indicavam estarem se articulando elementos do Exército (conhecidos) para deflagração do movimento subversivo de 11 de novembro, acrescentando que, se documentos secretos e políticos havia na Polícia, eram êsses e que era provável que não estejam mais por lá. Contou, no relato, que, pelo exame dos fatos, havia êle, chefe de Polícia, caído numa cilada preparada provàvelmente, não pelo general Teixeira Lott e pelo coronel Clóvis, emissário do general que fôra à Chefatura de Polícia, ao começo da subversão, chamá-lo para um entendimento com o então ministro da Guerra demissionário, mas por outros elementos.

Disse mais o coronel Côrtes, no seu depoimento à Rádio Continental, que, antes de ser prêso na Chefatura pelo coronel Araripe, a mando do general Denys (conforme êsse oficial declarara), fôra alvo de duas tentativas de prisão — pelo próprio general Lott, no saguão do Palácio da Guerra, e, em seguida, à porta do elevador do mesmo edifício, pelo coronel Alvaro Santos, atual diretor da Divisão de Polícia Política, que chegou a segurar-lhe o braço, sendo impedido de consumar a prisão, naquele instante, pelo próprio coronel Clóvis, que acompanhava o coronel Côrtes, já de regresso à Central de Polícia.

O convite à traição

Disse mais o coronel Côrtes que, atendendo ao chamado do general Lott, notara, ao chegar à sua presença, o aparato bélico, que indicava a sublevação. O general Lott, acompanhado de numerosos oficiais, indagou-lhe, à queima-roupa:

"Então coronel, podemos contar com o senhor?

"Não será possível, general, porque ainda sou o chefe de Polícia e só o presidente Carlos Luz pode demitir-me. E' de meu dever, Vossa Excelência sabe, reagir.

"Então, está preso — respondeu o general Lott.

"A superioridade numérica não me deixa alternativa, infelizmente, mas protesto porque me atraiçoaram a uma cilada. E, se nela caí, é porque tenho por Vossa Excelência especial consideração e não supunha que me preparavam isso.

"Não lhe preparamos cilada. E tanto assim que permito que volte à Polícia. Acompanha-o o coronel Clóvis.

Tentativas de prisão

O coronel Côrtes diz que foi à saída do pavimento onde está o gabinete do ministro que o coronel Alvaro Santos tentou prendê-lo, sendo obstado pelo coronel Clovis, que disse estar cumprindo ordens do general Lott.

Depois, o coronel Côrtes refere-se á sua chegada na Central de Polícia e á advertência que fizeram, no carro, pelo rádio, para que a Central avisasse o coronel Adauto Esmeraldo, diretor da DOPS, para que não fôsse surpreendido. Estranhou o coronel que não acusassem o recebimento da mensagem, como de praxe.

Na Chefatura, o coronel Côrtes foi desacatado não pelos colegas coronéis, mas pelo major Molinaro, à vista de seus superiores. Como fizera com o general Lott, o coronel Côrtes protestou, dizendo que infelizmente a cilada não lhe dera tempo de reagir. Notou a presença do major Ene Garcez, ex-chefe do Serviço de Segurança dos Palácios Presidenciais ao tempo do sr. Getúlio Vargas, e do mesmo coronel Alvaro Santos, que tentara prendê-lo ainda no Ministério da Guerra.

O coronel Felisberto Batista Teixeira disse, na ocasião que assumia a Chefatura de Polícia e que êle, Côrtes, podia ir em liberdade. Adiantou-se o coronel Araripe que, dizendo ter ordens superiores, prendeu o coronel Côrtes, conduzindo-o, sem qualquer molestação, ao gabinete da Inspetoria do Exército, no Ministério da Guerra, e de que fôra o último inspetor o general Zenóbio da Costa.

Cêrca de 2 horas depois, o general Teixeira Lott mandou libertá-lo. Foi prêso 24 horas depois, em casa, por ordem do Palácio do Catete, e após prestar o candente depoimento, usando o direito de resposta a injuriosas referências de jornais da oligarquia e pelo fato de não estar subordinado ao ministro da Guerra como oficial agregado, servindo em administração civil (Chefatura de Polícia).

Não há liberdade

TRIBUNA DA IMPRENSA quis ouvir o coronel Côrtes, em sua residência, novamente cercado de amigos. O ex-chefe de Polícia, bem disposto, disse que não podia fazê-lo, pois o último depoimento não fôra liberado. E acentuou:

"O sequestro de meu depoimento indica que não gozamos de regime de liberdade de manifestação de palavra.

"Putsch" perfeito

A tomada da Chefatura de Polícia foi executada com técnica e precisão. As sentinelas, os guardas à distância armados de metralhadora, não deram um tiro, não tocaram uma campainha de alarma, não fizeram um sinal.

O coronel Adauto Esmerardo, diretor da DOPS, foi surpreendido em seu gabinete de trabalho. Não teve tempo de organizar a menor resistência e nem recebeu o aviso mandado pelo coronel Côrtes, já a caminho da Chefatura.

A operação Rádio-Continental

A diligência na Rádio Continental também foi no mesmo tipo. Mal o rádio-repórter deixara o apartamento do coronel com a gravação, a rádio foi invadida por um grupo que não sòmente se apoderou da gravação como da própria máquina gravadora, devolvendo-a apenas anteontem, sem a gravação, é claro.

da Poltrona 51

32 VEREADORES QUEREM HUGO RAMOS PREFEITO

SUBSCRITO por grande número de vereadores será entregue ao Sr. Nereu Ramos um abaixo-assinado pedindo a nomeação do vereador Hugo Ramos Filho para a Prefeitura. Até ontem haviam assinado 32 vereadores.

— Castro Meneses anuncia ainda para este mês o reaparecimento no "Dia" e na "A Notícia" das seções "Cipó Caboclo" e o "Galho de Urtiga" que assina sob o nome de Antônio Conselheiro.

"Caiam as máscaras"

"OU vivemos num regime constitucional e sob o império da legalidade ou caiam as máscaras e apareçam as faces" — disse Gonzaga da Gama Filho respondendo Alvaro Dias que quer o "impeachment" do presidente Café Filho "para salvar o "Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes".

— "O presidente Café Filho" — diz Gonzaga da Gama Filho — "usando as prerrogativas que a Constituição lhe assegura, poderá a qualquer momento que desejar voltar à presidência da República. Do contrário — concluiu — a Constituição será mais uma vez ferida".

Novo Prefeito

PARA comunicar que assumiu interinamente a Prefeitura, em substituição ao prefeito Alim Pedro, compareceu ontem, às 14.15, à Câmara, o secretário Eitel de Oliveira Lima.

Prado Junior

EM homenagem à memória de Antônio Prado Júnior, que foi prefeito da cidade, morto quinta-feira em São Paulo, a Câmara ontem não se reuniu.

OPORTUNIDADE

Dispomos de algumas vagas para elementos ativos, apresentáveis e com grande capacidade de trabalho. Possibilidade de ganho de Cr$ 16.000,00. Apresentar-se à rua Debret, 23, sala 703, de 8,30 às 9,30 horas.

Dr. A. de Carvalho Azevedo
DOENÇAS DO CORAÇÃO — Avenida Marechal Câmara, 271-8.º andar — 52-1355 — Consultas com hora marcada

Demitido o funcionário que lesou nordestinos

Confirmadas as denúncias dêste jornal sôbre irregularidades em Monte Azul e Corinto, postos do INIC

BELO HORIZONTE, 18 (Sucursal) — O sr. Miguel Pais Loureiro, delegado do Instituto de Imigração e Colonização nesta Capital, confirmou a denúncias dêste jornal com relação a irregularidades na cidade de Monte Azul, onde o encarregado do setor, Geraldo José de Matos, lesou diversos nordestinos imigrantes.

Esclareceu o sr. Pais Loureiro que as informações da reportagem são peças do processo instaurado pela Delegacia com o fim de apurar as denúncias recebidas, as quais confirmaram a culpabilidade de Geraldo José de Matos.

DEMITIDO

— "O empregado Geraldo José de Matos foi demitido a bem do serviço público. Foi aberto inquérito em setembro, houve acareação e confissão do funcionário" — disse-nos.

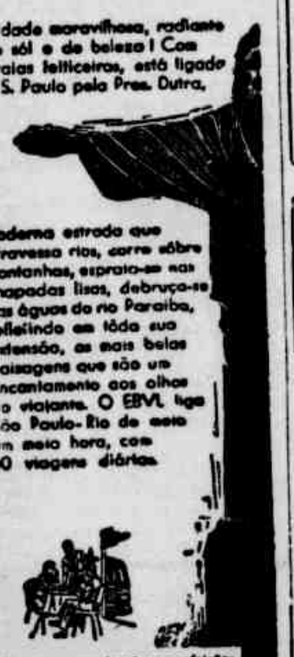
Esclareceu que o sr. José Ferreira Luna foi servidor da Hospedaria de Imigrantes em Corinto, razão pela qual estava de posse das cópias das peças que constam do processo acima referido. "Com relação ao custo das instalações da Hospedaria de Corinto quem poderá fornecer detalhes é a Comissão do Vale do São Francisco, que a construiu em 1952, entregando-a ao Departamento Nacional de Imigração do Ministério do Trabalho; e, quando criado o INIC, foi a mesma recebida em acêrvo. Mantinha-se fechada há dois anos" — frisou.

Esclareceu o sr. Pais Loureiro que não recebeu por parte do Centro dos Nortistas qualquer denúncia ou memorial e que o atual chefe da Hospedaria de Corinto é o sr. Hugo Ferreira Machado. Acrescentando que o sr. José Ferreira Luna pediu demissão espontaneamente do cargo que ocupava na Hospedaria de Corinto.

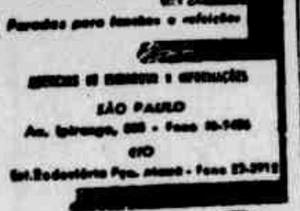
Ao milagroso Sto. Antônio agradeço a graça alcançada.
MARIA DA GLORIA

RIO de Janeiro

Cidade maravilhosa, radiante de sol e de beleza! Com praias feiticeiras, está ligada a S. Paulo pela Pres. Dutra,



moderna estrada que atravessa rios, corre sôbre montanhas, espraia-se nas chapadas lisas, debruça-se nas águas do rio Paraíba, refletindo em tôda sua extensão, as mais belas paisagens que são um encantamento aos olhos do viajante. O EBVL liga São Paulo-Rio de meia em meia hora, com 50 viagens diárias.



Paradas para lanches e refeições

SERVIÇOS DE TURISMO E INFORMAÇÕES
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 888 - Fone 36-1488
RIO
Est. Rodoviária Pça. Mauá - Fone 23-2915

EXPRESSO BRASILEIRO

VAI PARAR O REFÔRÇO DÁGUA QUE ESTÁ VINDO DO GUANDU

O SR. Edgard Braga, diretor do Departamento de Águas, encaminhou, ontem, ao prefeito, um ofício, pedindo autorização para interromper o fornecimento d'água que vem sendo feito por intermédio do refôrço de Guandu, a fim de que sejam feitas as ligações definitivas da adutora, que deverá ser inaugurada até dezembro.

— "O desligamento do reforço do Guandu" — explicou-nos o sr. Edgard Braga — "já estava combinado, mas, em face dos últimos acontecimentos, resolvemos sustá-lo, até um pronunciamento da autoridade superior."

ENCRENCAS

Braga diz que com isso quis evitar dificuldades com o novo govêrno, pois está certo de que, no caso de um movimento armado, a Prefeitura seria importunada, se houvesse falta d'água.

CONCLUSÃO

Acrescentou o diretor do DAE que a adutora do Guandu só ficará pronta em dezembro, se a autorização fôr dada, pois nesse trabalho, os engenheiros da Prefeitura gastarão, no mínimo, 30 dias, se tudo correr bem.

— "Está nas mãos das próprias autoridades a conclusão das obras" — finalizou.

CHUVAS

Quanto à situação geral do abastecimento da cidade, está normal, principalmente porque as últimas chuvas reforçaram os reservatórios e mananciais, embora escurecendo um pouco a água.

Dinheiro x Automóvel

Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais. Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca. O senhor continua de posse do seu automóvel. Rua Mariz e Barros 724, loja — SR. CARLOS.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."
MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

Fechamento dos Bancos impediu o pagamento em dia, na Prefeitura

Será efetuado segunda ou têrça-feira

OS feriados bancários ditados pelos acontecimentos de 11 de novembro foram a verdadeira razão do atraso no pagamento do confirmou as denúncias dêste jornal com relação a irregularidades ou têrça-feira, segundo informações do sr. Eitel de Oliveira Lima, que responde pela Prefeitura.

NAO FOI CULPA DE ALIM

Noticiou-se que a razão do atraso no pagamento do funcionalismo estaria em uma manobra do sr. Alim Pedro. Às vésperas de sair da Prefeitura, teria depositado as reservas financeiras de que esta dispunha para pagamento de dívida antiga do Montepio Municipal. Seria assim uma forma de criar dificuldades para a nova administração.

Não é verdade. O que houve foi pura e simplesmente a impossibilidade de movimentar-se o numerário em tempo de providenciar o pagamento, pois os bancos estiveram fechados de sexta-feira da semana passada até quarta-feira desta semana.

Foram quatro décadas de esfôrço, trabalho e luta. Mas vencemos. Triunfamos pela perfeição e eficiência. E hoje, neste aniversário de tão vastas atividades, lado a lado com nossas emprêsas vinculadas Cia. Industrial de Madeiras da Barra de São Matheus, Navegação Arthur Donato Ltda. e Indústrias Reunidas Caneco S.A., nosso primeiro desejo é nos congratularmos com todos aquêles com quem lidamos e comerciamos durante todo êste tempo. A êsses clientes, colegas, bancos, fornecedores e amigos, a êsses, que sempre tanto nos distinguiram e ajudaram, aqui fica, pois, nosso profundo e mais sincero muito obrigado.

ARTHUR DONATO, *Comércio e Indústria S.A*
Serraria - Madeiras e Materiais de construção
Esc.: Av. Rio Branco, 20-2.º pav. - Tel. 23-5369

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

NA CÂMARA

QUANDO se vê saírem da bôca de Baleeiro pornografias aplicadas a uma deputada é preciso perguntar o que há com a Câmara e não o que há com Baleeiro ou com a deputada. Suas palavras terão sido pelo menos filhas das circunstâncias, da dramaticidade do momento e não de sua educação, que é tão fina que até o faz usar cachimbo inglês.

A Câmara está rebaixada e rebaixando-se cada vez mais. E a tal ponto que a ninguém espanta que um deputado de educação e refinamento tenha chegado à necessidade incontrolável de chamar nomes feios a uma moça. Outro, Raimundo Padilha, gritou, esta semana, para exaltado colega que lhe daria um tiro na cara e que não costumava errar tiros. Depois, saiu pedindo aos amigos que não o julgassem pelo episódio. Como Baleeiro, também terá, necessàriamente, enviado tôdas suas escusas a Irete.

A Câmara está, realmente, oferecendo um espetáculo de baixeza. Foi tomada de assalto pelos elementos mais irresponsáveis, menos educados, mais temperamentais, que agridem, insultam, tentando estabelecer a ditadura do número sôbre os que, em oposição, não pretendem aceitar o papel de bichos acuados numa barreira.

Contam as histórias que, em determinada época do parlamento inglês, os plebeus se feriam matar, quase em suicídio, aceitando o desafio de nobres espadachins que iam sorrindo para o duelo. Aqui, agora, está acontecendo episódio quase idêntico, pelo inverso. Os homens de respeito, de educação parlamentar, que sabem respeitar a ética, estão sendo forçados a utilizar o calão e os músculos para que lhes respeitem os direitos de parlamentares.

Vemos, assim, Baleeiro, que já cumpriu das mais veementes campanhas da Câmara, sentir necessidade de ser pornógrafo, como vemos Padilha ameaçar tiros e Mário Martins, tão recatado durante todo o ano, anunciar-se disposto a represálias físicas.

Querem acuar a UDN, fazê-la calar, fugir. Para isto tentam intimidá-la, aos gritos, às ameaças, às tentativas de agressão. E se lançam à batalha de liquidação no justo momento em que, por um ardil pequeno e falso, se avança no título de líder da minoria que Afonso Arinos detém, que a UDN conserva desde que o Regimento fêz a inovação. Para isto organiza-se uma farsa indigna de qualquer casa parlamentar. Divide-se, meio a meio, a maioria. Cada metade recebe seu apelido e estão formadas, assim, com o mesmo bloco, maioria e minoria.

A chicana não vingaria se houvesse, realmente, um presidente da Câmara para interpretar o Regimento e aplicá-lo com serenidade e energia. Mas não há.

E justamente aí chegamos ao ponto principal da questão, do tumulto, do rebaixamento ético em que se encontra a Câmara.

Flôres da Cunha não pode presidir a Câmara dos Deputados. É incompatível com o pôsto, quanto mais não seja pelo temperamento à flor da pele, pelo impulso emocional com que age sempre.

Êle não respeita o Regimento. É, mesmo, o primeiro a desrespeitá-lo e o faz a todo instante, em tôdas as oportunidades. Descumpre-o sempre, favorecendo aqui, desfavorecendo ali, ao sabor de seu temperamento polêmico e emocional. Possivelmente, não o faz para prejudicar ou favorecer êste ou aquêle grupo, esta ou aquela corrente. De qualquer forma, o faz, e dá-se a confusão, a balbúrdia, isto que aí está à vista de todo mundo degradando a Câmara.

Outro defeito seu é sua incapacidade para despersonalizar-se. Parece que julga ser tudo aquilo que acontece no plenário uma questão pessoal com êle, contra ou a favor dêle, não interessa. Vive comprando briga. E chegou, por êste excesso de temperamento, a abandonar, de repente, a cadeira da presidência e vir topar briga, cá em baixo, com um deputado. Um filho vinha atrás, botando o revólver nos peitos dos deputados. Coisas que degradam, embora provocadas, apenas, por um temperamento ardente.

De qualquer forma, cumpre reconhecer que a Câmara vai mal, degradando-se, dando exemplos horríveis, oferecendo tristes espetáculos. A culpa principal de tudo isto é da maioria, que se deixou dominar pelo ódio, e do presidente da Câmara, que se deixa dominar pelo temperamento.

Não é com satisfação que escrevemos isto. Gostaríamos, mesmo, de reconhecer que os deputados, todos êles, diante da emergência difícil, estavam oferecendo espetáculo de superioridade, de equilíbrio, de serena fôrça, como exemplos. Não estão, porém. Pelo contrário. Estão rebaixando a Câmara, anulando-a, desmoralizando-a com seus excessos.

COMO O GENERAL FALCONIÈRE TRAIU O BRIGADEIRO DIA 11

Impressionante depoimento do brigadeiro Ivo Borges, ao deixar o comando da 4.ª Zona Aérea

SÃO PAULO, 18 (Asapress) — Deixou o Comando da Quarta Zona Aérea, devendo voltar ao Rio de Janeiro, o major-brigadeiro Ivo Borges, cujo cargo passa a ser ocupado pelo coronel Carlos Alberto de Oliveira Sampaio, chefe do Estado Maior.

Ontem, o brigadeiro Ivo Borges, que foi comandante do Campo de Marte em 1932, conquistando a simpatia dos paulistas pela sua dedicação a esta terra e pela sua integridade moral, foi alvo, no Parque de Aeronáutica de São Paulo, de uma homenagem por parte de seus comandados, que, assim, apresentaram suas despedidas ao ilustre companheiro de farda.

Na ocasião, os oficiais que servem na Base Aérea de Cumbica ofereceram ao major brigadeiro Ivo Borges uma lembrança, fazendo-a acompanhar do seguinte ofício: "Os oficiais da Aeronáutica e do 1º/10.º G. Av., irmanados nos mesmos princípios e ideais que determinaram a brilhante atitude de V. Exa., como comandante da Quarta Zona Aérea e durante os acontecimentos da madrugada de 11 de novembro, oferecem esta lembrança como prova de irrestrita solidariedade e profunda admiração".

Depoimento

A transmissão do comando ao coronel Carlos Alberto de Oliveira Sampaio foi realizada hoje, à tarde, tendo o major brigadeiro Ivo Borges pronunciado, durante a cerimônia, as seguintes palavras, através das quais fêz um retrospecto dos acontecimentos do dia 11 em São Paulo:

"Ao deixar o comando da 4.ª Zona Aérea, dirijo-me aos meus comandados, no sentido de relatar os acontecimentos dos dias 11 e 12 do corrente, tornando-os conhecidos pelas unidades e estabelecimentos sediados na 4.ª Zona Aérea.

O Brigadeiro ordena a resistência

"Achando-me no Rio de Janeiro, a serviço, fui, às 4 horas da manhã do dia 11, alertado, pelo telefone, pelo Exmo. Sr. Tenente-brigadeiro Ministro da Aeronáutica, de que haviam movimentos suspeitos no Ministério da Guerra e deveria seguir urgentemente para a sede do meu comando em São Paulo. Às 5.30 horas, entendi-me com S. Exa. em seu gabinete, que me informou de que as suspeitas se tinham tornado realidade, dando-me ordens de reagir com os elementos da Aeronáutica sob meu comando, em defesa da Constituição e das Leis do País.

Proclamação

"Ao chegar a São Paulo entendi-me com a autoridade do Exército, mais graduada, presente na capital, o general de Divisão Tasso de Oliveira Tinoco, ficando assentado de que faríamos, como autoridades militares mais graduados, uma proclamação à população em relação à atitude das fôrças federais em presença do movimento militar em curso de execução.

"A redação desta proclamação foi feita no Q. G. da 2.ª D. I., do Exército. Determinei medidas de prontidão e preparo para que as unidades sob meu comando pudessem entrar em ação, sendo que, como não se sabia exatamente a profundidade, a natureza, nem quais os elementos do Exército comprometidos na rebelião, que a atitude da Aeronáutica seria de caráter defensivo, abstendo-se de atacar qualquer elementos de outra corporação".

A traição de Falconière

"Aproximadamente às 10 horas, fui informado pelo major brigadeiro Guedes Muniz, que assumira o comando da Escola de Especialistas da Aeronáutica em Guaratinguetá, dependente da Diretoria do Ensino, de que o general de Exército, Olímpio Falconière da Cunha, comandante da Zona Militar Centro, havia com êle se entendido pessoalmente, solicitando a livre passagem por Guará, para as tropas do 5.º R. I., de Lorena, afirmando a necessidade de reforçar o 6.º R. I. de Caçapava e o intuito pacífico da operação.

"No mesmo momento, havendo se completado uma ligação telefônica com o ministro da Aeronáutica, convidou então o major-brigadeiro Muniz a que o general Falconière tivesse um entendimento com o tenente-brigadeiro Eduardo Gomes, o que se realizou. Conforme me comunicou imediatamente o brigadeiro Muniz, o general Falconière afirmara ao ministro da Aeronáutica o seu propósito de agir em defesa da constituição e do regime, tendo S. Exa. o sr. Ministro instado então para que êle seguisse imediatamente para São Paulo, oferecendo-lhe um avião.

"O tenente-brigadeiro Eduardo Gomes confirmou-me pessoalmente a conversa telefônica e os entendimentos havidos. Às 11 horas, foi recebido o rádio-circular que transcrevo:

"Em face da situação criada na Capital, com o levante esta madrugada das unidades do Exército, seguí às 14,00 para o QG da 4.ª Zona Aérea a fim de poder permanecer no comando das unidades da FAB. Confio que todos os meus camaradas permaneçam fiéis à Constituição e lutem pela sobreexistência do regime, o único capaz de assegurar a todos a dignidade da existência e os benefícios da liberdade. Tenente Brigadeiro Eduardo Gomes".

Faltou cobertura

"Com a presença no QG da 4.ª Zona Aérea do Ministro da Aeronáutica, a iniciativa das operações saíram de minhas mãos, que passaram então a ser de executante. Cêrca de 14 horas "local", chegou-se à conclusão de que a maioria da tropa do Exército tinha aderido ao movimento rebelde, não havendo portanto, cobertura terrestre imprescindível às operações aéreas em previsão, resolveu o sr. ministro que as Companhias de Infantaria de Guardas seguissem com urgência para Santos, onde deveria desembarcar do cruzador "Tamandaré", o Govêrno legal da República, com o Presidente à frente.

Rumo a Santos

"A Companhia da PM do QG, única equipada com viaturas, seguiu imediatamente, aguardando as demais, Base Aérea de São Paulo e Parque de Aeronáutica de São Paulo os meios de transportes pedidos. Telefonemas do capitão-de-mar-e-guerra, capitão dos Pôrtos e outro do comandante da Base Aérea de Santos, informaram-me que o coronel Panasco Alvim, comandante das tropas do Exército sediadas em Santos, o qual havia até aquêle momento se declarado ao Govêrno legal, resolvera mudar de atitude e impedir, pela fôrça, o desembarque do Presidente da República.

Contra-ordem

"Dado conhecimento disso ao ministro Eduardo Gomes, resolveu êste não mais remeter tropa da Aeronáutica para Santos. A Companhia da PM, que já se achava descendo a serra voltou à posição anterior, porém os aviões T-6 seguiram para aquela base, por não ter a contra-ordem chegado a tempo.

"Às 18 horas, mais ou menos, o Ministro da Aeronáutica desiocou-se para a Base Aérea de Santos, de onde continuou a comunicar-se com êste comando. A marcha para São Paulo da tropa do Exército, desde Caçapava até a entrada nesta Cidade, foi acompanhada por aviões da Base Aérea de São Paulo, podendo assim êste comando seguir aquêle deslocamento durante todo o seu percurso.

Mensagem de Carlos Luz

"Mais ou menos às 22 horas, num telefonema de Santos, o capitão dos Pôrtos pediu-me que transmitisse ao Ministro da Aeronáutica uma mensagem do presidente Carlos Luz, vinda do cruzador "Tamandaré" tendo eu indicado que se ligasse com a Base Aérea de Santos, onde se encontrava S. Exa.

"A mensagem do Presidente e a ordem do Ministro da Aeronáutica estão contidas no Rádio que transcrevo, assinado pelo tenente-brigadeiro Eduardo Gomes: "Para conhecimento da Fôrça Aérea Brasileira e devida execução, transcrevo a mensagem abaixo recebida pelo Exmo. Sr. Presidente Carlos Luz, Oficial PXIA número 6-136 de 12-02536 urgente dirigido ao Sr. Ministro da Aeronáutica, brigadeiro Eduardo Gomes, por intermédio da Capitania dos Portos de São Paulo. Minha atitude até aqui obedeceu unicamente ao propósito de resguardar a autoridade do Presidente da República e de sustentar a Constituição. Considerando, porém a opinião dos ministros, oficiais e outros amigos que me acompanham, diante da situação de fato ora instalada no país, venho recomendar-lhes se abstenham de novos esfôrços dos brasileiros e se lancem as fôrças militares umas contra as outras. Espero considere com seus leais comandados estas derradeiras instruções inspiradas não só no sentimento da honra comum, como na confiança que todos depositamos na bravura e civismo da Aeronáutica. Nesta data me dirijo ao atual Govêrno, dando conta desta resolução. As. Carlos Luz".

"Em consequência, determino que se recolha às suas unidades ou respectivos aviões todos os oficiais e sargentos que por ordem minha se haviam deslocado para o Estado de São Paulo, bem como cesse tôda e qualquer resistência que se vinha opondo aos que haviam violado a nossa lei fundamental. Tenente Brigadeiro Eduardo Gomes".

Falconiere, outra vez

"Um pouco antes do recebimento da ordem acima, o General Falconiere procurou-me pelo telefone, alegando necessidade de falar-me e propondo minha ida ao seu gabinete, o que neguei, acrescentando que caso êle o desejasse, me telefonasse na manhã seguinte. Tendo conhecimento do rádio que transcrevo 'Por determinação do Congresso Nacional, foi empossado na Presidência da República o Exmo. Sr. Senador Nereu Ramos, que escolheu meu nome para Ministro da Aeronáutica. Tendo hoje assumido estas funções, conclto prezados camaradas se manterem unidos, dentro da ordem legal, para maior benefício de nossa Pátria. Maj. Brig. Vasco Alves Secco." — Em resposta, o brigadeiro Ivo Borges colocou seu cargo, à disposição do Brigadeiro Secco.

Nunca aprovou golpe

"As 8 hs. da manhã, solicitado pelo telefone, compareci ao QG da Zona Militar Centro, onde comuniquei ao general Comandante, que dera ordens necessárias como complemento das do Tenente brigadeiro Eduardo Gomes e que as unidades da Aeronáutica sob minha jurisdição e Comando, encontravam-se em ordem e disciplinadas: ontem, dia 14, segui para o Rio de Janeiro a chamado do exmo. sr. ministro da Aeronáutica, major brigadeiro Vasco Alves Secco que verbalmente me comunicou que aceitara êste relato e ainda em conexão com os acontecimentos relatados, eu vos afirmo, prezados comandados, de que nunca ouvi do exmo. sr. Tenente-brigadeiro Eduardo Gomes uma palavra de aprovação a um golpe militar mas ao contrário, afirmativas categóricas de sua posição, como também desafio a que se encontre nos atos do Comandante da 4.ª Zona Aérea, qualquer prenúncio de preparação das unidades da Zona Aérea, para um movimento militar que viesse ou pudesse modificar os quadros legais do país".

No plenário da Câmara, 2ª-feira, o plano que reclassifica barnabés

Haverá, antes, uma reunião extraordinária da Comissão de Finanças — Visão geral do plano

A SUB-COMISSÃO Especial de Finanças concluiu seus trabalhos sôbre o Plano de Reclassificação de Cargos anteontem e entregou-os à Comissão de Finanças. Está marcada para segunda-feira uma reunião extraordinária da Comissão de Finanças para apreciar o parecer sôbre a reclassificação e as 560 emendas apresentadas.

Emendas aprovadas

Cento e trinta e duas emendas foram aprovadas pela subcomissão. Dentre elas, as principais são as que se seguem:

Extinguindo a categoria de extranumerário contratado e aproveitando os que nela tenham ingressado, mediante concurso ou prova de habilitação.

Outra emenda de grande significação é a que extingue a categoria de tarefeiros, assegurando o aproveitamento dos que tenham sido admitidos até 9 de agôsto de 1954 e contem dois anos de efetivo serviço.

Estágio probatório

Foi reduzido para um ano o estágio probatório.

Elevação de níveis

Entre algumas emendas que elevam níveis de vencimentos figuram a dos fiscais de trabalho, para os níveis 12, 14 e 16; a dos classificadores de produtos animais e vegetais, com os níveis 13, 14 e 16; a dos desenhistas e a dos agrimensôres, níveis 14 e 16; inspetores de ensino, 13 e 15; redatores, 12, 14 e 16.

Foi criada a série de assistente de administração, níveis 14 e 16, com o aproveitamento dos atuais assistentes de administração, assistente e assessor técnico. Foram atendidos, com uma subemenda, os coletores e escrivães de coletorias.

Enquadrados como escriturários

Os atuais escreventes datilógrafos, auxiliar, auxiliar-comercial, auxiliar de despacho, auxiliar de escritório, auxiliar de protocolo, auxiliar de serviço auxiliar de fiscalização, despachador, das referências 20 e 21, foram enquadrados como escriturários e não como escreventes-datilógrafos.

Foram elevados os padrões de vencimentos de estatístico para 13, 15 e 17; de assistente social para 13, 14 e 16; de criptógrafo 12 e 15; de piloto aviador para o nível 15; do censor e dos fiscais de censura para os níveis 13 e 14; do enfermeiro para 13, 14 e 16; do assistente de organização rural, 13, 14 e 16; de guarda-civil para os níveis 7, 8, 10 e 12; guarda e vigilante, nível 5; inspetor de vigilância, 9; maquinista marítimo, 12; carteiro, 8 e 10.

Técnicos de contabilidade

Os correntistas ou calculistas, com mais de cinco anos de serviço, ou os que prestaram concurso, exibindo diploma de contador e de técnico de contabilidade, ou de guarda-livros, serão enquadrados como técnicos de contabilidade. Foi retirada dos veterinários e dos agrônomos a exigência de especialização.

Outras emendas elevando níveis são a do capataz dos motoristas, dos condutores de malas, dos foquistas marítimos, dos guardas de presídio, dos metrologistas, dos ascensoristas, dos agentes postais, auxiliar de agência dos Correios, guarda-fios, oficiais de administração, escriturários, datilógrafos, porteiros, auxiliar de portaria, fiscal auxiliar de impostos internos, professor do SAM.

Fiscal de impôsto de renda

Foi criada a carreira de fiscal de impôsto de renda, com os níveis 13, 14 e 15.

Andamento do projeto

O projeto, recebendo, como se espera, o parecer da Comissão de Finanças, na sessão extraordinária de segunda-feira, terá a sua imediata votação no plenário da Câmara naquele mesmo dia, uma vez que se encontra em regime de urgência e já na "Ordem do Dia", em primeiro lugar.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44, 1.º andar
Telefone: 28-3367

Prolongue a vida do motor do seu veículo
ANÉIS DE PISTÃO
HASTINGS
1ª Linha
Projetados especialmente para a reforma do seu motor

Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A.
A maior organização bancária particular da América Latina
180 Filiais e Agências

FLÔRES CONTINUARÁ PRESIDINDO CÂMARA

Independentemente de nova eleição, diz a Comissão de Justiça

O SENHOR Flores da Cunha poderá continuar na presidência da Câmara, independentemente de nova eleição. Essa a deliberação da Comissão de Justiça, ao responder a uma consulta da Mesa sôbre se se aplica também à presidência da Câmara o dispositivo regimental que trata do preenchimento das vagas nas presidências das Comissões permanentes da Casa.

Na consulta, a Mesa desejava saber se a Câmara deveria proceder à eleição para preenchimento da vaga deixada pelo sr. Carlos Luz ou se era suficiente a simples substituição dêste pelo vice-presidente.

Manifestou-se, assim, a Comissão pela aplicação, por analogia, do dispositivo regimental que determina que o preenchimento de qualquer vaga nas presidências das comissões permanentes deverá ser feita através de eleição — salvo quando a vaga ocorrer três meses antes do fim da sessão legislativa (15 de dezembro). Fica, assim, a Câmara dispensada de proceder à eleição de novo presidente.

Crise

Se a Comissão de Justiça tivesse resolvido sôbre a necessidade de nova eeição, estaria criada uma série crise na maioria: o PTB já havia lançado a candidatura do general Flores da Cunha, em reconhecimento à sua atitude nos últimos acontecimentos.

Contra essa candidatura, já se colocara o PSD, disposto a apoiar outro nome.

Glória - Residência

Distante 500 metros do Largo da Glória, em rua sossegada e absolutamente residencial, vendo residência confortável de 2 pavimentos, construção em estilo moderno, constituída de: — 1.º pavimento — 2 ótimas salas — Vestíbulo c/ lavatório — Ampla cozinha — Banheiro Auxiliar — Área de serviço — 2.º pavimento — 4 excelentes dormitórios — Varanda junto à fachada — Hall de escada (tôda em mármore italiano) e banheiro completo — Quintal constituído de excelente terraço ladrilhado e dependências para empregados — Amplos reservatórios d'água (nunca faltou) — Entrega imediata, está desocupado. — Valor Cr$ 1.000.000,00 — 50% facilitados, 50% financiados e parte à vista — Negócio de oportunidade — Ver diàriamente de 9,00 às 11 e de 13 às 16,30 c/Sr. Oliveira, à Rua Hermenegildo de Barros, n.º 50 — (entrar por Rua Cândido Mendes) ou pelos tels.: — 32-9191 de dia e 46-3860 à noite.

"Nossa democracia está ameaçada pela corrupção"

Adverte Argemiro Figueiredo no Senado

"TUDO é insegurança, receio, desespêro. As invocações à Lei morrem às portas fechadas do Pretório. Os protestos da Liberdade exaurem-se e emudecem ante o ruído marcial das baionetas que se agitam. Os privilégios da inteligência e da cultura; as grandes fôrças morais que alicerçam a vida das sociedades, substituem-se pelo poder material das armas".

Estas foram as primeiras palavras do sr. Argemiro Figueiredo, da UDN da Paraíba, discursando no Senado, ontem. Salientou o orador que falava sem qualquer delegação do seu partido, mas também não estava inspirado em sentimento de temor.

Criminosamente indiferentes

Assinalou o sr. Argemiro Figueiredo que "há uma democracia ameaçada pela corrupção". Mas, há uma nação em fôrma, para reagir com vitalidade de suas fôrças morais. Há processos eleitorais defeituosos. Mas, há um Congresso em marcha para aprimorá-los. Há os que enfraqueceram a autoridade, desvirtuando e desmoralizando o sentido elevado do poder Mas, há sinais evidentes de um espírito público, ajustando o seu império.

Há os que vêem no poder a ceva dos desonestos Mas, há o povo que reage, a imprensa livre que denuncia e os tribunais que punem.

"Não hesito, entretanto, em afirmar — declarou — que estamos criminosamente indiferentes ao maior dos nossos problemas que é o que diz respeito à nossa vida econômica e financeira. E por que? Responderei com a minha alma de patriota: nós continuamos a praticar um delito contra a Nação, o crime de sobrepor questões pessoais e partidárias aos angustiosos problemas vitais deste país"

Observou o sr. Argemiro Figueiredo que as medidas heróicas de restrição de despesas não foram cogitadas. O conceito do mérito parlamentar está subvertido. Melhor representante não é o que cuida melhor dos interêsses reais da coletividade; não é o que enfrenta com bravura e resolução os problemas nacionais. Hoje, melhor senador ou deputado é o que consegue impor malores despesas à União. E daí o espantoso 'deficit' orçamentário que está sendo manipulado pelo Congresso

Último apêlo

O sr. Argemiro arrisca um último apêlo. Na sua opinião, não é compreensível que a consciência do dever e o sentimento de solidariedade nacional só existam para nós em face de agressão estrangeira. Não é possível que êsse patriotismo que nos conduz para a defesa da Pátria, não nos impulsione a defendê-la nos casos de perigo interno.

E concluiu dizendo que não tinha fórmulas concretas a sugerir. Sugeria apenas a política da razão e do bom-senso. A política do entendimento e da compreensão. A política do respeito mútuo; do respeito à lei e às instituições democráticas.

CASTILHO APLAUDE JÂNIO

O DEPUTADO Castilho Cabral enviou ao governador Jânio Quadros o seguinte telegrama:

"Sua altiva e digna proclamação enche de orgulho os paulistas que o elegeram governador do nosso Estado e representa o verdadeiro conceito de Federação cuja essência está na autonomia estadual.

Receba com meu abraço cordial minha inteira solidariedade".

"A Marinha do Brasil foi fiel às suas tradições"

O almirante Salalino Coelho despede-se de seus comandados, ao transmitir a Chefia do Estado Maior da Armada

EM "Ordem do Dia" que baixou por ocasião da transmissão da chefia do Estado Maior da Armada ao seu sucessor, o almirante Renato Guilhobel, declarou o almirante Salalino Coelho:

"Assumi êste alto cargo nas vésperas dos acontecimentos de agôsto do ano passado, em momento difícil para o Brasil e para sua Marinha de Guerra. Nêle me mantive, malogrado sérias perturbações na minha saúde, pela consciência de que era necessário, a mim como a todos nós, qualquer sacrifício em prol da nossa classe. Novamente dias atribulados nos chegaram. Como chefe militar da Marinha, tenho consciência de ter cumprido com o meu dever e as minhas obrigações, com sacrifício de tudo, de cabeça erguida e viseira levantada".

E disse, adiante, o almirante Saladino Coelho:

"Todos conhecem a situação. A Marinha de Guerra manteve-se fiel a um govêrno constituído até o momento em que o Congresso Nacional resolveu considerar impedido o exmo. sr. Carlos Luz e empossado o exmo. sr. Nereu Ramos. O dr. Carlos Luz naquela ocasião ainda a bordo do cruzador "Tamandaré" em mensagem-rádio, desobrigou a Marinha de quaisquer compromissos para com o seu govêrno e o exmo. sr. vice-almirante Amorim do Vale, meu estremecido amigo e velho companheiro, a quem servi com tôda a dedicação e com tôda a lealdade, determinou imediatamente todo o acatamento à nova ordem constituída. O novo ministro da Marinha, o exmo. sr. almirante de Esquadra, Antônio Alves Câmara Júnior, iniciou sua administração declarando reconhecer que a Marinha se conduziu com rigorosa disciplina e que as tradições navais haviam sido mantidas".

Concluindo, manifestou o ex-chefe do Estado Maior da Armada:

"Ao despedir-me dos meus subordinados, é do meu dever prestar-lhes estes esclarecimentos, concitando-os a se manterem unidos em tôrno de seus chefes, com os olhos voltados para a grandeza da Marinha. Nosso único propósito é conservar o patrimônio materia' que nos foi confiado e manter a união sagrada conseguida em anos de vida comum, na paz e na guerra, inestimável riqueza moral que é preciso é necessário e é imperioso conservar".

TERRENOS em Bonclima
PETRÓPOLIS

Parque Mirabelo

Localizado no maravilhoso recanto da "Cidade das Hortênsias", a 850 metros de altitude, que garante uma atmosfera sêca, límpida e com ausência de "ruço".

O "PARQUE MIRABELO" é um novo lançamento da "Fazenda Nogueira", com mais de 300 casas construídas, todos os lotes demarcados em ruas abertas com água, luz, galerias de esgôto e todo o comércio. Ligado à Petrópolis pela estrada "União e Indústria", asfaltada.

"BONCLIMA" possui também uma estação ferroviária que dista apenas 12 Km. do centro comercial de Petrópolis e linha regular de auto-ônibus passando junto ao loteamento.

O "PROMENADE HOTEL", com todo o seu confôrto e o pitoresco de sua localização, fica bem no centro do "PARQUE MIRABELO", com magníficos bosques, lagos, piscinas e cascatas, onde V. S. poderá adquirir o seu terreno com uma entrada de apenas 10% e o restante em módicas prestações.

VENDAS EXCLUSIVAS A CARGO DA
IMOBILIÁRIA OTECA LTDA.
RUA DA ASSEMBLÉIA, 11, 3.º, s/ 302 — TEL.: 42-2378

Leia
"NOSSA CIDADE"
um suplemento
semanal
da TRIBUNA
DA IMPRENSA

OLAVO R. FALCÃO

Operações imobiliárias — Compra e venda de casas, apartamentos, terrenos, etc.

Rua do Carmo n. 6, esq. S. José — Sala n. 803 (própria) — Tel.: 22-1018.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VII — N. 1.791

Rio de Janeiro, 19-20 de Novembro de 1955

Lacerda asilou-se a conselho da UDN

Alberto Tôrres esmaga a calúnia dos "gregórios"

O DEPUTADO Alberto Tôrres (UDN-Estado do Rio) pronunciou ontem, na Câmara, o seguinte discurso:

"Sr. Presidente, estamos vivendo momentos da maior significação histórica. Assim, nesta oportunidade, dirijo-me à Câmara para um testemunho, que envolve duas afirmações.

A primeira, a de que o sr. deputado Carlos Lacerda, desde que chegou ao Ministério da Marinha, na madrugada do dia 11 dêste mês — para onde se dirigiu após haver verificado que o Catete já estava ocupado por tropas do Exército controladas pelo general Lott — até o instante de desembarcar do "Tamandaré", manteve o decidido propósito de ligar a sua sorte à dos civis e militares que, em terra e a bordo daquela e de outras belonaves, haviam tomado posição idêntica à sua em face dos graves acontecimentos então ocorridos, prontos a defender o Govêrno constitucional do presidente Carlos Luz. E o manifestou sempre de forma clara, firme, inequívoca e reiterada a quantos com êle embarcaram naquele cruzador.

E depois do retôrno do "Tamandaré" ao pôrto desta Capital, o deputado Carlos Lacerda tornou positiva a sua determinação de associar o seu destino ao dos civis e militares que haviam decidido ficar ao lado do Govêrno legitimamente constituído, continuando no exercício normal das suas atividades nesta Capital.

Tendo ido, porém, àquele vaso de guerra, no sábado, dia 12 próximo passado, uma comissão de parlamentares constituída pelos srs. Milton Campos, Juracy Magalhães, Afonso Arinos, Gabriel Passos, Adauto Lúcio Cardoso, Mário Guimarães e o orador, ficou o deputado Carlos Lacerda com pormenorizado conhecimento dos fatos desenrolados e que se desenrolavam, ouvindo, então, de todos nós, à frente os presidente e vice-presidente da UDN e o líder da nossa Bancada nesta Casa, em nome de nosso partido, que seria mais que uma temeridade ficar nesta Capital, tamanha e tão insopitável a fúria dos seus inimigos, correndo sua vida, assim, grave e iminente perigo. Essa era — e o bom-senso a ditava, o melhor conselho a sugeria — a maneira de ver dos que o dissuadiram do intento de não arredar pé do Rio de Janeiro, sobretudo considerando-se o risco incontrolável que a sua vida corria em território brasileiro e notada e especialmente nesta Capital.

Diante de tais razões, o representante carioca cedeu e, mais tarde, após o seu desembarque, se asilou na Embaixada de Cuba, tendo o seu titular solicitado ao seu Govêrno e autorizasse a efetivar aquela medida, estabelecida em convenção que a regula e que foi firmada pelo nosso e por aquêle País, obtendo resposta afirmativa. Em consequência, o sr. Carlos Lacerda lá permaneceu até às 19,45 horas de ontem.

Esta, Sr. Presidente, a primeira afirmação.

A segunda, ei-la: ontem, ao término da sessão da Câmara, eu me dirigi à Embaixada de Cuba, no cumprimento de dever a que nenhum correligionário poderia faltar em relação ao fulgurante deputado Carlos Lacerda, de quem recebi, sempre retribuindo-as, provas de estima e aprêço, homem público que viverá na admiração do povo brasileiro, nada obstante a animadversão e a ira de muitos de seus terríveis adversários. E quando lá cheguei, verifiquei que aquêle deputado seguiria, logo após, para o Aeroporto Civil do Galeão, em companhia do embaixador Gabriel Landa, do major João Severiano da Fonseca Hermes Netto, de outro oficial do Exército e do secretário particular do Embaixador, sr. Manoel Ruiz, onde tomaria o avião para Havana.

De acôrdo com o sr. Aluízio Alves, nosso ilustre e brilhante companheiro de representação udenista nesta Casa, deliberei ir ao aeroporto do Galeão, a fim de verificar se, efetivamente, o sr. deputado Carlos Lacerda embarcava, em que condições o fazia e, qual, realmente, o destino a ser tomado pelo nosso bravo colega.

Devo declarar ainda a V. Exa., Sr. Presidente, para honra do embaixador cubano, que S Exa., pelo seu cavalheirismo, pela sua serena coragem, pela exata compreensão dos seus altos misteres em nosso País, se portou de modo a só merecer louvores, trazendo à Câmara, por outro lado, para atender a apêlo veementíssimo a mim formulado na hora do embarque pelo sr. deputado Carlos Lacerda, no sentido de transmiti-las, aos brasileiros, as palavras que ouvi, nitidamente, dos lábios do major João Severiano da Fonseca Hermes Netto e de S. Exa. o Embaixador de Cuba, afirmando-me ambos que a Polícia Especial fôra postar-se nas imediações da Embaixada de Cuba e acompanhou o deputado Carlos Lacerda ao Aeroporto Civil do Galeão sem qualquer interferência, direta ou indireta, dêsse deputado, que não a podia ter, em face da Convenção que regula o direito de asilo, mas por única e exclusiva iniciativa do Sr. Embaixador Gabriel Landa, que requisitou aquêle choque policial às autoridades competentes, em caráter preventivo, para que o nosso colega de representação pudesse chegar, sem maiores perigos, à aeronave que o levaria a Havana.

Esta a verdade, exclusivamente a verdade, que não pode ser contestada por quem quer — nem mesmo pelos desvairados pela paixão e pelo ódio — se determine a fazê-lo em função de incontidos rancores.

Eis, Sr. Presidente, as palavras que tinha a proferir nesta oportunidade, na certeza de que as paixões passarão, os ódios haverão de cessar, a compreensão voltará aos espíritos, e convicto de que o Brasil jamais deixará de orgulhar-se de ter como uma das figuras máximas do seu jornalismo, uma das figuras mais altamente representativas da sua Democracia, um homem varonil e de extraordinário dinamismo, um intelectual de raro brilho e de imenso poder dialético, devotado no amor à Pátria, o deputado Carlos Lacerda. Ainda ontem, num sussurro, a um jornalista que lhe pedia uma palavra, no aeroporto, porque não queria quebrar o compromisso que assumira com o Embaixador de Cuba, dizia S. Exa. com os sentimentos em tempestade: "Eu voltarei. Viva o Brasil!".

Sim, Sr. Presidente, o sr. deputado Carlos Lacerda voltará, e voltará para, nesta Pátria que quer manter e respirar um clima de amplas liberdades e franquias democráticas, quando os espíritos estiverem desarmados e os riscos puderem ser controlados, continuar trabalhando, com a pena e o verbo, infatigàvelmente, como até aqui, com tôda a intrepidez, pelo bem do País".

(Muito bem; muito bem. Palmas).

GOLPE

(Desenho de HILDE)

NEREU IMPÕE A PERMANÊNCIA DE CAPANEMA NA LIDERANÇA

"Será o líder do govêrno enquanto eu estiver na presidência da República" — Alkimin, Vieira de Melo e Falcão derrotados

FOI o sr. Nereu Ramos quem sustentou o deputado Gustavo Capanema na liderança do PSD, mesmo contra a vontade dos srs. José Maria Alkimin, Vieira de Melo e Armando Falcão, que eram candidatos ao lugar.

Antecedentes

O sr. Gustavo Capanema percebeu que a situação era insustentável no PSD, pois a pressão dos juscelinistas para derrubá-lo encontrava apoio no próprio candidato.

Escreveu então a sua carta-renúncia, a fim de não dar aos seus inimigos, dentro da bancada, o prazer de derrubá-lo.

Candidatos

Três eram os candidatos ao pôsto de Capanema: Alkimim, Vieira de Melo e Armando Falcão. O primeiro era apoiado pelo sr. Juscelino Kubitschek, o segundo por grande número de deputados e o terceiro por si mesmo e pelo general Lott.

Os deputados Alkimim e Vieira de Melo chegaram, porém, a um acôrdo que eliminaria o terceiro candidato: o sr. Alkimim seria o líder da maioria e o sr. Vieira de Melo, líder do PSD.

Nesta hipótese, o sr. Armando Falcão seria queimado. Havia contra êle a acusação de oportunismo e versatilidade.

Reação de Nereu

O sr. Cirilo Júnior foi anteontem comunicar ao sr. Nereu Ramos as resoluções da bancada, na base do acôrdo Alkimim-Vieira.

Mas, para surpresa sua, o sr. Nereu Ramos desaprovou por completo o sacrifício de Capanema. E disse que, enquanto êle estivesse na presidência da República, não consentiria na derrubada do sr. Capanema e que o manteria na liderança do govêrno, custasse o que custasse. Adiantou que seria correto até o fim com o seu fraternal colega.

Reviravolta

A reação do presidente da República determinou uma reviravolta completa no PSD. Reunido ontem, o Diretório Nacional tomou conhecimento, através do sr. Cirilo Júnior, da posição do sr. Nereu Ramos.

O Diretório resolveu então recuar e determinar que o sr. Capanema promova a reestruturação da liderança. O sr. Capanema ficou muito surpreso quando, à tarde, soube na Câmara do recuo e quase não chegou a entender aquilo: reestruturar a sua própria liderança.

Questão fechada

Os srs. Alkimim e Vieira de Melo ainda tentaram insistir. Mas o sr. Cirilo Júnior fechou a questão.

MAIORIA NÃO SE FORMA SÔBRE BASES NUMÉRICAS

Afonso Arinos mostra o êrro do PTB — Distribuição numérica das facções

"A FORMAÇÃO de uma minoria parlamentar integrada pelo PTB, PSP e PR não é constitucional nem legítima" Esta afirmação foi feita pelo deputado Afonso Arinos, definindo ontem na Câmara o pensamento da UDN sôbre o assunto.

Arinos divergiu, ainda, do critério da mesa, que considerou o problema apenas sob o aspecto numérico.

Dialética política

Disse o líder da UDN que o problema não era de números, mas de dialética política, pela qual a maioria seria determinado grupo que apoiasse o govêrno e minoria o que se lhe opusesse. A decisão do PTB não instituiu uma minoria, mas destituiu a maioria, uma vez que não há na Câmara nenhum bloco que se possa arrogar a posse da metade mais um dos votos do Plenário. Tinha-se, assim, uma maioria fantasma e uma minoria igualmente fantasma.

Daí ter dirigido consulta à Comissão de Constituição e Justiça.

De acordo com a nova composição das fôrças políticas da Câmara, a maioria terá 126 membros (PSD, 113; PTN, 8; PRP, 4 e Comunista, 1), a minoria 113 (PTB, 62, PSP, 31 e PR, 20), enquanto o Bloco da Oposição terá 84 (UDN, 72; PL, 10 e PDC, 2).

Comunistas e integralistas passaram a integrar um mesmo bloco, da Maioria.

Maurell entrega o inquérito

SEGUNDA-FEIRA, o general Maurell Filho entregará ao ministro da Guerra as conclusões do inquérito sôbre a carta Brandi.

O pedido feito pela Câmara dos Deputados, para que lhe fôsse enviada uma cópia do inquérito, até ontem não havia chegado às mãos do general Maurell Filho.

Cartas dos leitores

Líderes do PSD

DO senador Apolônio Sales:

"Venho solicitar a publicação da seguinte retificação à nota publicada com referência à designação de vice-líderes do PSD no Senado.

Enquanto durar o impedimento dos dignos titulares Onofre Gomes e Gilberto Marinho (licenciados para tratamento de saúde) que, como sempre continuam merecendo a integral confiança da bancada pessedista nesta Casa, por sugestão dos mesmos, foram escolhidos para substituí-los naquelas funções os senadores Filinto Muller e Paulo Fernandes".

Retificação

DO CORONEL Batista Teixeira, chefe do gabinete do general Magessi na Chefia de Polícia, recebemos o seguinte telegrama:

"Lendo em "Vozes da Cidade" que eu era proprietário de uma tinturaria na rua Santa Clara, embora nada de desonroso houvesse nêsse fato, apelo para a bôa fé de seu jornal, ao qual tratei com cavalheirismo nas primeiras horas da minha administração, para desmentir e retificar essa afirmativa.

Trata-se de estabelecimento de que é sócio meu filho que, não tendo emprêgo público porque jamais pedi, tem que ganhar a vida em trabalho. Penso não constituir isso nenhum crime nem profissão imoral. Grato pela publicação".

Um gesto

DO SENHOR Vasconcelos Fernandes recebemos a seguinte carta, acompanhada da quantia que nela menciona:

"Quando se percebe a intenção malévola de se criar, entre outras tantas, dificuldades de magnitude espiritual imponderável, a de caráter temporal a um adversário vigoroso, mas circunspecto, por isso mesmo digno de respeito, como o é o deputado Carlos Lacerda, sente-se impelido pelo sentimento de solidariedade fraterna em se iniciar, como hoje faço, uma remessa, pífia embora, porém possível, como contribuição fixa e mensal, entregável até, no máximo, o décimo dia de cada mês, a quantia de Cr$ 200, com o pensamento em Deus".

Solidariedade

POR motivo dos acontecimentos de que foi vítima a TRIBUNA DA IMPRENSA, quando do "Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes", trouxeram-nos sua solidariedade (à qual somos gratos), pessoalmente, por telegramas e cartas, as seguintes pessoas:

Yolanda, Wanda e Marilia Guedes (Rio), Erasto Carvalho Freitas (Rio), Adélia de Oliveira Assis (Rio), Antônio Pereira da Silva (Rio), Danilo Bernarde (Rio), Cacique Jatahy Accioly (Rio), João Maia Martins (Rio), Célio Barradas (Rio), Euclydes Alves dos Santos (Rio), José Heitor Cony (Rio).

Bento Arduino (Livramento, Rio Grande do Sul), Olavo Leite (Rio), Zulmira do Prado Ramos (Rio), e d. Maria Amélia Cordeiro de Menezes (Belo Horizonte), cuja carta muito nos comoveu, pois se trata de uma senhora de 82 anos, com 28 netos.

N. da R. — Desculpamo-nos com alguns leitores, cujos nomes não figuram aqui por não termos conseguido ler suas assinaturas.

OPINIÃO

Lott e Mamede

EM junho dêste ano, respondendo ao editorial de um matutino que fizera "repetidas alusões em tom de mofa ao coronel Jurandir Bizarria Mamede" num "paralelo zombeteiro, atentatório até ao seu decôro", o general Henrique Teixeira Lott escreveu uma carta, dizendo:

"O coronel Jurandir Mamede, presentemente servindo no Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra, e integrante do Quadro de Estado Maior da Ativa, não teve, nas atuais circunstâncias, nenhuma atitude que pudesse justificar os comentários tendenciosos, malévolos ou zombeteiros que alguns jornais lhe têm dedicado.

"O coronel em referência conta quase 30 anos de oficialato, possui excelentes credenciais de militar culto, competente e digno, bastando citar, em resumo, que de capitão a coronel foi sempre promovido pelo princípio de merecimento; que é possuidor dos cursos de Estado Maior e Superior de Guerra (do Brasil e da França); que tomou parte na campanha da Itália integrando a FEB como oficial de operações do 11.º Regimento de Infantaria, tendo feito jus a várias condecorações nacionais e estrangeiras, inclusive a Cruz de Combate, de 2.ª classe, do Brasil, e que está incluído, há tempos, no Quadro de Acesso para promoção a general".

Diante de tão clara explicação, é o caso de se perguntar ao general Lott se êle não encontra, no Exército, melhor função para o coronel Mamede do que a chefia de uma circunscrição de recrutamento em Bauru.

Ou será que essa indicação tem, mesmo, o caráter de uma punição?

Contaminação

O GENERAL Henrique Teixeira Lott disse, em discurso, no dia 25 de agôsto, que aos militares cabia a defesa da legalidade. Atacou, na ocasião, a "pseudo Liga de Defesa da Legalidade".

Nesse discurso, que proferiu diante do Panteão de Caxias, Lott afirmou:

— "Não se deixem contaminar pelos que procuram disseminar a desconfiança no seio das Fôrças Armadas e, inclusive, incompatibilizá-las com o povo brasileiro, cognominando-as de golpistas, em face das manifestações dos ministros militares sôbre o pleito".

Agora, quando o general Lott confessa a uma revista que preparara o seu golpe desde julho e quando acusa de golpistas os seus camaradas Eduardo Gomes e Amorim do Vale, podemos concluir que foi o próprio ministro da Guerra quem se deixou contaminar — e com antecedência.

Socialista ou juscelinista?

O DEPUTADO Aurélio Viana, depois de prometer uma análise imparcial da situação política, subiu à tribuna da Câmara, ontem à tarde, para atacar a UDN e dizer que não houve diferença alguma entre a deposição do presidente Getúlio Vargas, no dia 24 de agôsto de 1954, e a do presidente Carlos Luz, no dia 11 de novembro de 1955.

O deputado esqueceu-se de que, durante o curto govêrno do sr. Carlos Luz, não houve tentativas de assassinatos contra adversários políticos, nem o presidente tinha guarda pessoal formada por criminosos.

Aurélio é um socialista curioso. Só defende posições sociais esporádica e demagògicamente. Agora, de maneira disfarçada, faz a defesa dos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart, candidatos eleitos pela fraude, segundo a afirmação do general Juarez Távora que foi candidato à Presidência, também pelo Partido Socialista.

Afinal, que houve?

OS tanques rodaram pela cidade, anteontem à tarde, surpreendendo a população.

Explicando o fato, o general Odílio Denys declarou:

— "É a substituição de tropa cansada por tropa nova. Nada mais".

O coronel Fragoso, no gabinete do ministro da Guerra, declarou, porém, que houvera um teste para "constatar a rapidez com que poderiam ser executadas as ordens superiores".

Dois males

DOIS males, de ordem administrativa, foram, pelo menos, causados com o golpe de 11 de novembro: as demissões do coronel Côrtes e do prefeito Alim Pedro.

A população carioca viu-se privada, de uma hora para outra, dos seus dois grandes servidores.

Não haverá nada que compense, na opinião pública, o afastamento dêsses dois homens de bem, trabalhadores, esforçados, honestos e dignos.

Cilada a Côrtes

CONFESSA o general Lott ("Manchete") que realmente armou uma cilada ao coronel Côrtes.

Houve as seguintes sequências:

1. Lott aproveita-se de um coronel, amigo de Côrtes, para atraí-lo ao Ministério da Guerra.

2. Côrtes, fiado na lealdade dêsse amigo, vai à boca do lôbo, isto é, ao Ministério da Guerra.

3. Uma patrulha prende Côrtes à porta do Ministério, e êle "reage como se tivesse caído numa armadilha".

4. Lott encontra-se com o coronel Côrtes, ouve dêste o protesto pela cilada, julga-o procedente e, para não pôr o outro coronel numa situação moral constrangedora, o liberta. E diz a Côrtes que mandaria prendê-lo no DFSP.

5. Côrtes volta ao DFSP, que *já fôra* ocupado pelo coronel Batista Teixeira, que o prende.

Assim, Côrtes foi iludido duas vêzes. Ao ser chamado, em nome da amizade, ao Ministério, e ao ser libertado, ignorando que o DFSP já fôra ocupado.

Com esta explicação, o general Lott desmente o coronel Batista Teixeira, o qual tentou desmentir em entrevista a versão exata do coronel Côrtes.

E, para finalizar, o coronel Batista Teixeira foi afastado pelo general Lott do DFSP, talvez porque não fôsse bom historiador.

Ocupação

CONTA o general Lott, em suas memórias sôbre o M. R. Q. C. V. (abreviatura do "Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes") que, na madrugada do dia 11, alguém, cujo nome não revela, lhe sugeriu ocupar o Palácio do Catete alegando que o ministro exonerado estava agindo como "chefe de um govêrno de fato".

O general não aceitou. Contudo, mandou o general Mendes de Morais ser chefe do govêrno municipal, e ocupar o Palácio Guanabara.

DIÁRIO DA LEGALIDADE

Hermano Alves

BARBAS

O DEPUTADO Tenório Cavalcanti está deixando crescer a barba. Justifica, dizendo:

— "Deixo crescer as barbas para ter o que pôr de môlho. Só as rasparei quando o país voltar à legalidade. Tenho a certeza de que elas não crescerão o suficiente para encher um travesseiro".

CONFISSÃO

O DEPUTADO João Fico, justificando um projeto da sua autoria, disse, na Câmara, ontem, que a iniciativa era muito interessante, "especialmente neste momento em que a pátria vive conturbada, à procura do caminho que a levará à legalidade".

SUSPEITA

AS casas dos oficiais considerados suspeitos pelo Movimento de Retôrno aos Quadros Constitucionais Vigentes estão sendo vigiadas pela polícia.

Relatórios sôbre o que fazem êsses oficiais são apresentados, diàriamente, à Chefia de Polícia.

AUTORIDADE

O BRIGADEIRO Alves Secco, ministro da Aeronáutica, escolheu o coronel Dário Azambuja para chefe do seu gabinete. Do Ministério da Guerra, porém, veio ordem para afastar Azambuja.

O brigadeiro Secco, então, indicou o coronel Azambuja para o gabinete militar da Presidência. O sr. Nereu Ramos, porém, ignorou a indicação.

SCHMIDT

O SR. Augusto Frederico Schmidt, encontrando-se com um amigo, que pertence ao Clube da Lanterna, queixou-se de que o seu nome havia sido incluído na lista das pessoas que seriam assassinadas pelo Clube, segundo as informações dos jornais comunistas e de elementos que apoiam o Movimento de Retôrno do general Lott.

O amigo respondeu:

— "Você sabe, perfeitamente, que essa lista é uma nova edição do Plano Cohen. E, poucas pessoas existem, no Brasil, tão autorizadas para falar no Plano Cohen quanto você".

Em 1937, Schimidt foi o portador que levou o Plano Cohen ao conhecimento de uma destacada figura política.

CONVERSA

NA fila do lotação Estrada de Ferro-Leblon, quarta-feira, o brigadeiro Epaminondas Gomes dos Santos conversava, animadamente, com o coronel Henrique Cordeiro Oest.

EXERCÍCIO

DURANTE o "exercício" militar, anteontem à tarde, na cidade, foi reforçada a guarda interna e a externa do Palácio do Catete. O reforço permaneceu no Palácio a noite inteira.

COMPANHIA

O ADVOGADO Evandro Lins e Silva acompanhou o general Ângelo Mendes de Morais quando êste foi capturar a Prefeitura do Distrito Federal.

LICENCIADO

O ALMIRANTE Edmundo Jordão Amorim do Vale, ex-ministro da Marinha, solicitou e obteve licença especial de seis meses, nos têrmos da lei 283, de 1948.

DEFESA

JÁ se começa a falar, nos altos círculos governamentais, na criação do Ministério da Defesa.

Exército, Marinha e Aeronáutica teriam um comando único.

O Dia da Bandeira

AS FESTIVIDADES DE HOJE

O "DIA da Bandeira", que hoje transcorre, será comemorado em todo o país, em cerimônias cívicas expressivas.

Nas escolas e entidades civis haverá homenagens à Bandeira, com programas especiais.

Nas unidades militares será lida uma "Ordem do Dia" com a tropa formada em frente à Bandeira, e as fortalezas atirarão em salva, às 12 horas.

Na Zona Militar Leste, a Bandeira será hasteada às 12 horas pelo ministro da Guerra, sendo cantado o Hino Nacional seguindo-se o desfile da guarda, em continência.

No Ministério da Aeronáutica não haverá expediente. No entanto, às 12 horas, haverá hasteamento da Bandeira, em cerimônia presidida pelo ministro.

NEREU EXONERA E DEPOIS NOMEIA

O SR. Nereu Ramos exonerou o sr. Munhoz da Rocha de ministro da Agricultura; o sr. Temístocles Brandão Cavalcanti de consultor geral da República; o coronel Saddock de Sá de comandante do Côrpo de Bombeiros; o coronel Ciro Carvalho de Abreu, de diretor do SAPS; o sr. Ewald da Silva Possolo de diretor da Fundação Mauá; o sr. Paulino Jacques de presidente do Instituto dos Marítimos; o sr. Ferdinand Marius Esberard de diretor da divisão de contabilidade do SAPS; o sr. Afonso Arinos de Melo Franco Filho de oficial de gabinete da Presidência da República; o vice-almirante Ernesto Araujo de comandante da Escola Superior de Guerra.

O sr. Nereu Ramos nomeou:

O coronel Rafael de Souza Aguiar para comandante do Corpo de Bombeiros; o coronel-aviador Homero Souto de Oliveira para subchefe do Gabinete Militar da Presidência; o major-brigadeiro Ajalmar Vieira Mascarenhas para comandante da Escola Superior de Guerra; o sr. Newton Duarte de Almeida para diretor da divisão de contabilidade do SAPS.

O médico Walter Sandall é o novo diretor do Hospital dos Servidores do Estado. Foi nomeado pelo sr. Paulo Gentile de Carvalho Melo, presidente substituto do IPASE. O sr. Sandall era chefe do gabinete do diretor.

O sr. João Carlos Cordeiro da Graça, que era chefe do Serviço de Engenharia do D. C. foi designado pelo presidente substituto do IPASE para a chefia do Departamento de Aplicação do Capital.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Presidente CARLOS LACERDA

Redator Responsável ALUIZIO ALVES

Editor Geral NILSON VIANA

Superintendente ELPIDIO REIS

Tel.: 32-8188 (Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual 480,00
Semestral 250,00
Trimestral 130,00
VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte
EXTERIOR — Mediante consulta

Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Avenida Rio Branco, 106 (sobreloja) — Sala 107 — Tel. 52-1316

Para RECLAMAÇÕES sôbre a não recebimento do nosso jornal, tanto do interior como da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

Rua do Lavradio, 98, 1.º andar Tel.: 32-8188

End. telegr. — CARLACERDA

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º - Salas 703/5 Tel.: 36-0452

End. telegr. — LANTERNA São Paulo

SUCURSAL EM PORTUGAL

J. Leitão de Barros — Rua Áurea de S. Mamede, 44 — Lisboa

Tels.: 60-1285 - 66-6927

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

são mesmo uma tentação
CREAM CRACKERS
piraquê

PULSO DO MUNDO

CUSTO DA VIDA NA INGLATERRA — Londres — A rápida elevação do custo da vida inquieta profundamente os círculos parlamentares.

BRASIL NO EXTERIOR — Haia — O navio-escola "Duque de Caxias" chegou a Rotterdam.

CONFISSÃO DO CRIMINOSO — Denver — John Gilbert Graham, que havia reconhecido, perante a polícia, ter colocado uma bomba nas bagagens de sua mãe, provocando a explosão do avião e matando 44 pessoas, retratou-se ontem.

ESCANDALOS NA POLICIA — Londres — Em conseqüência das revelações da imprensa a respeito dos escândalos que teriam ocorrido na polícia londrina, o subsecretário do Interior declarou que foi aberto um inquérito.

ELEIÇÕES NA FRANÇA — Paris — Não mais pode ser mantida a hipótese primitiva da realização de eleições no próximo mês de dezembro.

MENSAGEM PRESIDENCIAL — Gettysburg — O presidente Eisenhower mandou uma mensagem ao sultão de Marrocos.

EXERCITO FRANCÊS — Paris — O Conselho de Ministros decidiu desincorporar os soldados da reserva que haviam sido chamados após os acontecimentos da Argélia.

MOLOTOV EM CASA — Moscou — O chanceler Molotov chegou a esta capital, de regresso da fracassada Reunião dos Quatro.

DESASTRE AÉREO — Las Vegas — As autoridades militares informam que uma turma de socorro partiu, a pé, para tentar encontrar o avião que se espatifou nas montanhas de Charleston.

UNIDADE ALEMÃ — Berlim-Oeste — Após o fim da reunião de Genebra, foi publicada uma proclamação declarando à opinião mundial que nunca a população desta cidade aceitará a situação atual.

ÁUSTRIA-ALEMANHA — Viena — Terminadas as conversações austro-alemãs, foi publicado um comunicado.

(Condensado da A.F.P., I.P.S. e F.E.P.)

Adverte o "Economist":

TENTAM OS PERONISTAS DAR O CONTRAGOLPE

As causas da queda de Lonardi – Fracasso total da greve geral – Novos interventores nos Sindicatos – Postos em liberdade os padres

LONDRES, 18 (AFP) — "A queda do general Lonardi foi uma grande decepção para os que esperavam que o peronismo continuasse a existir sub uma forma modificada", escreveu a influente revista "The Economist", num comentário sôbre os acontecimentos da Argentina.

O recente "golpe" foi devido, julga a revista, a um conflito entre as duas alas da coligação que derrubou o regime de Perón, uma, à que pertencia o general Lonardi, não desaprovando o peronismo, salvo suas atividades anti-religiosas e a outra firmemente contrária à manutenção do antigo regime.

"Não querendo renunciar às esperanças criadas pela revolução, os liberais armaram o seu golpe", acrescenta "The Economist".

No que concerne ao futuro, a revista pensa que uma guerra civil parece muito improvável. "Mas — prossegue — faz-se mal, no entanto, em afastar a possibilidade de um contragolpe. O peronismo continua tão poderoso que os liberais temem eleições gerais. Num plano secundário há uma dessas personalidades que tão seguidamente emergem da confusão das revoluções latino-americanas: nestes últimos dias, o almirante Rojas parece ter sido o único a ser aclamado por todos".

Normalizada a situação

BUENOS AIRES, 18 (AFP) — Terminada a greve de acôrdo com a decisão dos delegados "cegetistas" e representantes sindicais, é completa hoje a normalidade em todo o país. Todos os estabelecimentos reiniciaram as suas tarefas com a total presença dos trabalhadores.

O ministro do Trabalho, dr. Migone, declarou aos jornalistas, a respeito da designação de novos interventores para os sindicatos, que isso constituía objeto de especial e sereno estudo, por outro lado adiado em face da urgência na solução das últimas situações criadas pelo pleito "cegetista".

Quanto ao prazo de 120 dias dentro do qual seriam convocadas eleições nos diversos sindicatos para renovar os seus dirigentes, declarou o ministro que os últimos acontecimentos, oferecendo um panorama sindical totalmente renovado, impediam a fixação de datas ou prazos.

Libertados os padres

BUENOS AIRES, 18 (AFP) — Por ordem da Presidência da República foram soltos os três padres presos recentemente por terem distribuído boletins injuriosos ao govêrno.

Jornais peronistas

BUENOS AIRES, 18 (AFP) — O Ministério do Interior suspendeu a medida de fechamento tomada contra o jornal peronista "Norte", publicado na cidade de Salta e cujo diretor foi preso e transferido para esta capital à disposição das autoridades.

A Federação Argentina dos Jornalistas havia enviado ao Ministério do Interior um telegrama solicitando em nome da liberdade de imprensa o levantamento da medida que atingia o jornal.

Por outro lado, as autoridades oficiais resolveram o fechamento do jornal "Lucha Obrera", desta capital, órgão do Partido Socialista dissidente, que apoiava a política de Perón.

O GENERAL GRUENTHER E A DEFESA DO OCIDENTE

DALLAS, Texas, 18 (AFP) — "Os Estados Unidos ainda não estão bastante fortes para repelir um ataque geral" declarou em substância o general Alfred Gruenther, comandante supremo das fôrças aliadas na Europa, dirigindo-se ontem, à noite, aos membros do "Conselho dos Negócios Mundiais" de Dallas.

Acrescentou o general: "Dentro de três ou quatro anos poderemos razoàvelmente estar certos de ter ficado em condições de defender-nos contra uma agressão geral, entendendo-se em primeiro lugar que possamos utilizar engenhos atômicos e, em segundo lugar, que se desenvolvam efetivamente as novas fôrças da República Federal Alemã".

Depois de afirmar que a superioridade do Ocidente se baseava em um "sistema de alianças" o general Gruenther comparou os investimentos industriais norte-americanos e soviéticos, salientando notadamente que nos Estados Unidos êsses investimentos atingiam em média 12.000 dólares por operário, enquanto na União Soviética não ultrapassavam o equivalente de mil dólares.

Pacificação entre Israel e os Países Árabes

WASHINGTON, 18 (AFP) — "Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha trabalham em estreita cooperação para favorecer a solução da divergência entre Israel e os países árabes" declarou um porta-voz do Departamento de Estado, interrogado na entrevista coletiva diária sôbre certas informações, segundo as quais os Estados Unidos apoiariam as propostas Eden para uma solução pacífica entre Israel e seus vizinhos.

"Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha estão inteiramente de acôrdo em reconhecer a imperiosa necessidade de uma solução rápida no Oriente Próximo, assim como frisavam, claramente, a declaração feita em 9 de novembro pelo presidente Eisenhower e o discurso pronunciado a 26 de agosto pelo Secretário de Estado" ajuntou o porta-voz.

Desastre aéreo: 33 mortos

SEATTLE, 18 (AFP) — Trinta e três pessoas pereceram ao cair, pouco depois da meia-noite de quinta-feira para hoje, um avião de passageiros a alguns quilômetros do aeropôrto local.

Quarenta pessoas estão feridas.

Mais quatro pessoas morreram por ter o avião derrubado uma casa quando caiu. Eram crianças, que estavam entregues ao sôno, entre as quais um pequenino de apenas nove meses. A mãe teve ainda tempo de despertar os outros cinco filhos mais velhos, colocando-os em lugar de segurança antes que a casa fôsse devorada pelo incêndio.

EISENHOWER E A REUNIÃO DE GENEBRA

WASHINGTON, 18 (AFP) — "Eu sei que nenhum atraso, nenhum obstáculo no caminho do progresso desanimará o Govêrno e o povo americanos da grande tarefa que consiste em estabelecer uma paz justa e duradoura".

O êxito pode demorar muito, porém não existe nenhuma fôrça temporária tão capaz de ajudar a realizá-la como a potência, a fôrça e a vontade de 165 milhões de americanos livres". Esta é a parte essencial de uma declaração do presidente Eisenhower, que o secretário de Estado Dulles leu hoje, ao terminar sua exposição irradiada sôbre os resultados da conferência de Genebra.

O secretário de Estado afirmou que a União Soviética demonstrou que seus chefes desejam pelo menos conservar a aparência de relações cooperativas com o Oeste, porém que não deseja aceitar as condições indispensáveis para uma paz certa. A URSS, no entanto, não parece querer voltar à política de ameaças e das ofensas. Nêsse sentido, o espírito de Genebra continua.

Holland visitará a América Latina

WASHINGTON, 18 (AFP) — Henry Holland, secretário de Estado adjunto para os assuntos interamericanos, no momento de embarcar para uma viagem a 6 países da América do Sul, fêz uma declaração na qual disse principalmente: "esta viagem vai permitir que efetuemos no local um estudo dos problemas que afetam as nossas relações com os países que vamos visitar. Igualmente é bom que representantes do nosso govêrno tenham ocasião para discutir questões de interêsse mútuo com representantes de outros govêrnos".

Perseguição religiosa na Iugoslávia

CIDADE DO VATICANO, 18 (AFP) — O rádio do Vaticano informa que, a pedido dos católicos ingleses, o Govêrno iugoslavo anunciou, por intermédio de sua Embaixada em Londres, que a pena de morte pronunciada no ano passado, contra o padre Marijan Herman, superior do Convento dos Franciscanos, em Cuntic, na Croácia, foi comutada em prisão perpétua.

O padre Herman, segundo indicou o rádio, foi preso e condenado à morte no ano passado, após ter demonstrado o verdadeiro caráter de uma reunião de padres que se diziam patriotas, à qual êle assistiu. Foi então acusado de "querer corromper a lealdade" dêsses padres e de organizar planos revolucionários.

A Organização Junior de Publicidade e Vendas Ltda.,

sito à rua Uruguaiana, 55, sala 719, introdutora nesta capital de um moderno sistema de vendas, que pessoas erroneamente chamam de CORRENTE DA FELICIDADE, e que segundo dizem é lesiva aos interêsses da economia popular, a bem da verdade vem esclarecer o seguinte:

1.º — O plano em aprêço não constitui novidade, porquanto é praticado em diversos países da Europa e nos Estados Unidos;

2.º — No Brasil também não o é, pois no Rio Grande do Sul e em São Paulo existem firmas operando nessa modalidade;

3.º — Que o plano é exequível e perfeitamente honesto, conforme se poderá concluir de um trecho do laudo pericial do INSTITUTO DA POLICIA TÉCNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, mandado proceder pela DELEGACIA DE ORDEM ECONOMICA, daquele Estado, numa das firmas que opera dentro do mesmo sistema de venda, laudo publicado no DIARIO DE SÃO PAULO do dia 14/6/55 (6.ª pág.), trecho êsse que transcrevemos:

"Os referidos peritos declararam o seguinte: "O sistema de vendas posto em uso nesta capital pela firma Supermercantil Eletra Ltda. "é segundo os seus dirigentes, praticado em "diversos países da Europa, matemàticamente "examinado, revela-se um plano exequível, "isto é, um plano possível de execução. Sob "êsse aspecto, verificada a praticabilidade do "plano, a sua aplicação a rigor, não poderá "ser tachada de ilícita ou lesiva aos interêsses "da economia popular, pois não se enquadra "em qualquer das modalidades de processos "especulativo ou fraudulento, previstas no "art. 2.º inciso IX, da lei n.º 1.521 de 26 de "dezembro de 1951".

(10.105).

PEQUENO MUNDO

Tom Bata x Jan Bata

HAYA, 18 (AFP) — O Tribunal de Cassação de Haia rejeitou hoje o apelo de Tom Bata no processo intentado por êle contra seu tio Jan Bata, pela posse de uma das usinas "Bata", situada em Best, na Holanda.

Tom Bata é filho de Thomas Bata, que deixou, após sua morte, sobrevinda em 1932, as fábricas de calçados "Bata", avaliadas em 150 milhões de dólares.

O tribunal de Amsterdam confirmou, há algum tempo, que Jan Bata, que mora atualmente em São Paulo, Brasil, é o proprietário legítimo da minoria das ações de Bata (Best), e que se elevam a 225 ações de 500 florins cada uma. A maioria das ações se encontra, no entanto, em poder da companhia suíça "Holding Company Leader A. G.".

Como o tribunal de Nova York decidiu que 826 das 2.000 ações da companhia suíça são posse legítima de Tom Bata, ou seja, menos da metade, foi instaurado processo, em Wilmington, Delaware, nos Estados Unidos, para decidir da sorte da companhia suíça e, por extensão, do lote majoritário das ações da companhia holandesa "Bata" de Best. Espera-se a decisão judicial para dentro de dois ou três meses.

Urânio para a Alemanha

BONN, 18 (AFP) — Será a Argentina ou ao Brasil que a Alemanha Ocidental encomendará, provàvelmente, o urânio necessário ao funcionamento de seu primeiro reator industrial, declara o "Industrie-kurier", ligados aos meios econômicos do Ruhr.

As jazidas de urânio descobertas na Floresta Negra, na Wurtemberg, não terão, efetivamente, rendimento suficiente para fornecer as 90 ou 100 toneladas de minério que consumirá anualmente o reator.

Revela o jornal que a fábrica de caldeiras Babcock e Wilcox, em Obernausen, terminou os planos da primeira central atômica cuja construção começará assim que tiver sido aprovada pelo Parlamento uma lei sôbre a utilização da energia atômica. O custo da construção se elevará a cêrca de 40 milhões de "Deutschmarks".

EIS O "RELÓGIO" QUE MARCA O TEMPO DO SEU SERVIDOR ELÉTRICO

Zé Kilowatt

É fácil a uma dona de casa verificar, pela marcha dos ponteiros do medidor de eletricidade, como trabalha o Zé Kilowatt!

Fazendo funcionar todos os aparelhos elétricos domésticos, Zé Kilowatt trabalha sem descanso durante as 24 horas do dia, ano após ano.

O custo de tôda essa atividade, que proporciona o máximo de confôrto no lar moderno, representa uma parcela mínima no orçamento mensal de uma família.

As tarifas de energia elétrica do Rio de Janeiro estão situadas entre as mais baixas do mundo.

De LUIZ LOBO

A SEMANA PASSOU ASSIM:

A FRASE QUE NÃO FOI DITA:

"o fim justifica os meios."

General Lott

ENTREVISTA COM UM GENERAL DA LEGALIDADE

DURANTE horas o general Lott foi entrevistado por um repórter da "Manchete". Durante horas o general falou livremente, sem ser perguntado. E nós, que trabalhamos no Catete, que algumas vêzes fomos obrigados a nos dirigir ao general, ao mesmo general, nos surpreendemos com essa verborragia. Mas, na própria entrevista está a explicação. E' uma confissão, mais que um depoimento.

Foi forra

O general Lott disse que não tomou conhecimento prévio da ordem do dia de Zenóbio, que provocou a punição dêste general. "Dei razão ao presidente Café, quando pediu a punição de Zenóbio". "Nessa mesma época, vi-me obrigado a chamar o general Alcides Etchegoyen, a propósito de informes que me chegavam a respeito de possíveis atividades conspiratórias suas. "Não estou conspirando" — disse-me Etchegoyen. Mas eu o inquiri e suas respostas não me satisfizeram. Afastei, assim, de seu pôsto, o general Etchegoyen, ao mesmo tempo que demitia o general Zenóbio".

Mas Zenóbio estava conspirando. Já fazia parte do esquema.

O homem do "suspense"

"Para evitar a cisão entre o Exército, a Marinha e a Aeronáutica" foi que Lott, segundo suas declarações à "Manchete", interveio no caso da votação da Lei Eleitoral. "Não pretendi, com minha atitude, pressionar a Câmara e o Senado. Mantive, é verdade, um certo clima de "suspense"."

Opinião pessoal

O ministro Lott achava e ainda acha que tinha direito de punir o coronel Mamede, como indisciplinado.

Maioria absoluta

"Pessoalmente, sou inclinado à adoção dêsse princípio, que reveste a autoridade do Presidente de maior garantia". Mais adiante: "Meu ponto de vista era e é que nós, militares, não devíamos manifestar nossa opinião acêrca de problemas dessa ordem".

Não queria sair

"O presidente Luz reuniu então o Ministério e, em breves palavras, informou que desejava um primeiro contato com seus auxiliares, e que a todos manteria em suas pastas, pois êles mereciam integral confiança". "O ministro Prado Kelly tomou a palavra para dizer que pretendia exonerar-se, mas, após o que ouvira do novo Presidente, retirava o seu pedido. Outros falaram no mesmo sentido."

"Eu sabia que já se tratara antes de outra manobra para obter o meu afastamento. Todos os ministros pediriam demissão, e Presidente só aceitava o meu pedido".

Mas, mesmo sabendo, o general não apresentou o seu pedido. Queria continuar ministro.

O pai

"Afinal, o coronel Mamede estava como uma criança mimada, agarrada às saias da avó, a fazer caretas para o pai".

Mas a birra não foi o filho quem fêz.

Uma infâmia

"Dada a situação, o presidente deveria meditar bem, pois eu sabia que também êle era partidário de uma solução extralegal para o problema sucessório. Surpreendido com a minha revelação, o dr. Luz mudou de fisionomia, ficou pálido e exclamou: "E' uma infâmia!" Reiterou que não era verdade. Esclareci, de minha parte, que não serviria, em hipótese alguma, a um govêrno que não se conservasse fiel à Constituição..."

Horas depois, Lott passava por cima da Constituição

Esquema-ultimatum

"Rememorei-lhe as quatro hipóteses que deixara em suas mãos, na véspera. Poderia adotar qualquer uma delas, mas que não tardassse. A volta do coronel Mamede aos quadros do Exército, sem qualquer punição, era a por mim preferida, pois não queria, de forma alguma, manchar a fôlha de serviços dêsse brilhante oficial, que tem prestado grandes serviços ao Brasil e participou dos campos de batalha, na Europa, com inegável bravura e eficiência. A segunda hipótese: o EMFA puniria o coronel. A terceira: o próprio Presidente o puniria. E a quarta: eu aplicaria a punição".

"Se não fôsse decidido dentro dêsse esquema o caso Mamede, eu sairia do Ministério — frisei. Aliás, tinha levado comigo um documento escrito, com êsse esquema".

O EMFA não quis punir, o Presidente também não via razão para punir a pretensa indisciplina. O ministro indisciplinou-se.

Anti-Gregório não podia

"Eu, porém, ponderei que tinha duas observações a fazer: na crise de agôsto de 54, o general Fiúza, como chefe do Estado-Maior do Exército, tomara parte ativa nos acontecimentos que culminaram com a morte do presidente Vargas.

Um motivo forte.

BARBACENA

O DEPUTADO Bias Fortes Filho diz que tanto o almirante Pena Bôto quanto o general Teixeira Lott nasceram em Barbacena. Afirma o deputado que os recentes acontecimentos políticos militares não passam da continuação, no plano nacional, do feudo que divide Barbacena, entre os partidários de Bias Fortes, que é do PSD, e os de José Bonifácio, que é da UDN.

As gavetas do ministro

"Fiuza quis assumir as funções imediatamente. Ponderei-lhe que precisava redigir o meu boletim de despedida e me faltavam algumas providências para abandonar o pôsto".

"Em suma, não tinha ainda limpado as gavetas..."

Palavras textuais.

Quem era golpista

"O general Denys é meu vizinho. Como nossas conversas estivessem sendo ouvidas por algum censor, mandei instalar, na cabeceira de minha cama, um telefone de campanha, com que passei a me comunicar por êle. Pelo telefone de campanha chamei o general Denys à minha casa".

Então, mudou

"Eu estava convencido de que deveria manter-me nos limites da legalidade e nenhum gesto de rebeldia devia partir de mim, por minha iniciativa. Certo de que assim agia bem, não tomei qualquer providência de ordem militar. Jantei e deitei-me, para dormir".

Pensamentos enquanto deitado

"O Exército, a Marinha e a Aeronáutica viriam a cair nas mãos dos comandantes favoráveis ao golpe nas instituições e, acima, dêles, um Presidente da República interino alimentava a mesma intenção de suspender as garantias democráticas, negando o pronunciamento livre das urnas. Viria a dissolução do Congresso, a derrubada da Justiça. Os cargos e postos públicos seriam distribuídos entre inaptos"...

"Sem nenhuma dúvida, marcharíamos a passos rápidos para a guerra civil e para a anarquia".

A solução

"Mas havia a alternativa: sair temporàriamente do quadro legal para chefiar um movimento que afastasse o Presidente moralmente incapaz de exercer as altas funções, assim como outras autoridades militares favoráveis à solução ilegal".

Em julho

"Em julho do ano corrente"...

"Pedi então ao general Denys, com discrição e reserva, que preparasse os planos para a defesa da ordem pública, tendo em vista uma tentativa de subversão do regime por parte da Marinha e da Aeronáutica combinadas, ou só da Marinha, ou só da Aeronáutica, ou da Aeronáutica, Marinha e parte do Exército, minado pela tentação do golpe. Estava, pois, por mim prevista a hipótese de fôrças tomarem armas para se apossarem do Poder a fim de impedir que a Justiça Eleitoral se manifestasse livremente, ou, mesmo, mais tarde, com o intuito de perturbar a posse dos eleitos, qualsquer que fôssem êles". (O grifo é nosso).

"Os planos vieram a mim, modifiquei-os em certos pontos e, aos poucos, foram sendo adaptados e ampliados segundo a evolução dos acontecimentos. Poucos dias antes da morte do general Canrobert, essas ordens tinham chegado à forma definitiva. Só quatro oficiais, eu inclusive, conheciamos êsse plano. As ordens para cada comando foram postas em envelopes fechados, com os nomes dos destinatários. Sei agora que enquanto eu me debatia com meu drama de consciência, o general

Denys convocara comandantes de Grandes Unidades para certas providências preliminares. Era preciso agir naquêle momento, a fim de evitar o golpe nas instituições".

Os planos estavam prontos, em todos os detalhes. O golpe não vinha e êles resolveram não perder o trabalho, dando o contragolpe.

Ao Catete

"Foi sugerida minha ida para o Catete. Recusei a sugestão, pois não queria nem podia dar a impressão de que ia assumir o govêrno. Tratava-se apenas de um movimento para resguardar a legalidade."

O impedimento

"Mandei uma companhia reforçar a guarda do Catete, com ordem de impedir a entrada ou saída de quem quer que fôsse". Enquanto os líderes da maioria se reuniam para tratar de votar o impedimento do sr. Carlos Luz.

Restrição mental

"A certa altura, não posso precisar bem a hora, pois tudo corria vertiginosamente, o general Fiúza de Castro me chamou ao telefone. Perguntava-me se era verdade que havia movimento de tropas na cidade, pois fôra informado disso. Respondi-lhe que sim, que havia. Quis saber o por quê. Nesse passo, confesso que fui obrigado, senão a uma mentira, pelo menos a uma restrição mental.

Evidentemente, não poderia inteirá-lo do que se passava. Disse-lhe então que ele ainda era o ministro da Guerra e, como tal, responsável pela ordem pública. Estava tomando providências que as circunstâncias impunham, para garantia da segurança geral, não se incomodasse. O general Fiúza, parece, acreditou na informação."

Um contragolpe antes do golpe e um golpista apanhado na cama."

Insopitável movimento

"Foi nessa altura que recebi a informação de que o Presidente Carlos Luz desejava falar-me, pessoalmente, ao telefone. Respondi, por intermédio de meu ajudante de ôrdens, que estava muito ocupado naquele momento e não poderia atendê-lo".

O recado, transmitido perante vários generais, foi recebido com "um insopitável movimento de satisfação".

A SEMANA DA LEGALIDADE

O homem certo

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro correu ao general Lott, horas depois de vitorioso o "movimento de retôrno", "encarecendo a necessidade de ser preservada a liberdade de imprensa."

Primeiro recado

O primeiro deputado a comunicar, pessoalmente, ao sr. Nereu Ramos a decisão da Câmara, foi o sr. Armando Falcão. Entrou e disse: "O Ministro da Guerra manda dizer a V. Exa. que é preciso lançar logo uma proclamação ao país".

Deu e recebeu

O general Lott deu posse ao sr. Nereu Ramos, que, em seguida, deu posse a Lott.

O comissário

O coronel Gashypo Pereira fêz, na Leopoldina, a mesma coisa que Mendes de Morais fêz na Prefeitura. Fardado e armado, aproveitou para fazer um comício, que foi dado à publicidade pela "Imprensa Popular".

Outra atitude

Os oficiais do "Tamandaré" e do "Barroso" levaram, em escaler remado por êles próprios, o antigo chefe até o cais. Onde ainda o homenagearam.

Foi um custo para encontrar alguém disposto a substituí-lo no comando.

Um esquema

O esquema do golpe estava muito bem feito, guardado numa das gavetas do ministro Lott. Só quatro oficiais sabiam do tamanho e do porquê do esquema.

O acidente

Na fôrça que o sr. Gustavo Capanema fêz para transformar o que era ilegal em legalidade, seu coração e outros músculos fracos se lassaram em espasmos.

E o ex-líder foi obrigado a tomar um banho e mudar de roupa.

Desabafo

Comentário do sr. Emílio Carlos, durante o discurso do sr. Carlos Luz, na Câmara dos Deputados: "Foram deixar êsse homem falar"...

Fechada para balanço

Os senadores Daniel Krieger e Argemiro Figueiredo firmaram um pacto antes da votação da Resolução da Câmara que mandava legalizar o sr. Nereu Ramos na Presidência da República: não abririam nunca mais a Constituição para emitir pareceres na Comissão de Justiça, caso o Senado aprovasse a "legalização".

Gazeteiro

O deputado Fernando Ferrari, líder do PTB na Câmara dos Deputados, é segundanista de Direito, na Faculdade do Distrito Federal e aluno dos professôres Aliomar Baleeiro e Afonso Arinos. Esta semana houve uma prova, mas Ferrari, muito ocupado com o "movimento de retôrno" não compareceu.

A prova era de Direito Constitucional.

Arranhões

O deputado Emílio Carlos disse que o presidente Café Filho não deve reassumir e concitou a maioria da Câmara a não consentir em que êle o faça, "ainda que para isso seja preciso dar outro arranhão na Constituição".

Na mesma linha

Dois jornais que não estiveram sob censura: "Última Hora" e a "Imprensa Popular".

Ordem cumprida

O sr. Nereu Ramos assinou decreto, publicado no "Diário Oficial" do dia 14, exonerando das funções que exerciam na Escola Superior de Guerra os coronéis Mamede, Molina, Herrera e o tenente-coronel Couto e Silva. Que foram presos.

Movimento de retôrno

Na manhã do dia 11 de novembro, depois que o general Magessi assumiu a Chefia de Polícia, o capitão Expedito, elemento de confiança do delegado Brandão Filho, estava em seu gabinete. Assim que souberam da prisão do coronel Côrtes, dois outros elementos da mesma origem foram à polícia: os delegados Pires de Sá e Ênio Corrêa. No dia seguinte, dois delegados afastados do serviço a bem da coletividade se apresentaram para trabalhar: Belém Pôrto e Brandão Filho.

Mordeu o charuto

"Assumi militarmente a Prefeitura, por ordem de Lott", explicou o general Mendes de Morais ao marechal Mascarenhas. "Pois a ordem que eu tenho é a de tirá-lo daí" — resposta do marechal.

Mendes mordeu o charuto e saiu dentro do prazo de cinco minutos que lhe foi dado.

Solidariedade

O "Correio da Manhã" informou que o comandante Emílio Bonfante hipotecou solidariedade aos dirigentes do "movimento de retôrno".

A questão

Respondendo a uma pergunta de estudantes de jornalismo, o deputado comuno-petebista Abguar Bastos disse num elevador da Faculdade Nacional de Filosofia: "O presidente Café não reassumirá. Mesmo que o quisesse, não poderia fazê-lo".

Telegrama

"Vossa Excelência, sob pretexto de punir a indisciplina de um coronel, cometeu indisciplina de muito mais profunda gravidade. Revoltou-se contra seu presidente Constitucional, tornando mentira as promessas de respeito à Constituição que nós, chefes militares, fizemos ao povo. Não conheço em Vossência autoridade legal para se tornar o grande eleitor do país. Concito Vossência retornar suas honrosas tradições disciplinares as quais lhe deram o grande prestígio que desfruta no Exército. Saudações — Aurélio Linhares, contra-almirante".

A lista

A deputada Ivete Vargas ficou de revelar à Nação uma lista de pessoas que iam ser assassinadas pelos sócios do "Clube da Lanterna". Lista que teria sido encontrada no gabinete do coronel Côrtes. Ainda não revelou.

Horário da traição

Três horas antes do sr. Carlos Luz receber as primeiras notícias do golpe, o sr. Flores da Cunha, presidente da Câmara, recebia um requerimento assinado pelos líderes da maioria pedindo a convocação de uma sessão da Câmara, para tratar da situação anormal do país. O golpe de impedimento do sr. Carlos Luz foi preparado junto ao golpe militar.

A Câmara se degrada

"Tenho a impressão de que a Câmara se degrada, exagerando os tributos de sua vassalagem àqueles que estão neste momento encarnando o poder armado da Nação" — disse Raimundo Magalhães Jr., votando contra o requerimento que pedia a designação de uma comissão de vereadores para cumprimentar Lott e Mascarenhas pelo aniversário de cada um.

Cautela

Antes de ir conferenciar com o general Lott, o general Juarez Távora escreveu uma carta, para ser publicada em caso de sua prisão. Na carta, Juarez dizia que o govêrno do sr. Nereu Ramos não foi constituído legalmente e que, portanto, não merece confiança e obediência.

Durante a conferência Juarez fêz críticas severas a Lott.

Ventos variáveis no quadrante...

O deputado estadual fluminense Vasconcelos Tôrres, à semelhança de outras pessoas, era contra qualquer pronunciamento de militares. Elemento de confiança do sr. Amaral Peixoto, a partir do dia 11 passou a apoiar a intervenção militar nos momentos de crise política.

Bom apoio

O sr. Iris Valls, contrabandista na fronteira e prefeito em Uruguaiana, telegrafou ao dr. Nereu Ramos, dando a sua "inteira solidariedade" ao govêrno e dizendo ser contra os "maus brasileiros" que "pretenderam desfechar o mais indecoroso golpe contra a democracia, as instituições e a própria pátria".

O costume

Ao ocupar a Leopoldina, o coronel Gashypo disse ao diretor da ferrovia: "Faça um vale de dois meses de ordenado, para aguentar a situação êstes dias".

O diretor recusou.

A claque

À saída da igreja da Candelária, onde foi rezada missa no dia do seu aniversário, o general Lott foi aplaudido por uma claque dirigida pelo sr. Amando Fonseca, ex-capanga de luxo, ex-sócio da mulher de Gregório, ex-perito policial (expulso da Polícia depois de inquérito administrativo).

Na manhã do golpe Amando fêz um entêrro simbólico do coronel Côrtes. Muito simbólico.

Preferência

O almirante José Spinola, exonerado do cargo de diretor geral do Pessoal da Armada, não aceitou comissão, dizendo ao ministro da Marinha:

"Prefiro ficar sem comissão, durante êste govêrno".

Bons servidores

Desde o dia 10 foram vigiados todos os passos do general Honorato Pradel, que era secretário de Segurança de São Paulo.

Tudo o que êle fazia era sabido no Ministério da Guerra.

A vigilância foi feita por elementos comunistas da polícia de São Paulo.

Afinidade

O sr. Roberto Morena e a sra. Maria da Graça, comunistas, frequentam o gabinete do novo ministro do Trabalho, Nelson Omegna. Fazem mesmo "ponto" numa das mesas de oficial de gabinete, recebendo os "camaradas".

O interventor

A Rádio Nacional continua sob intervenção militar. O interventor é o major Eugênio Conde Menescal, que se faz acompanhar de um guarda-costa de nome Miguel Pimenta. O sr. Miguel Pimenta é ex-jogador de futebol pela Portuguêsa. Foi expulso do clube por indisciplina.

Saiu pela frente entrou pelos fundos

Quando o ministro Teixeira Lott saiu do Catete, depois de conferenciar com o presidente Carlos Luz, disse aos repórteres: "Não sou mais ministro. Pedi demissão. O novo ministro é o general Fiuza de Castro". Mas saiu no carro de ministro, que não largou até hoje.

Sem resposta

Alvaro Lins ficou muito chocado. Indo ao gabinete do general Lott, lá encontrou o coronel Mamede, seu velho conhecido. Ao cumprimento do sr. Alvaro Lins o coronel não respondeu.

Compromissado

O general Ademar de Queirós, escolhido pelo general Fiúza de Castro, para chefe do seu gabinete (que não chegou a ser formado), já tinha compromissos com o general Lott e figurava no esquema do golpe.

O ôvo antes da galinha

O general Magessi Pereira foi empossado na Chefia de Polícia, por determinação do general Lott, antes dos srs. Nereu Ramos e Menezes Pimentel tomarem posse da Presidência e do Ministério da Justiça.

O general Magessi, por sua vez, nomeou substitutos para chefes dos órgãos subordinados ao DFSP, por portaria, quando essas nomeações são de competência exclusiva do Presidente.

Até hoje não saiu no "Diário Oficial" a nomeação do general Magessi.

A atitude

O almirante Pena Boto considerou "insólita" a mensagem do forte que tentava impedir a saída do "Tamandaré". Manobrou, a uma velocidade de oito nós, e passou, depois de avisar aos fortes de que dispunha de munição e poder de fôgo para fazer calar seus adversários em minutos.

Ambidestro

Segundo a "United Press" o general Lott deu entrevista "com um 45 na cintura e uma Constituição na mão direita". O general é ambidestro.

Foi cilada mesmo

O coronel Côrtes foi chamado na madrugada de 11 ao palácio da Guerra. A mando de Lott, levado por um amigo. Chegando lá, foi pôsto ao corrente da situação. Negou-se a ficar contra a legalidade. Foi preso. Disse que caíra numa cilada. Foi mandado soltar, para ser prêso logo adiante, sem oportunidade de chegar a seu gabinete.

Baile a fantasia

"De qualquer modo, isso que aí está é um baile de fantasia legalista, e a prova teremos no dia em que o sr. Café Filho quiser, como presidente efetivo do Brasil, reassumir o cargo. Os golpistas não lhe entregarão o govêrno. Um dia, porém, o Brasil emergirá dessa ignominia, como já duas vêzes emergiu de outras, em 1945 e 54" — Rafael Corrêa de Oliveira.

Nota social

Completou 66 anos o general Henrique Batista Duffles Teixeira Lott. Nomeado ministro da Guerra pelo govêrno de 24 de agôsto, permaneceu no cargo até o dia 10 de novembro, quando solicitou demissão. Horas depois, foi à Vila Militar, sublevou as guarnições do Exército, ocupou as estações de rádio e jornais de oposição, estabeleceu a censura, depôs o presidente da República, e obteve do seu substituto outra nomeação de ministro da Guerra, cargo que exerce no momento.

A delivrance

A legalidade passou 32 horas fora da lei. Era o movimento de retôrno aos quadros constitucionais vigentes em funcionamento. Retôrno a uma Constituição que êles mesmos não respeitaram.

Golpistas

Nós éramos os golpistas e a Liga da Legalidade era contra nós. Êles deram o golpe e a Liga da Legalidade continua.

Omelete

Do almirante Pena Boto ao presidente Carlos Luz, quando os tiros estavam ecoando: "O Presidente quer fazer omelete sem quebrar ovos?"

Posse

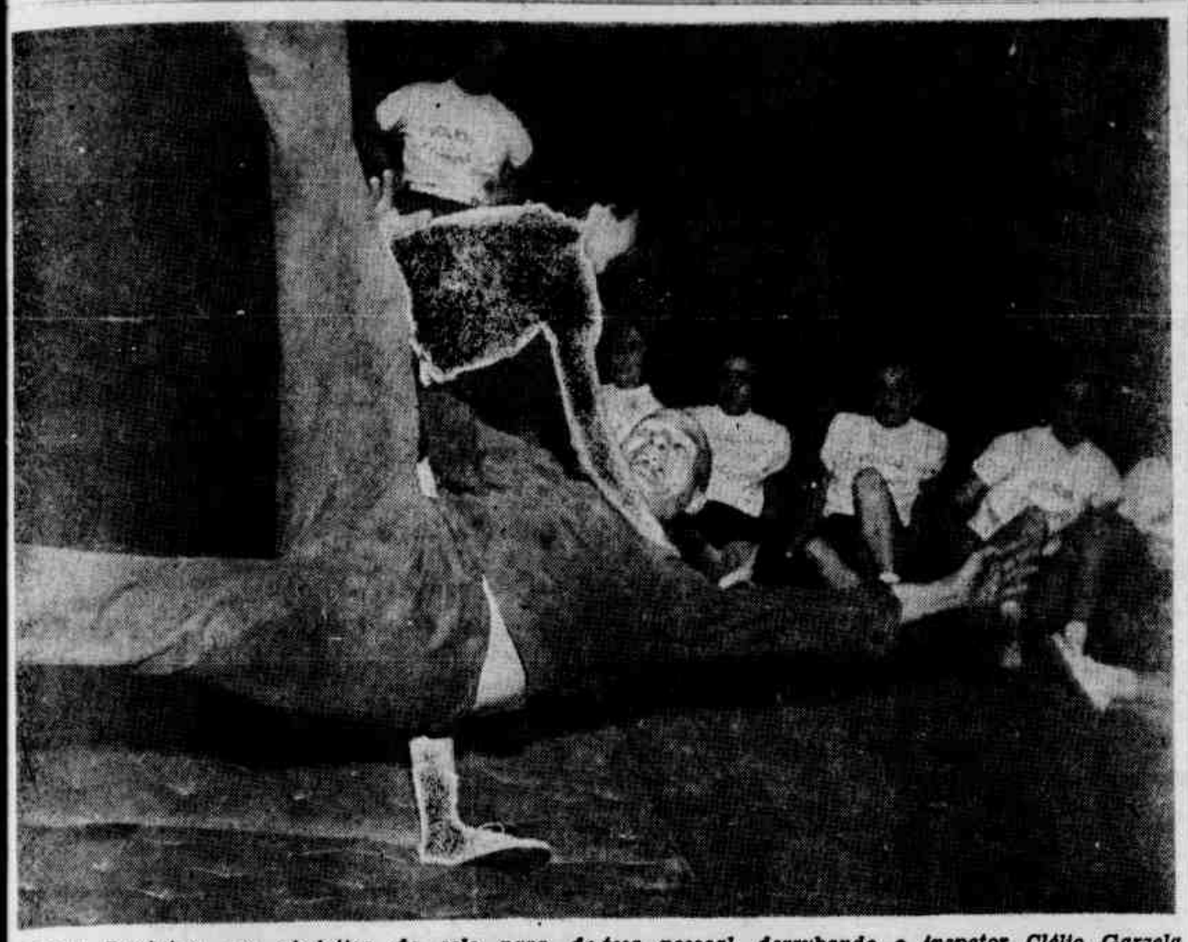
Quando o general Fiúza tomou posse, o general Lott desejou-lhe felicidades. 360 minutos depois o general Lott exigia de volta o ministério.

Mamede

Deu nome à crise, foi punido por indisciplina para servir de exemplo. E viu o exemplo do general Lott, o indisciplinado disciplinador.

Sr. presidente

Houve um determinado momento em que a República tinha cinco presidentes. Lott, presidente de fato; Luz, presidente deposto; Café, o presidente de cama; Nereu, o substituto de presidente e Juscelino o presidente pivô.



Polícia Feminina, em ginástica de solo para defesa pessoal, derrubando o inspetor Clélio Garzela

Sem pintura e sem revólver 13 moças policiarão a cidade

Entrará em ação, no dia de Natal, a Polícia Feminina de São Paulo — A quase totalidade das candidatas ao curso foi recusada — Atribuições especiais nos aeroportos, nas delegacias e nas escolas

A Polícia Feminina praticando defesa pessoal sob a orientação do inspetor da Guarda Civil Clélio Garzela

SÃO PAULO (Sucursal) — "A Polícia Feminina vai iniciar o trabalho no dia de Natal. Será um presente à cidade de São Paulo, que precisa dessa colaboração das mulheres" — diz dona Hilda Macedo, sua Comandante, que também é advogada e dá aula para as moças.

Explicou dona Hilda que, de quase 100 candidatas que se apresentaram, só 13 puderam ser matriculadas. As demais não preenchiam os requisitos (saúde, nível intelectual, idade, antecedentes, etc.)

"Nessa primeira turma, há normalistas, umas têm o curso secundário completo, e outras são Técnicas em Contabilidade".

PREPARO

Essas moças estão sendo preparadas física e intelectualmente para exercerem o papel de Polícia Feminina. Além disso, têm aulas de Psicologia Experimental, recebem orientação religiosa e moral com o Inspetor-Capelão Ariovaldo Luís de Oliveira.

Na Escola de Polícia, estudam Organização e Prática Policial, aprendem noções de Direito e Criminologia, Enfermagem e Serviço Social, noções de Medicina Legal, têm aulas de redação para os relatórios de serviço, e aulas de Instrução policial e Trânsito.

No Departamento de Esportes da Água Branca, fazem Educação Física com a professôra Célia Batista Ferreira. Essas aulas constam de uma parte esportiva generalizada (as aulas terminam sempre com um jôgo); de ginástica sueca atualizada; de ginástica feminina "com movimento rítmico, para a aprimoração da feminilidade", afirmou dona Célia.

E têm ainda defesa pessoal e ordem unida com o Inspetor da Guarda Civil Clélio Garzela. Aí elas aprendem a se defender contra ataque de faca e de revólver.

PAPEL

"Não andarão armadas, mas conhecem o manejo das armas" — diz dona Hilda Macedo.

"Elas também andarão aos pares, como é uso nas polícias modernas".

Quanto à crítica e interpretação desfavorável à Polícia Feminina, respondeu dona Hilda: "Naturalmente vai haver crítica. Nós já merecemos uma charge. Uma polícial muito enfeitada levando um homenzarrão preso pelo dedo. Mas elas saberão reagir a essas críticas"

Algumas delas já têm aparecido em público conduzindo pseudo-ré para júris simulados de estudantes de Direito.

Cogita-se da criação de um alojamento para elas. Isso, porque algumas moram no interior e mesmo para manter um bom espírito de equipe entre as moças. E está em fase de estudo a carreira de Polícia Feminina, com 3 a 4 estágios e vencimentos crescentes. Durante êsse período de preparação ganham Cr$ 5.400 mensais, na qualidade de extranumerárias mensalistas.

A Polícia Feminina está diretamente subordinada ao diretor da Guarda Civil, cel. José Hipólito Trigueirinho, é supervisionada pelo Secretário da Segurança Pública" e conta com comando próprio. (Comandante, dona Hilda Macedo e subcomandante, dona Euridice da Silva Costa).

Pròximamente será aberta a inscrição para nova turma.

Iniciaram o curso de preparação em agôsto e a 24 de dezembro próximo entrarão em serviço. Sem revólver e sem pintura, mas femininas, para lidar com mulheres e crianças, nos aeroportos, nas delegacias, nas escolas. Para completar a polícia e não para fazer as vêzes de homem.

As 13 moças da Polícia Feminina, no Departamento de Esportes da Água Branca, com os responsáveis pela educação física e comando: inspetor Clélio Garzela, sub-comandante Euridice da Silva Costa, professôra Célia Batista Ferreira (de calção claro), e comandante Hilda Macedo (à direita)

Recuperação de crianças anormais para uma existência sadia e feliz

Criado por um grupo de médicos e professôres o Instituto de Reeducação Motora

UM grupo de crianças portadoras de desequilíbrios motores está sendo recuperado por médicos e professôres que se dedicam, exclusivamente, a êsse trabalho. Para isso foi criado o Instituto Brasileiro de Educação Motora, dirigido pelo médico Juérico Samarão Brandão e pela professôra Ruth Pereira.

Defeitos físicos

Muitas vêzes vemos uma criança ou mesmo um adulto com um desequilíbrio motor e julgamos logo tratar-se de um defeito físico. À primeira vista parece, mas logo se verifica tratar-se de um desequilíbrio motor a que os médicos dão o nome de paresia cerebral. Êsses desequilíbrios são demonstrados pela dificuldade de movimentos de pés e mãos e pela dificuldade da articulação da palavra.

Durante a visita que fizemos ao Instituto Brasileiro de Reeducação Motora observamos vários exercícios para a recuperação dos doentes. Na seção de ortopedia, físio e cinesioterapia uma pessoa especializada ensinava exercícios às crianças fazendo-as executar várias vêzes os mesmos movimentos. Na parte de escolaridade as crianças aprendiam a ler, fazer contas e desenho. Na parte de ocupação educacional uma professôra ensina às crianças brinquedos que até então elas não podiam executar, tais como: jogar bola, pular e correr, saltar. São exercícios que desenvolvem os movimentos de braços e pernas e tornam as crianças deficientes mais sociáveis. As crianças que antes viviam em casa, aprendiam sòzinhas ou ficavam sempre numa cadeira de rodas ou numa cama, começam a fazer as mesmas coisas que as crianças normais fazem.

Educação da palavra

Outra seção interessante do trabalho do Instituto é a reeducação da palavra que está a cargo da professôra Ruth. Durante um tempo determinado ela faz com que as crianças executem exercícios com a língua e os lábios para depois aprenderem a falar. Os exercícios são demorados e exigem paciência da professôra e das crianças. Nesta parte estão incluídas as crianças portadoras da gagueira, afasia e disartria.

Outras finalidades

Além do tratamento ortopédico a equipe do Instituto atende a outras finalidades, organizando um sistema integral de trabalho e tratamento, havendo sempre a preocupação de resolver os problemas afetivos das crianças, dar-lhes orientação pré-vocacional para encaminhamentos futuros e inicia a orientação da família e da sociedade no sentido de atendê-los, aceitá-los e respeitá-los como indivíduos que têm direito a uma vida normal e feliz.

Quando a criança inicia o tratamento médico, faz um filme com todos os seus movimentos. Durante o tratamento é feita nova filmagem para observar os progressos e no final do tratamento faz-se outra filmagem, mostrando os resultados obtidos. Disse-nos a professôra Ruth que os progressos nunca estacionam. Aumentam sempre. Crianças que entraram para lá sem executar um movimento sequer e sem reconhecer as pessoas já mexem com as mãos, sentam-se sòzinhas, olham as pessoas, estendem-lhes as mãos e sorriem. O tratamento é demorado mas os resultados são compensadores.

O Instituto Brasileiro de Reeducação Motora é o primeiro que se organiza no Rio. A professôra Ruth, que trabalha na Prefeitura, pretende desenvolver sua clínica visando, também, a ajudar a todos que precisam ser reeducados, principalmente aquêles que não dispõem de meios para o tratamento. Há mais de dez anos ela se dedica a isso e tem observado casos que a animam a progredir no seu trabalho.

LEMBRETE À DONA DE CASA

EM vez de pano, use uma esponja ao aplicar cêra líquida; esta espalha a cêra melhor e atinge os cantos mais eficientemente. A esponja, passando pelas rachaduras, deixará sòmente a quantidade certa de cêra líquida.

Não devem ser suprimidas as ficções

— DEVE-SE manter a tradição do Papai Noel ou se deve dizer a verdade às crianças? Responde hoje a nossa pergunta o médico Anibal Fabiano Alves, chefe de Clínica do Hospital Rocha Faria:

— "Tôdas as ficções honestas que agradem às crianças não devem ser suprimidas. A tradição de Papai Noel já está ganhando terreno entre nós, talvez pela grande propaganda do comércio.

— A criança não deve ser educada sob coação. Por isso, quando ela atinge a idade de compreensão e não se deixa enganar com promessas, deve-se dizer a verdade sôbre a ficção de Papai Noel.

Ela deve também ser orientada dentro da verdade, desde que passe a compreender o seu valor, mas sempre com a necessária energia e complacência.

A tradição de Papai Noel é incontestàvelmente simpática. É ainda uma questão de moda. Essa tradição é como o pardal: foi importado da Europa, entrou na capital e aos poucos vai invadindo o interior do país.

— Na minha casa, por ocasião do Natal, há sempre um Presépio, porém o Papai Noel é incontestàvelmente um velhinho simpático".

ANIVERSÁRIO DE UM VÔO PIONEIRO

HÁ 26 anos passados, o Sirorsky (S-38), um bi-motor anfíbio, cortava os céus do Brasil, rumo a Buenos Aires. No dia 18, o avião pousou no Recife e foi batizado com grande festa. Chamou-se "Pernambuco".

No dia 20, o "Pernambuco" aterrisou no Campo dos Afonsos. Vinha de longe, de Bridgeport, Estado norte-americano de Connecticut. Pilotava-o o sr. Humphrey W. Toomey, vice-presidente da Pan American World Airways.

Pelo aniversário dêsse vôo pioneiro, que cobriu sem rádio um percurso de 13.500 quilômetros, o sr. Toomey tem sido muito cumprimentado pelos amigos.

Dois anos sem Jorge de Lima

— Na página 4, Seção Literária —

TRIBUNA DA IMPRENSA

Ano VII — N. 1.791 — Sábado-Domingo, 19-20 de Novembro de 1955

Seus FILHOS e os Seus

Escolha da carreira

OS pais esperam que as crianças sejam indecisas e avoadas... que deixem de gostar amanhã, daquilo que adoravam ontem... que aceitem ou rejeitem novos interêsses, e ambições e sonhos indiferentemente.

Nós rimos quando nosso filho pequeno diz que vai ser bombeiro, depois pilôto aéreo ou ainda comerciante. Não nos surpreendemos quando nossa filha muda abruptamente sua determinação de vir a ser dentista de criança, em vez de ser uma famosa bailarina. A vacilação é aceita como um sintoma normal de crescimento na criança. Raramente cria problema para os mais mais sério do que tentar ter em mente qual o último desejo da criança.

Ocasionalmente, entretanto, esta indecisão é indefinidamente prolongada e o menino ou a menina chega a idade da escôlha de uma vocação sem desejos ou ambições definidas. Muitas vêzes a escôlha da profissão é feita da maneira mais peculiar: a pressão do tempo ou circunstâncias formam uma decisão os os pais selecionam a carreira que desejam para a criança. Comumente os pais não querem assumir a responsabilidade de tomar tal decisão: querem ajudar a criança a fazer a escôlha certa mas não querem apontar uma.

A escôlha certa envolve muito mais que preparo para uma carreira bem sucedida, em têrmos financeiros os prestigio. Implica um valor e ajustamento de todo o ser das capacidades do individuo do feitio, físico ou mental, das relações pessoais, e de sua vida espiritual ou emocional.

Alguns adultos felizes (que com felicidade ou orientação têm feito a escôlha acertada) sabem que o valor verdadeiro do trabalho, a satisfação da realização própria, de descobrir e desenvolver técnicas e habilidades pessoais de ser capaz de contribuir com outros. Muitos outros, entretanto, conhecem a tragédia da perda e frustração de ser destreinado ou incapaz de trabalhar no setor de seu maior interêsse.

Nenhum pai gosta de pensar que seu filho pode cometer um êrro. Os problemas surgem quando a criança e seus pais têm opiniões definidas, diversas, opiniões tais como a escôlha de uma carreira. Mas quando a criança não tem opinião alguma sôbre o próprio futuro, o problema é ainda maior. O que é que os pais devem fazer?

Primeiro, devem lembrar que nos primeiros anos da adolescência a maioria dos meninos e meninas parecem indecisos e mesmo caprichosos sôbre os próprios interêses e ambições. Isto não indica necessàriamente instabilidade mental ou emocional. É mais como uma indicação do crescimento do adolescente em relação ao mundo, de seus riscos e responsabilidades. É compreensível que deveria relutar até ter tempo de interpretar e compreender esta nova capacidade, e experimentar sua fôrça e seus desejos contra a realidade.

Se, entretanto, o adolescente mostra a mesma indecisão em cada detalhe de rotina, se tem tanta dificuldade de escolher o que quer comer, o que vestir que filme quer ver, como ao escolher a carreira a seguir, isto pode ser uma indicação de algum distúrbio emocional básico. Em tal caso, os pais devem estar preparados para procurar a ajuda de um psiquiatra, se possível. O adolescente perturbado não pode ser auxiliado a tomar uma decisão em relação ao seu futuro, até que suas tensões tenham sido removidas.

Todos os adolescentes tiram proveitos de orientadores vocacionais Durante o período em que o menino ou menina está num estado transitório, o orientador pode ajudar guiando-o a reconhecer o seu próprio valor e capacidade e a ajustar-se.

É um trabalho difícil e altamente especializado que nem os pais ou professor devem tentar fazê-lo Preferivelmente, deveria ser exigido que em todos os colégios, se estabelecesse um programa de orientação profissional, com um ou mais técnicos Os jovens precisam de ajuda nessa decisão tão importante: e essa ajuda deveria ser mais acessível e da maior confiança.

MARGARET TAVARES DE SÁ

MODA, MÚSICA, ALMÔÇO, SÓ PARA MULHERES

Na página 2, em "Um Giro em Sociedade"

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

SINCERIDADE

LIMA Barreto (o das "Recordações do Escrivão Isaias Caminha", não o de "O Cangaceiro") não gostava dos cronistas que procuravam assuntos em anúncios de jornal. Quanto a nós, confessamos não ter opinião firmada a êsse respeito. Mas quem manda são os leitores. E êstes, pelo visto, apreciam o gênero.

Ainda agora, é o sr. Altino B. Sousa (Laranjeiras) quem recorta e envia o anúncio abaixo, estampado num matutino carioca do último dia 15. Diz o recorte:

"Cidadão estrangeiro — Tímido, 28 anos, bem parecido, cultura duvidosa, educação mediocre, ótima saúde, inteligência discutível, sem nenhum conhecimento da praça, temperamento dado à trasladação sublimativa do trabalho humano, integrar-se-ia em qualquer atividade decorosa e fixa, a fim de começar a ganhar o próprio sustento de uma forma mais ou menos satisfatória e rendosa.

Não se consideram propostas que exijam disciplina ou padronização, pois tais requisitos são mais pertencentes aos característicos femininos. Aos interessados pede-se o obséquio de escrever à portaria dêste jornal sob o n.º X".

Diminutivo, aumentativo

ONTEM, mais ou menos ao meio-dia, o caminhão quase atropelou a mocinha. Freando o veículo, o motorista, um crioulão dobrado, ia expelir os impropérios do costume, quando reparou na graciosidade da quase-vítima. Arreganhando os dentes, num enorme sorriso, lançou seu galanteio:

— "Coisinha bonitinha..."

Ela nem piscou. Sapecou

— "Coisona feiona..."

Levantar e acordar

FALAVA-SE das pessoas que acordam estremunhadas, custando a dar acôrdo do que lhes vai em redor, cometendo, por isso, e não raras vêzes, autênticos disparates.

Um dos da roda lembrou então o caso do escritor Oto Lara Resende, diretor da revista "Manchete".

— "Alguém cobrou ao Oto determinada promessa. Oto não se lembrava. Perguntou a êsse alguém a que horas lhe havia prometido a coisa. Quando o outro lhe disse que às 11 da manhã Oto sorriu e se desculpou: — "Ah, meu caro! Então eu estava inteiramente irresponsável. Levanto, geralmente, às 8. Mas, até o meio-dia, ainda não acordei".

Meia entrada

NOTICIAS de S. Paulo diziam, há dias, que o treino do selecionado paulista que enfrentou os paraguaios acusou uma renda de Cr$ 90.975,00. E acrescentavam que o ingresso tivera o preço-único de Cr$ 10,00.

Comentaria o Araújo Neto:

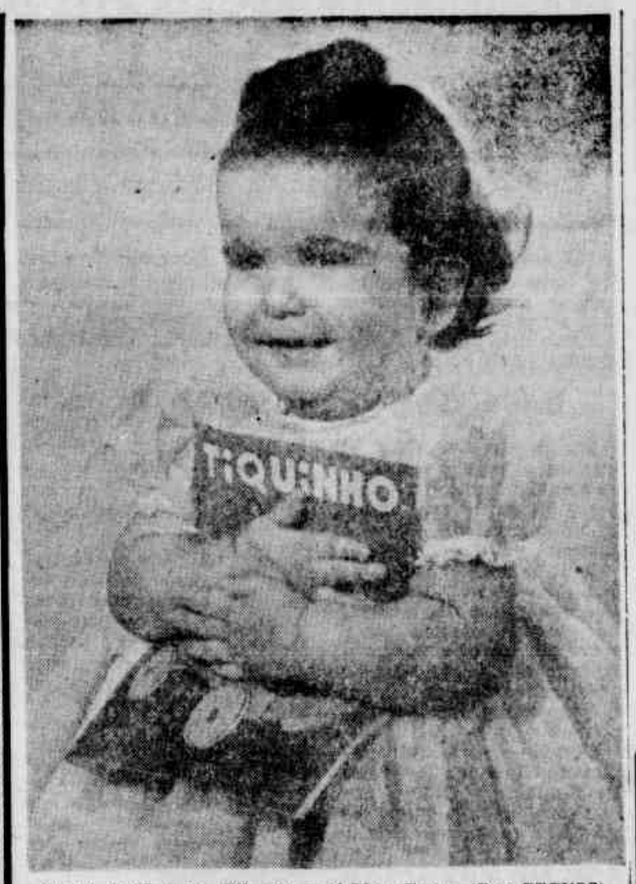
— "Alguém burlou a bilheteria, conseguindo pagar meia-entrada. Não foi, certamente, o sr. Geraldo Starling".

Rumo incerto

QUANDO se casou nosso companheiro Luís Ernesto — chefe da sucursal da TRIBUNA DA IMPRENSA em S. Paulo — muita gente foi daqui para levar-lhe um abraço.

Três dos nossos repórteres, depois do casamento, passeavam pela av. São João, quando foram abordados por um camarada, visivelmente grogue, que desejava saber onde ficava o largo da Sé. Um dos rapazes era paulista e informou minuciosamente. O camarada o olhou bem, deu um risinho e:

— "Quer dizer que é rumo incerto, hein?"



Sheila, de 15 meses, filha do casal Lima Torres (Foto PREUSS)

Atividades culturais

Cursos

DE 1 a 15 de dezembro, será realizado um curso de Proctologia na Escola de Aperfeiçoamento Médico do Rio de Janeiro.

Informações na Secretaria da Escola, na av. Nilo Peçanha, 38, 10.º andar.

— Estão abertas as inscrições para o curso de Especialização em Reumatologia, da Escola de Pós-Graduação Médica, cujo início está marcado para o dia 1.º de dezembro, na Santa Casa da Misericórdia.

— Pela professora Cecília Stramanoli, está sendo realizado no SENAC, um curso gratuito sôbre "Problemas de conduta infantil". As aulas serão dadas às quartas-feiras das 18 às 19 horas.

TAPETES
Passadeiras
Cortinas
e tecidos para
móveis
estofados
e decorações
NA GRANDE VENDA
de verdadeira
LIQUIDAÇÃO
Durante êste mês
à vista e em
10 prestações
★
Decorações
CASA FERNANDES
RUA SETE DE SETEMBRO, 186 — TELEFONE: 43-4001

Um Giro em Sociedade

PETER

NA semana que vem continuaremos a publicar (não em dias seguidos, para não prejudicar o noticiário normal) os resultados da "enquête" que fizemos entre os homens de Sociedade. Até agora trouxemos a público "as mais esportivas" e a "mais "sex-appeal".

MODA, MÚSICA E ALMÔÇO SÓ PARA MULHERES

A SRA. Ivonne Monteiro chegou de S. Paulo, aonde estêve hospedada por sua grande amiga, sra. Hélio (Turquinha) Muniz. Muitos dias de fazenda e de sossêgo.

NA próxima sexta-feira, a sra. Eliza Moreira Salles oferecerá um grande almôço em homenagem à sua irmã, srta. Sônia Gonçalves, que aniversariará. Trata-se de um almôço só para senhoras.

NA terça-feira, continuando o seu programa de jantares, a Hípica ouvirá a cantora lírica Rosina da Rimini. Por sinal, segundo nos disse o sr. Valter Rocha, êste será um bom mês, pois, na terça-feira outra, estará atuando Jean Sablon.

AGRADECEMOS o convite que recebemos da "Canadá" para assistir à apresentação de seus modelos para o verão. Iremos, com prazer, ver as novidades (que são sempre boas) do sr. Pellicks. Até lá.

TEMOS a satisfação de noticiar que a sra. Jacyra Tomé já se encontra em casa, completamente restabelecida. Trata-se de uma das mais simpáticas senhoras do nosso "society".

SE alguém ainda duvida que o caso Townsend e Margaret Rose comoveu todo o mundo, basta dizer que a Câmara de Vereadores de Fortaleza aprovou moção pelo rompimento do romance entre os dois.

DE nosso amigo Klinger, recebemos carta de Montevidéu, comunicando que pretendia contratar Elisete Cardoso. Ano passado tivemos a satisfação de ouvir a cantora patrícia no "Carroussel", "boite" do hotel San Rafael, em Punta del Este, que tem a direção artística dêste grande admirador dos artistas brasileiros. Infelizmente, Elisete não poderá aceitar o convite, uma vez que está presa por contrato à Televisão Paulista.

O PONTO alto da elegância na Broadway, atualmente, são as sessões de teatro da "Comédie Française".

HENRY Ford II foi a Viena para assistir à abertura do novo Opera House. O mundo está ficando muito pequeno.

COMENTA-SE com insistência o romance do ator inglês Michael Rennie e Marlene Dietrich.

Numa elegante reunião paulista, os srs. Barão Saint Just, Conde Gustavo Lovotelli e Ferdinando Matarazzo

A EXPOSIÇÃO de Fernand Léger que foi inaugurada com grande estilo e um pugilato de grande poder publicitário, encerra-se dia 24, quando o Museu de Arte Moderna promoverá, em sua sede, a exposição dos "Artistas Canadenses". Léger teve sua mostra visitadíssima.

NOTÍCIAS DE S. PAULO

NOS salões do Hotel Esplanada, será organizada uma exposição de centros de mesa para Natal, visando a recolher fundos para a construção de ambulatório médico para mães pobres.

— A senhora Joci de Carvalho, pianista, espôsa do maestro Eleazar de Carvalho, parte dia 21 para a Bélgica, onde dará um concêrto no "Palais des Beaux Artes", de Bruxelas.

— Dez senhoras paulistas participarão de um concurso culinário, em benefício da campanha contra o câncer.

— Escolhido o júri que selecionará a "Glamour Girl" paulista de 1955: sras. Maria Assunção Novais, Maria Meirão Sodré, Nicole Hime, Teresa Sousa Campos, Patzy Scarpa, Lucila Oliveira Barros e Lourdes Catão. A festa deverá ser hoje.

SOCIAIS

Aniversários

FAZEM anos hoje: Antônio Barbosa Sansão, José Almeida Rios, Orlando Rubens Corrêa, Carlos Ferreira de Abreu e José Camarano.

Casamentos

DIA 8 de dezembro, às 16 horas, casam-se na igreja de Santa Teresinha (Túnel Novo), a srta. Ecila, filha do sr. Lafayette Valle e sra. Alice Pinheiro Valle, e Flávio Fernandes, filho do sr. Mário C. Fernandes e sra. Erlinda Rodrigues Fernandes.

— Hoje às 18 horas, realiza-se na igreja da Santa Cruz dos Militares, o casamento da srta. Nélvia do Nascimento Guedes, filha do sr. Nelson Nascimento Guedes e sra. Vera Cirne do Nascimento Guedes, com o tenente-aviador José Luiz Dias de Oliveira, filho do sr. Alcides Dias de Oliveira e sra. Odette de Gós Dias de Oliveira.

— Na igreja de Nossa Senhora do Carmo, será celebrado, hoje, às 17,30, o casamento da srta. Maria Beatriz, filha do sr. Ugolino Dante Guerisoli e sra. Elisa Guerisoli, com o sr. Carlos Daniel Chaves Penalber, segundo-tenente da Armada, filho do sr. Bianor Penalber e sra. Oneide Chaves Penalber.

— Casam-se hoje às 17,15, na igreja do Sagrado Coração de Maria, no Méier, a srta. Dilma, filha do sr. Gastão Gonzaga de Bastos Gomes e sra. Maria do Carmo Buccos Gomes, e Waldemir de Amorim Brito, filho do sr. José Júlio Amorim Brito e sra. Hilda Figueiredo Amorim.

— Casam-se hoje a srta. Dilma de Vasconcelos e José Sampaio Campista. Ela é filha do sr. José de Vasconcelos e sra. Isabel de Vasconcelos. O noivo é filho do sr. Godofredo Campista e sra. Maria José Sampaio Campista.

A cerimônia religiosa será realizada às 18 horas, na matriz de Nossa Senhora de Bonsucesso.

Homenagem

NA sessão de encerramento da "Quinzena do Jornalista", foi homenageado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais, o sr. Vicente Lima, diretor do "Lux Jornal", que recebeu diploma de honra pelos serviços prestados ao Sindicato e seu corpo social.

GARÔTAS

NA SOCIEDADE

MARINA

SYNIA Cruz, que é uma das bonitas "patronesses" da festa da "Glamour Girl" a realizar-se no dia 25, no Copacabana Palace, infelizmente não é candidata. Dizem que Rosinha Berzedelo Machado, Léa Pena e Lygia Coutinho serão as mais votadas.

DIZEM que fica muito bem o novo cachimbo ao jovem Jorge Seabra Noronha.

NO Country, dia 17, Sérgio Varella Cid, despediu-se da nossa platéia. O jovem pianista português tocará no sábado no Teatro Municipal de São Paulo. Voltarei aos dois assuntos detalhadamente.

REALIZOU-SE em casa da senhora Percy Levy a reunião das "patronesses" do chá da Pró Matre.

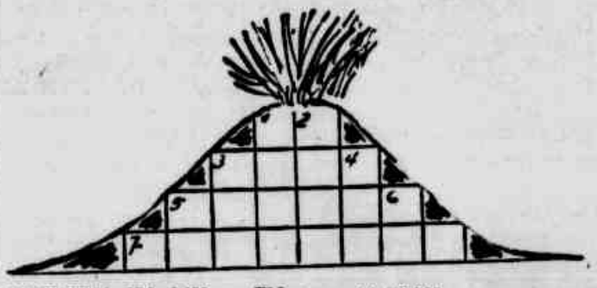
NO Copacabana Palace, Jean Sablon continua fazendo grande sucesso.

A ENCANTADORA Maria Cetina Carvalho mostrava entusiasmada o lindo par de brincos que recebeu de presente no dia 4, por ocasião do seu aniversário.

NA Hípica, terça-feira, o "show" foi com o cantor do Sacha's Murilinho de Almeida. Celmar Padilha está na direção social do clube. Lá estiveram, Suzana Silva Neves, Felipe Vasconcelos, Angela e Mônica Coimbra de Castro, Roberto Maimann, Ibrahim Sued (que dizem estar encantado com determinada garôta), Henrique Brando, Marilú Oliveira e outros.

Passatempo

DIOFRAN



PROBLEMA N.º 1.420 — EM 17 DE NOVEMBRO DE 1955

HORIZONTAIS

1 — O maior.
3 — Gotejar.
5 — Acidente geográfico.
7 — Pedra muito grande (pl.)

VERTICAIS

1 — Nome dado à flauta entre os gregos.
2 — Ave também chamada Sem-fim.
3 — Ponto cardeal.
4 — Arrás.
5 — Siga!
6 — Duplo zero.

CHARADAS CASAIS

Ela não arranja NAMORADO porque é CORCUNDA - 3. Trocou a sua CORRENTE DE RELÓGIO por um naco de PÃO. — 3.

SOLUÇÕES

PROBLEMA 1.419 — *H.* - cala cota — caco — rã — cano — cal — cabal — cabo — acabe — uno — nucas — má — amita — leais.

V. - canal — acume — ca — bacia — can — abati coco — lesas — ato — cume — la — cana — rabo — calo.

CHARADAS

Martinho, martinha — Martoca, martoco.

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTENCIA

VINTE MIL
DISCOS LONG PLAY
Grande liquidação extra fim de ano
IMPORTADOS
12 pol., de Cr$ 360,00 por Cr$ 250,00
10 pol., de Cr$ 250,00 por Cr$ 165,00
— Clássicos e populares —
Aberto até 10 horas da noite
LIVRARIA ATHENEU S. A.
Rua Senador Dantas n.º 56 e 58

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

Toda hora É HORA DE TOMAR
VIC-MALTEMA
DE MANHÃ — o estômago está vazio, o apetite é grande. Tome, pois, com leite frio, gelado ou quente, um grande alimento: VIC MALTEMA. Vic Maltema é riquíssimo em propriedades nutritivas, gostoso e de fácil digestão. Vic Maltema não "enche" o estômago, alimenta de verdade.
VIC MALTEMA — o alimento ideal para todas as horas
UM DOS PRODUTOS DA COMPANHIA PROGRESSO NACIONAL
RUA JOSÉ PAULINO, 211 — TELEFONE 51-7277 — SÃO PAULO

dia para sua maior conveniência, a
PANAIR COPACABANA
no Edifício do Copacabana Palace Hotel, à Av. Copacabana, 291, Tel. 37-9272, funciona de 2a. a sábado, ininterruptamente de
8,00 às 22,30 hs.
Antes de programar sua próxima viagem, consulte a
PANAIR DO BRASIL
Av. Copacabana, 291 - Tel. 37-9272 - Av. Graça Aranha, 226 - Tel. 22-7761 - Centro

Teatros e Boites

BÉGUIN
Boite do Hotel Glória

apresenta

o show folclórico

"BRASIL DE PEDRO A PEDRO"

de SILVEIRA SAMPAIO

Música: GUIO DE MORAIS — Figurinos: ALCEU PENNA
com o GRUPO FOLCLÓRICO BRASILEIRO

TEATRO DULCINA

(Ex-Regina) — Ar refrigerado

RUA ALCINDO GUANABARA — TEL.: 32-5817

MESQUITINHA — NELIA PAULA

e a atração BADARÓ em

"É FOGO NO CATETE"

DA DOBRADINHA J. J. IMP. 18 ANOS

A revista que é a testemunha ocular da história Toiling!

ESTRÉIA Têrça-feira, dia 22, em duas sessões, às 20 e 22 horas

No TEATRO GINASTICO

Av. Graça Aranha, 187 — Tel.: 42-4521

TBC

Temporada Popular

"SANTA MARTA FABRIL S/A"

De ABILIO PEREIRA DE ALMEIDA

Direção geral de ADOLFO CELI

— Proibido até 18 anos —

Hoje, às 16, às 20 e 22.30 horas

Preço: Cr$ 44,90 (Sêlo incluso)

TEATRO REPÚBLICA

AV. GOMES FREIRE, 474-A — TEL.: 22-0271

AMANHÃ — DOMINGO, AS 15 HORAS

MARIO MASCARENHAS

apresenta seus meninos prodigios e as mais lindas Acordeonistas do Brasil, em

"O SONHO DAS BONECAS"

500 figuras em luxuosas fantasias

CONCHITA na sua famosa dança SALOMÉ

Ultimos espetáculos dias 20 e 27 de novembro, sempre em matinée às 15 horas. Bilhetes à venda na Bilheteria do Teatro ou na Academia Mascarenhas — Tels.: 42-4615 e 22-5443.

HOJE, AS 16, AS 20 E 22 HORAS

BOITE PLAZA

AV. PRINCESA ISABEL, 63 — RESERVAS: 57-1870

A BOITE DO HOTEL PLAZA DE COPACABANA

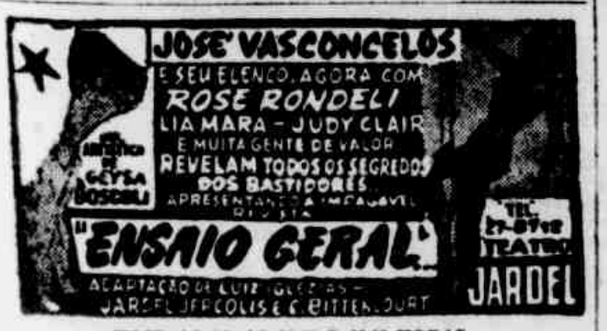
"CAFÉ SOCIETY EM 5.ª DIMENSÃO"

de TEÓFILO DE VASCONCELOS

com NANCY WANDERLEY

Orquestra de GEORGE ANDRÉ

HOJE, AS 16 E AS 21,30 HORAS
AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HORAS



HOJE, AS 16, AS 20,15 E 22,15 HORAS
NA VESPERAL 50% DE ABATIMENTO

CINEMA

ELY AZEREDO

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

★ RECOMENDAMOS OS FILMES COM ASTERISCO.

HORÁRIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

"A Casa da Outra": Alvorada e Presidente (2 — 4 — 6 — 8 — 10); Colíseu (2,30 — 4,40 — 6,50 — 9); São Pedro (2,40 — 4,50 — 7 — 9,10).

"A Mancha": Art Palácio (2 — 4 — 6 — 8 — 10), Cassino (Petrópolis), Palácio-Higienópolis, Rivoli e São Jorge (Olinda).

"A Mulher e os Índios": Império, Ipanema, Icaraí, Bonsucesso e Capitólio (Petrópolis) (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20).

"A Rêde": Azteca (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20), Caruso Imperator e Cassino.

Antro do Vício": Mesma Para Todos Patiné, São José (2 — 4 — 6 — 8 — 10; e, no Petrópolis, também meio-dia).

★ "Carmen Jones": Palácio, Madrid, Roxy (2 — 4 — 6 — 8 — 10).

"Dominado pelo Crime": Vitória, Leblon, Alaska (2 — 4 — 6 — 8 — 10).

"Feitiço do Amazonas": Plaza (meio-dia, 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20); Rita (2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20); Astória e Olinda (2 — 4 — 6 — 8 — 10), Haddock Lobo, Mascote, Primor e Colonial.

★ "Homem sem Rumo": América, Copacabana, Botafogo, Madureira, Abolição, Leopoldina, Odeon (Niterói), Miramar e Odeon (2 — 4 — 6 — 8 — 10).

"Lua de Mel Agitada": Tijuca, Metro (2 — 4 — 6 — 8 — 10) e no Metro-Passeio, também meio-dia).

"Sangue Rebelde": Carioca, Rex, Rian, Santa Alice e São Luiz (2 — 4 — 6 — 8 — 10).

"Um Fio de Esperança": Nacional (2,30 — 5 — 7,30 — 10).

"Violetas Imperiais": Pax (2 — 4 — 6 — 8 — 10).

CINELÂNDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9348) — A Mulher e os Índios.
METRO-PASSEIO (22-8490) — Lua de Mel Agitada.
ODEON (22-1508) ★ Homem sem Rumo.
PATHÉ (22-8795) — Antro do Vício.
PALÁCIO (22-0858) ★ Carmen Jones
PLAZA (22-1097) — Feitiço do Amazonas
REX (22-8327) — Sangue Rebelde
RIVOLI — A Mancha.
VITÓRIA (42-9020) — Dominado pelo Crime

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Feitiço do Amazonas (e) Asas de Fogo
FLORIANO (43-9074) — Chico Viola não Morreu.
IDEAL (42-1218) — Chico Viola não Morreu.
IRIS (42-0763) — A Escrava Isaura.
MEM DE SÁ (42-2232) — Chico Viola não Morreu.
PRESIDENTE (42-7128) — A Casa da Outra.
PRIMOR (43-6681) — Feitiço do Amazonas (e) Heróis de Malta.
S. JOSÉ (42-0593) — Antro do Vício.

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — Chico Viola não Morreu.
AMÉRICA (48-4319) ★ Homem sem Rumo.
CARIOCA (28-8178) — Sangue Rebelde.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Feitiço do Amazonas (e) A Máscara de Ouro.
MADRID (48-1184) ★ Carmen Jones.
MARACANÃ (48-1910) — Chico Viola não Morreu.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Lua de Mel Agitada.
OLINDA (48-1032) — Feitiço do Amazonas.
SANTO AFONSO — Mulheres Ciganas.
TIJUCA (48-4518) — Chico Viola não Morreu.

ZONA SUL

ALASKA — Dominado pelo Crime.
ALVORADA (27-2936) — A Casa da Outra.
ART PALÁCIO (57-3795) — A Mancha.
ASTÓRIA (47-0466) — Feitiço do Amazonas
AZTECA (45-6813) — A Rêde.
BOTAFOGO — ★ Homem sem Rumo.
CARUSO — A Rêde.
COPACABANA (57-5134) ★ Homem sem Rumo.
GUANABARA (26-9329) — Guerra ao Samba.
IPANEMA (47-3806) — A Mulher e os Índios.
METRO-COPACABANA (37-9797) — Lua de Mel Agitada.
MIRAMAR — ★ Homem sem Rumo.
NACIONAL (26-6072) — Um Fio de Esperança.
PAX (27-6621) — Violetas Imperiais.
PIRATINA (47-2668) — Os Três Recrutas.
POLITEAMA (23-1143) — Johnny Guitar.
RIAN (47-1144) — Sangue Rebelde.
RITZ (37-7224) — Feitiço do Amazonas.
ROXY (37-6245) ★ Carmen Jones.
S. LUIZ (25-7679) — Sangue Rebelde.

OUTROS BAIRROS

ABOLIÇÃO — ★ Homem sem Rumo.
BANDEIRA (28-7575) — Johnny Guitar.
BONSUCESSO — A Mulher e os Índios.
COLISEU (29-8753) — A Casa da Outra.
IMPERATOR — A Rêde.
LEOPOLDINA — ★ Homem sem Rumo.
MADUREIRA (29-8733) — ★ Homem sem Rumo.
MASCOTE (29-0411) — Feitiço do Amazonas (e) Tormento da Suspeita.
MEIER — ★ O Preço de um Homem.
MOÇA BONITA — ★ Fonte dos Desejos.
MODERNO (Bangu 842) — Paixão e Sangue (ex-"Raízes de Paixão").
MONTE CASTELO (29-8250) ★ O Egípcio.
NATAL (48-1480) — A Bêsta Negra.
OLINDA (Bangu 472) — O Morro da Traição.
ROSÁRIO (30-1889) — Dá-me um Beijo.
RYDAN (49-1633) — Os Três Recrutas.
SANTA ALICE (38-9893) — Sangue Rebelde.
S. JERÔNIMO — Arizona Violenta (e) Mulheres Condenadas.
S. PEDRO (30-4181) — A Casa da Outra.
VILA ISABEL (38-1319) — Johnny Guitar.

NITERÓI

CENTRAL (3807) — Ricardo Coração de Leão.
ICARAÍ (3346) — A Mulher e os Índios.
ODEON (2-2707) ★ Homem sem Rumo
PALACE (6265) — Chico Viola não Morreu

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2628) — A Mulher e os Índios.
D. PEDRO (3400) — Malhas da Lei.
PETRÓPOLIS — Chico Viola não Morreu.

TELEVISÃO DE 21"

A PARTIR DE CR$ 32.000,00

Importados, com garantia, instalados com antena para os dois canais. Marcas: Admiral, Emerson, R.C.A. Victor, Stromberg, Semp, Windsor, G.E., Invictus. Rua Ramalho Ortigão, 12, sobreloja — Ed. Joalheria Imperial.

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Seleção para o fim-de-semana

ENTRE as estréias: "Homens sem Rumo", western com Kirk Douglas & Jeanne Crain.

Segunda semana: "Carmen Jones", versão negra e moderna da ópera de Bizet, com Dorothy Dandridge & Harry Belafonte.

Outros filmes: "A Volta ao Paraíso", com Gary Cooper (Santa Cruz); "O Preço de um Homem", western com James Stewart (Méier); "A Fonte dos Desejos", cinemascope, com Clifton Webb, Maggie McNamara & Louis Jourdan (Moça Bonita); "Luzes da Ribalta", de Chaplin, com Claire Bloom (Mandaro-Niterói).

"Romeu e Julieta" em "Falando de Cinema"

ESTRÉIA segunda-feira num circuito liderado pelo São Luiz, o elogiadíssimo "Romeu e Julieta" cenarizado e dirigido pelo italiano Renato Castellano ("É Primavera"). É produção inglesa, de J. Arthur Rank, mas foi realizado na Itália aproveitando cenários autênticos da Renascença.

Os ingleses Laurence Harvey e Susan Shentall são os protagonistas. A fotografia é em tecnicolor.

"Falando de Cinema"; o programa de Alberto Shatowsky na Rádio Ministério da Educação (21 horas), apresentará, hoje e no próximo sábado, duas audições dedicadas ao filme, com crítica, informações sôbre as relações Shakespeare-Cinema e — com exclusividade — gravações da trilha sonora.

Ouviremos, assim, trechos selecionados da partitura de Roman Vlad e dos diálogos, e o prólogo de John Gielgud, que apresenta a obra de Shakespeare.

"Filmes sôbre arte": 10.º "round"

JÁ está a meio caminho do encerramento o festival "Dez Anos de Filmes sôbre Arte", vitoriosa iniciativa do Museu de Arte Moderna. Hoje, às 18 horas, no Auditório Mesbla, será reapresentado o décimo programa, dos 20 estabelecidos: (1) "A Arte do Período Muromachi", de Hisao Yanagisawa, Japão; (2) "Uma Igreja Bahiana" de A. Robatto Filho e Caribé, Brasil; (3) "Recusa Definitiva ao Pedido de um Beijo", de Jorgen Roos, Dinamarca; (4) "Henry de Toulouse-Lautrec de Robert Hessens, França; (5) "Willi Baumeister", de Rudi Klemm, Alemanha; (6) "Klee Wyck", de Grant Crabtree, Canadá.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

"AS 3 ROSAS DE OURO" OS MODERNISTAS

AMANHÃ, às 10 horas, o Teatro Infantil Tro-lo-lo, empresado por Celso e Geny Borges, apresentará a peça de Lúcio Fiuza, premiado pela Prefeitura, em 1954, "As 3 rosas de ouro". Cenários e figurinos de Efraim Gorin, direção de Tônio Rocha. No João Caetano. Alguns membros do elenco: Glória Cometh, dos Artistas Unidos; Léo Raposo, Pedro Farah, Roberto Ribeiro, Tônio Rocha, Idílio Chirico, Alder Taylor, Carlos del Paes, Campo Filho.

A peça de Lúcio Fiuza já foi editada pela Prefeitura do Distrito Federal (Secretaria Geral de Educação e Cultura) sob a direção de Haroldo Lisboa da Cunha.

Lúcio Fiuza, Amazonense que veio para o Rio em 1934, depois de estudar Direito no seu Estado, diplomou-se em medicina, e exerce a profissão na capital da República. A sua primeira peça infantil, "O Soldadinho do Rei" foi estreada pelo Teatro de Brinquedo de Recife, em 1952, e em 1953 escreveu "O pequeno Crusoé" e "Varinha Mágica", com a qual conquistou segundo lugar no concurso de peças infantis da Prefeitura.

Oslo

O PRÊMIO Ibsen, criado para coroar "a obra teatral de um autor dramático da língua francesa", em memória do imortal dramaturgo norueguês, foi conferido a Jean Vauthier, por sua peça "Capitaine Bada". O júri, como se sabe, é composto de representantes dos "Vikings" e do Sindicato da Crítica Dramática Norueguesa. Anuncia-se que o ator e empresário J. Louis Barrault assinou contrato para representar no Marigny, de Paris, uma outra peça de Vauthier.

Teatro Brasileiro

SERÁ posto à venda nesta semana, a "Revista de Teatro", de Alfredo Mesquita, redigida por Sabato Magaldi e no Rio, por João Bethencourt.

"Ser ou não ser"

NÃO será mais para amanhã, o programa de "Cenas e Bastidores", apresentando ao público vários grandes intérpretes do célebre monólogo de Hamlet. Alfredo Souto de Almeida adiou para o dia 27 as gravações feitas por Maurice Evans, Sir Laurence Olivier, Sir John Gielgud, Gustav Grundgens, John Barrymore, Bolgert e Sérgio Cardoso. Já está colecionando outras gravações de Alexander Moissi, de Renzo Ricci e outros, para um segundo programa baseado no mesmo tema.

Aniversário do "Béguin"

A BOITE Béguin, do Hotel Glória, foi fundada a 3 de novembro de 1952. Apresentou "Quem roubou meu samba", "No país dos Cadillacs", de Silveira Sampaio, e agora "De Pedro a Pedro", baseado na história e no folclore do Brasil.

Indo a Belo Horizonte:

HOTEL SUL AMERICANO

RIGOROSAMENTE FAMILIAR

AVENIDA AMAZONAS, 50 — FONE 2-1600

Leilão Judicial — Flamengo

Dissolução da Firma Altberg & Veil Limitada

TAPEÇARIA, CERÂMICA, MÓVEIS ETC.

Rua Paissandu, 7/7-A

O leiloeiro BRÍCIO autorizado por alvará do Juízo da Segunda Vara Cível, venderá em leilão, têrça-feira 22 de Novembro de 1955 às 8 horas da noite, de acordo com o catálogo que será publicado no Jornal do Comércio no dia do leilão. Mais informações. Tel.: 43-3523.

NOVO IMPÔSTO MUNICIPAL DE 4%

Coleta obrigatória da nova Lei Municipal n.º 820/55

AO COMERCIO EM GERAL, MÉDICOS, DENTISTAS E ADVOGADOS

Para evitar multas, colete hoje mesmo o seu estabelecimento comercial-profissional, bastando apresentar o talão do Imposto de localização de 1955.

— Serviços rápidos — Preços módicos — No mesmo dia —
— DESPACHANTE OFICIAL — H. PORTO — CONTABILISTA —
Rua Santa Luzia, 336 - sob. — Tel. 52-3021 e 42-2992
LICENÇAS - TRANSFERÊNCIAS - REGISTROS E CONTRATOS

Circo GARCIA

Novas atrações, destacando-se JOHNNY, o chimpanzé das Arábias, filho de CHITA, o macaco de Tarzan

5as FEIRAS AS 16 HS. — SÁBADOS e DOMINGOS, 2 VESPERAIS, AS 14 e AS 17 HS. E A NOITE - DIARIAMENTE AS 21 HS.

A Burroughs amplia suas atividades

Foram recentemente encerradas as negociações para a aquisição da Cia. Charles R. Hadley, de Los Angeles, como uma das subsidiárias da Burroughs Corporation, de Detroit.

A Cia. Hadley dedica-se à tipografia comercial e litografia, e à fabricação de formulários de contabilidade, formulários para fins especiais, pastas de fôlhas sôltas e fichários.

Outra notícia: — O Sr. George L. Todd, presidente da The Todd Co., de Rochester, N. Y., outra subsidiária recentemente adquirida pela Burroughs, seria eleito presidente da firma Hadley em lugar do Sr. Ross Hadley, que se aposentou.

O Sr. Henry V. Eicher, diretor geral da Cia. Burroughs do Brasil Inc., quando voltava de sua recente viagem aos Estados Unidos, declarou que haviam sido dados os passos iniciais para a realização de um programa de grande vulto, com a fabricação por sua emprêsa de máquinas em São Paulo. Afirmou, ainda, que já estavam concluídos os planos de produção e obtida a licença de importação da maquinaria e dos equipamentos necessários.

Em face dessas notícias, evidencia-se um crescimento paralelo da matriz Burroughs, de Detroit, e da sua subsidiária brasileira.

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Prestigiando o trabalho
do encanador evoluído...
O SISTEMA DE ENCANAMENTOS
Yorkshire
hidrolar
é uma garantia de maior durabilidade das instalações hidráulicas!
Vasão inalterável da água - as paredes do cano de cobre não enferrujam e não retêm detritos!
Instalação mais rápida, com grande economia na mão-de-obra - não necessita roscas! Em apenas 3 minutos V. faz a junta aquecendo a conexão que traz anéis de solda em sua parede interior.
Neutralidade absoluta para água potável - oficialmente aprovado o emprêgo de canos de cobre em instalações hidráulicas, inclusive para a distribuição de água potável!
a boa qualidade do material empregado valoriza o trabalho do encanador!
solicite a presença de um vendedor
BRASIL
LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 — São Paulo
importante!
autorisado pela R.A.E. o emprêgo de tubos de cobre de diâmetro 1/2" em instalações prediais
O sistema YORKSHIRE HIDROLAR é facilmente instalado com eliminação total de roscamento!
Representantes
PROPRIETÁRIO: ADMINISTRAÇÃO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.

DOIS ANOS SEM JORGE DE LIMA

Jorge: Há menos poesia no mundo desde a tua partida

Segunda carta a Jorge de Lima

STEFAN BACIU

MEU caro Jorge,

Duas vêzes 365 dias sem a tua presença material é muito, mas, ao mesmo tempo, muito pouco, pois durante todo êste tempo estiveste entre nós, teus amigos de verdade, com mais frequência do que na época em que tanta gente te visitava em teu consultório na Cinelândia.

Ainda ontem, passando em frente ao velho edifício da praça Floriano, onde, para aquêles que te amavam de verdade, nunca deixarás de estar presente, embora mãos sem piedade tenham destruído aquêle canto de poesia e humanidade que devia ter sido transformado em museu, ainda ontem, olhando para aquêle último andar onde estavas tão perto das nuvens e da poesia, fiz um ligeiro balanço de tôda aquela gente que se reunia nas salas que tua presença humana transformou em verdadeira oásis em meio ao deserto.

Pensava, passando pela Avenida, que êste segundo aniversário de tua partida deverá ser, igual ao primeiro, e como todos que ainda hão de vir, comemorado, evocando tua figura, tua ternura, tua poesia, teu calor humano, tua bondade, tua generosidade, tua nobreza, tua espontaneidade, tua sensibilidade, tudo que pode ser resumido em um nome: JORGE DE LIMA.

Estava pensando reunir, nesta página, pelo menos uma parte da gente que conheci em tua casa de poesia, durante os poucos anos em que tive a felicidade de gozar de tua amizade. Estava pensando realizar, aqui, nesta página que te será dedicada, enquanto minhas pobres possibilidades o permitam, todos os anos em meados de novembro, pelo menos uma parte da família que povoava as salas daquele andar que se foi, mas que ficará para sempre, e onde havia de tudo para todos: Livros e quadros, uma imprensa manual e o bom e querido Luís Santa Cruz, confôrto e amizade, autógrafos e cartas (até de recomendação — para os mais apertados), café e pão, injeções e remédios, cardiogramas e cadeiras para descanso, tudo, enfim, que um poeta e um homem bom podiam oferecer aos poetas e aos companheiros.

Tencionava reunir, para comemorar o 15 de novembro, dia em que partiste para ficar para sempre, alguns amigos e conhecidos que não revejo desde então, aos quais me sinto ligado por aquêle lago que chamaria Jorge de Lima.

Aqui estão. Aqui estamos, evocando tua poesia, tua figura de cavalheiro e companheiro. Somos poucos, bem poucos, mas a culpa não é inteiramente dêste cronista, que, durante alguns longos dias, andou telefonando e pedindo artigos a muita gente que se encontrava naquele andar que tu criaste e que desapareceu contigo, como as ilhas encantadas, aquelas ilhas que aparecem com frequência em tua poesia.

Apesar dos meus esforços, isto foi bastante difícil. A gente anda ocupada. O povo não pensa nos mortos, mesmo se o que agora estou chamando de povo está feito de outro barro do que o vulgo, a plebe. Teus amigos, meu caro Jorge, que bem sei que eram legião, andam ocupados. Foi para mim uma dura prova esta maratona telefônica em que pedi a cada um algumas linhas para uma página dedicada à tua memória.

A gente anda muito ocupada, meu caro Jorge, e foi bom você não ter ouvido o pessoal pedindo desculpas pelo telefone: Um estava muito preocupado com os negócios, outro andava meio gripado, o terceiro não tinha tempo para fazer "uma coisa boa", e assim por diante.

Me lembro ainda, que, no ano passado, quando comemoramos o primeiro aniversário da tua morte, transcrevia eu o provérbio francês que reza: *"Les morts vont vite"*. Mas hoje posso confirmar, com grande pena nalma, que os mortos correm da memória dos vivos. Êles não vão depressa. Correm a tôda velocidade, pois esta gente viva parece ter preocupações bem mais importantes do que pensar nos amigos que tomaram o trem antes da nossa partida.

Mas, enfim, aqui estamos. E sei que você perdoará a todos aquêles que, devido a um motivo ou outro, não compareceram ao encontro.

Aqui estamos, reunidos em tôrno de teu nome, como em tôrno de uma grande fogueira na montanha. E o calor desta fogueira é tua alma, que nos une a todos.

—oOo—

Antes de terminar a carta, meu caro Jorge, aí vão algumas notícias: A "Antologia Poética" em língua alemã, que fiz de tua obra poética, com os poemas por ti mesmo escolhidos, e que, na véspera da tua morte estava impressa e paginada, não mais saiu, como tu quiseste e mo pediste durante um dos nossos últimos encontros. Não sei quem é o responsável pelo crime, que foi o empastelamento do livro.

A "Parker 51" que me ofereceste, com teu nome gravado, quando saiu o primeiro exemplar da minha pobre "Aula de Solidão", me foi roubada no elevador do Ministério de Educação, e tenho a certeza de que o punguista não sabia que roubava uma parte da minhalma.

Sairam alguns livros de versos, no Brasil e no mundo. Entre êstes, alguns de poesia. O poeta espanhol exilado, Manuel Segalá, vem publicando uns cadernos de poesia, que tanto lembram tuas edições "Mira Coeli". E há mais uma notícia: Carlos Drummond de Andrade assinalou a presença de um jovem poeta, Roberto Marinho Filho, e transcreveu alguns fragmentos da obra do moço, que me pareceram ótimos.

E mais uma coisa, meu caro Jorge: Desde a tua partida, há menos poesia no mundo. E só.

Do teu amigo de sempre
e para sempre
S. B.

Palavra de honra

MANUEL BANDEIRA

UMA vez que eu me empenhava na Academia em persuadir um confrade a votar no Jorge de Lima, respondi às suas reservas com êste argumento, que me parecia decisivo: — Mas é um grande poeta. E o acadêmico, aliás um dos mais inteligentes e cultos, salvo no domínio da poesia, me perguntou a queima-roupa, olhando-me no fundo dos olhos: — Você me dá a sua palavra de honra? Dei, sem pestanejar, a minha palavra de honra. Mas o confrade não deu o seu voto ao Jorge. É que a poesia de Jorge sempre assustou a maioria absoluta da casa de Machado de Assis. Mais do que a de Carlos Drummond de Andrade. Creio que o meu confrade que me pediu para a glória de Jorge o aval da minha palavra de honra nunca perdoou ao Jorge aquêle discurso de agradecimento pelo prêmio Machado de Assis, em que o poeta disse eufgricamente, num destabocamento verdadeiramente alagoano, que era David dançando diante da Arca... Não se compreende a insistência de Jorge à porta da Academia: rien ne manque à sa gloire, à dêle, que à dela falta muito, faltam muitos. Falta, por exemplo, um grande romancista, e a presença do Jorge lá dentro daria à Casa, com o grande poeta, êsse grande romancista.

Mas eu quero é, mais uma vez, afirmar, com a minha palavra de honra, que Jorge é um grande poeta, dos maiores entre os que temos e os que já tivemos. Grande na poesia negra (o seu poema "Nêga fulô" foi a maior réussite do gênero entre nós), grande na poesia branca, na mais branca, a de Cristo (a Túnica Inconsútil), e grande na poesia, bem, digamos lusco-fusco, das metáforas e associações de palavras extralógicas (Invenção de Orfeu).

Outubro de 1953.

Dorme! Dorme!

Os olhos se abriram na noite: nada viram.
As mãos tatearam em vão braços e seios
que estavam no sonho: treva! treva!
A alma queria ao menos o acalanto de dormir:
o sono não veio mais, não veio!
Então venha a morte adormecer-me.
A morte não veio.
Então apagai a recordação, a meninice,
pois o presente vos ofereto!
Ali há dinheiro: não quero!
Aprendi muito: quero esquecer!
Andei demais: quero findar!
— Dorme filho! Dorme filho!
— Mãe! só tu não morreste,
fala, mãe, para eu dormir!

JORGE DE LIMA

Viagem maravilhosa

CARLOS DAVID

QUAL o outro poeta moderno do Brasil cuja obra oferecerá a um estudioso da poesia tanta sedução, tanto mistério e, ao mesmo tempo, tão perigosas armadilhas como a dêste admirável Jorge de Lima? De Carlos Drummond de Andrade, de Manuel Bandeira, de Murilo Mendes, de Mário Quintana, de Augusto Frederico Schmidt, ousamos dizer que mais ou menos são fiéis até hoje a certos ritmos, a certos timbres, a um certo número de qualidades que, desde os primeiros livros, passaram a consistir a sua maneira, tornando-os inconfundíveis. Entre o Carlos Drummond de "Claro Enigma" e o de "Alguma Poesia" não há um abismo tão grande como o que se cava entre o Jorge de Lima de "Invenção de Orfeu" e o neo-parnasiano de "XIV Alexandrinos" (1914) ou o modernista de "Poemas" (1927). É que êste foi mais solicitado, não simplesmente pela moda, como asseverou um crítico, mas sobretudo pelo desejo de desdobrar-se em muitos. E pôde tentar essa aventura meio traiçoeira, sem se haver perdido, um poeta "rico" como o autor do "Livro de Sonetos".

Por tudo isso, um crítico especializado em poesia, como hoje se vem louvàvelmente formando alguns entre nós, terá a possibilidade de estudar a evolução da poesia brasileira, do neo-parnasianismo para cá, tomando para observação exclusivamente os textos de Jorge de Lima. Pois a evolução dêste poeta, como muito bem nos demonstrou Waltensir Dutra, salientando o seu caráter de interiorização ("O poeta passou dos motivos de meninice para os motivos regionais, dêstes para os religiosos e sociais, para, no "Livro de Sonetos" e "Invenção de Orfeu", abandonar qualquer pretexto que não fôsse a expressão do seu próprio sentimento, da sua vida interior..." "A evolução de um poeta" (Rio, 1952), corresponde ao próprio caminho que percorreu a poesia brasileira nestes últimos 30 anos.

Pesquisador de nossos sonhos

ROBERTO ALVIM CORRÊA

NÃO consigo, pensando em Jorge de Lima, fazer a discriminação entre o homem e o poeta. Êle nunca foi um homem que escreve versos e quando não escreve deixa de ser poeta. Poeta sempre, mesmo inativo (hipótese, é verdade, insensata), quando não fala, quando dorme (é sobretudo então, penso eu, que fabrica poesia). E poeta como o mar é o mar: dia e noite. A superioridade de Jorge de Lima consiste nesta sua integral condição de aedo bem como no fato de ter cumprido seu destino por meio de uma obra que, como tôdas as grandes obras, abeira nosso abismo interior, obedece a ordens misteriosas. E assim deve ser. — Não se explica a poesia. É a poesia que explica. Explica, além de uma significação lógica ou imediata, aquêles que somos, nós, leitores Quem estudar a obra de Jorge de Lima (quem, sensível a sua mensagem há de pensá-la) descobrirá nessa obra inumeros segredos que o farão sentir, pensar, viver e estimularão exigências novas, assim mesmo imperiosas. Saberá o que pode ser o lirismo, em nós fôrça, descoberta, amor e êsse impulso que modifica nossa visão das coisas e dos séres, nos exalta, enriquece, transtorna quando o determina êsse vedor dágua que é Jorge de Lima, pesquisador de nossos sonhos, de nossas mitologias, de nossos ritmos pessoais, senão também geográficos: de um Brasil diverso e universal, graças ao poeta mais vivo e maior do que antes.

TRIBUNA DAS LETRAS

Jorge de Lima, gravando seus poemas, cercado pela família

Três últimos encontros com Jorge de Lima

SALDANHA COELHO

E' DESNECESSARIO falar na obra de Jorge de Lima. Esta já a conhecem os leitores. Melhor será relembrar nêle o homem, com quem poucos tiveram o privilégio de privar. Evoquemos o homem, que embora morto nos pode legar exemplos; e deixemos o poeta, que êste vive e a ninguém transferirá seu talento.

I — NA SOCE — Em fins de 1952, dois grupos disputavam para seus candidatos a diretoria da Sociedade Carioca de Escritores (SOCE) então fundada por todos aquêles que se haviam demitido da Associação Brasileira de Escritores (ABDE). Jorge de Lima e Marques Rebelo encabeçavam as chapas contendoras, sendo alvo, ambos, da intensa propaganda que lhes faziam seus adeptos através de tôda a imprensa. Notas, crônicas, enquetes e reportagens foram escritas procurando atrair o eleitor para os candidatos que as inspiravam.

Como era natural, à medida em que as eleições se aproximavam, os ânimos foram se exaltando. E conquanto houvesse as mais amistosas relações entre os dois principais candidatos, os grupos que os apoiavam mantinham entre si uma tensão nervosa que chegou mesmo a derivar em chacotas recíprocas, cercando o pleito de uma atmosfera de excitação cordial.

Jorge de Lima venceu, e nós da outra chapa ficamos meio sem graça com a derrota. Mas ainda bem não acabara de ser proclamado o eleito, Jorge saiu de onde estava e veio cumprimentar os vencidos. E o fêz com tanta ternura, tão fraternalmente, quase a pedir desculpas por ter sido eleito, que cheguei a supor que, embora candidato, êle estivesse torcendo por nós da chapa contrária. Êsse gesto nos colocou sentimentalmente a seu lado, como se também fôssemos seus companheiros de diretoria, igualmente vitoriosos em eleições de candidato único.

II — NO CONSULTÓRIO MÉDICO — Um manifesto "pro paz" divulgado na Colômbia, trazia a assinatura de alguns escritores brasileiros, entre os quais Jorge de Lima. Surpreendido com o fato, procurei o poeta em seu consultório, entrevistando-o para "Revista Branca". Queria saber se realmente assinara o manifesto, pois me parecera estranho que sendo um democrata-cristão, êle tivesse dado apoio àquele documento comunista.

Na ante-sala de seu consultório, os doentes quase andrajosos esperavam a vez de fazerem suas consultas. Anunciei-me à enfermeira e fiquei aguardando. Não esperei muito, mas o tempo suficiente para que Jorge atendesse a todos os doentes. Quando me recebeu desculpou-se:

"Para conversar sôbre literatura deixo tudo, mas não consigo fazer esperar êsses meus doentes que você viu lá fora... não acha que tenho razão?"

Diziam que Jorge era muito vaidoso, gostava de ver-se entrevistado, estudado, elogiado pelos críticos. Em verdade o era, mas não tanto que me fizesse entrar em sua sala de consultas em detrimento daqueles enfêrmos a quem êle atendia gratuitamente.

Falamos muito tempo. Jorge negou haver assinado o papel comunista e me disse do seu plano de construir uma colônia de férias para os escritores. A SOCE conseguiria o terreno e em breve seu plano estaria realizado. Esta foi a penúltima vez que o vi.

III — NO LEITO DE MORTE — Quando chegou dos Estados Unidos o convite para Jorge de Lima gravar seus poemas, para o Arquivo da Palavra Falada da Biblioteca de Washington, o poeta já estava acamado, vítima da doença que o levaria à morte pouco depois.

Quando fomos à sua casa fazer a gravação dos poemas, já o encontramos definhado e quase sem voz. Os ossos saltavam na pele tostada do poeta e no seu rosto havia apenas a expressão inteligente que a doença não conseguira roer. Nenhum sinal de alegria, nenhuma esperança havia em sua face, disfigurada e pálida do seu prenúncio de morte.

Apoiado nos braços dos filhos, num último esfôrço físico que tantas vêzes foi interrompido pela exaustação, Jorge de Lima leu os seus poemas, os olhos e a voz claudicando nas palavras mas com aquela grande lucidez que o permitiu modificar alguns versos, durante a leitura. Alguns de seus poemas gravados, sofreram alterações naquêles instantes em que êle a custo os recitava. O corpo tão magro, a rouquidão sumida, os movimentos difíceis dos membros, quase mortos, dir-se-ia que de humano, de matéria, restava, então, sòmente aquêle fio de voz em Jorge de Lima, pelo qual sua alma se expressava numa última manifestação de vida.

Dois dias depois, ouviu os discos, parecendo não estar surprêso com aquêle eco estranho que menos parecia uma declamação do que um grotesco monólogo vindo do fundo de um poço. Disse que estava satisfeito porque mesmo ausente, sua voz seria ouvida pelos netos. E foi para os netos que êle gravou sua poesia. Sobretudo a êles endereçou as últimas articulações de seus lábios, e o resto de sua voz que a terrível doença acabaria de sufocar em mais uns poucos dias de sofrimento.

Jorge de Lima

Adelino Magalhães

JORGE de Lima tem o seu lugar bem marcado na moderna poesia brasileira, inclusive pela variedade de expressão e do temário — variedade que talvez nenhum outro poeta contemporâneo entre nós tenha atingido!

Do profano ao sagrado, com o teor católico correspondente à fé religiosa do autor; do tom folclórico ou quase populista à requintada expressão, de sabor aristocrático; da mais cristalina transparência de sentimento e de vocabulário à mais densa alegoria; da alegria efusiva, de arrebato tropical a dolentes notas, que recordam o estro romântico: do pitoresco ao profundo, do superficial de côres vivazes a uma grave serenidade de conceitos... tudo se encontra neste artista da palavra o qual, em sua "Obra Poética" (1951) ofertou ao país com uma das mais genuinas riquezas de Espírito e de Emoção de que êste se pode orgulhar completada aliás pela Invenção de Orfeu que tanto sucesso veio a obter! Tal obra literária tem suas profundas raízes na alma rara de um Homem, cujo caráter e cuja sensibilidade deixaram-no sempre superior, autônomo e imparcial, no meio das mesquinhas lutas dos grupelhos literários!

O MAGO DA CINELÂNDIA

PAULO ARMANDO

ERA uma vez um mago chamado Jorge de Lima. Vivia na Cinelândia, no alto de um edifício, cercado de quadros e livros, aparelhos e de gente. Havia muitos quadros porque o mago pintava. Havia muito livro porque o mago escrevia. Muitos aparelhos porque o mago curava e havia muita gente porque o mago era bom.

Sua fama era grande e vinham pessoas de longe para conhecê-lo. Alguns vinham doentes, curvados, o mago os levava mansamente para os aparelhos estranhos, com braços de aço e luz colorida, de onde tornavam depois, erguidos, sorrindo, voltando a viver. Outros vinham em busca de fama e fortuna, o mago os levava para a sala mais distante, onde, a sós, os escutava com interêsse; trazia papel, escrevia, e êles desciam, de posse do passaporte para o suplemento, editor ou ministério. Vinham, também, os que não tinham dinheiro e cujo sonho escasso era sòmente pagar dívidas ou mesmo a refeição; sussurravam, encabulados, o mago, furtivamente, passava, no apêrto de mão, a ajuda necessária e agradecia em voz alta, como se fôsse para êle o gesto generoso. Imenso, porém, era o número dos que vinham apenas para ver, ouvir, conviver e aprender com o mago, na busca do bem maior — o da total amizade, que êle distribuía, também infatigàvelmente, com a largueza dos demais.

Foi nesta última legião que se alistou uma tarde, há muitos anos, um moço rimador. Penetrou no "consultório mítico lunar", naquele oásis e museu de espelhos, com deslumbramento, atônita surprêsa de primeira vez.

A sala que se abria logo à saída do elevador, mesclava senhoras decoradas em vestidos finos com pesados operários e choferes em grossos panos baratos. O que a transfigurava, porém, de simples sala-de-espera (lugar comum de amarela sonolência em que as pessoas se entreolham) em câmara vitral, ouverture de maravilhas, eram as paredes povoadas de adolescentes de longas tranças fecundas, de entrelaçadas cabeças suspensas em balcões, de translúcidos Cristos, Madonas coloridas e meninas de romanza debruçadas em fantásticos pianos. Mas o toque de magia que completava a transfiguração, envolvendo a sala na irrealidade, ao mesmo tempo em que, no entanto, criava uma ligação humana imediata entre ela e os circunstantes, era dado por aquêle pequeno homem que deslisava pela sala, aparecido de não sei que porta, sereno e manso, cabeça inclinada no branco, avental, sorriso santo, trazendo paz.

— "Como vai, meu caro?" E a mão no ombro era mais amiga do que cem abraços. "Tenho um livro para você". E se internava pelo labirinto de muitas salas e corredores, voltava, livro na mão, óculos na ponta do nariz, sôbre as aletas sensuais, na outra mão a caneta que traçara a dedicatória de amizade: "Ao fulano muito querido, fraternalmente..."

Às vêzes, convidava para o internamento pelos meandros misteriosos. Queria mostrar um quadro novo, em uma salinha enviesada lá no fundo, onde creio que, mais tarde, se instalaria a tipografia do poeta Santa Cruz, impressor dos Cadernos Mira-Coeli. Lá o mago pintava, com o afã que o fêz progredir espantosamente de 44 até as últimas criações plásticas, de real valor pictórico, além da transbordante poesia de tudo que inventava.

Havia ainda a saleta-gabinete, de trabalho literário, ponto de reunião dos amigos mais íntimos, de confidências, de leituras de inéditos e prolongados bate-papos. Havia salas e o pequeno homem bom quase que simultâneamente, transitava de uma para outra, atendia um cliente que o consultava no "hall", examinava um outro na luz devassadora da radioscopia, dava injeção, atendia o telefone, confabulava com a insubstituível Nilza secretária-enfermeira e modêlo predileto, comentava pintura com os pintores, explicava trechos seus para os poetas, mostrava o ícone da ante-sala ("nova aquisição") prometia que de fato escreveria ("Sôbre Adelino? Escrevo sim, pode deixar. Eu quero muito bem a êle"), mandava livros para todo o Brasil ("Você tem alguém para mandar "Invenção", ponha o nome e endereço neste caderno"), dava elogios, dava conselhos, dava remédios, dava esperança e se dava, se dava sem cessar.

Em troca, nunca solicitou jamais a mínima coisa ao contrário, o ar era de quem sempre estava agradecendo. E de noite, quando já ninguém lhe vinha pedir nada, o mago deixava as salas e corredores, e ao lado de Nilza de tranças longas, descia para a Cinelândia, onde os passantes não adivinhavam que aquêle homem tão simples era, na verdade, um mago bom que acabara de enriquecer a humanidade com mais um dia de sua vida.

Triste fim de um pobre camelô tímido

Na esquina da rua Sete
passa gente
(o que, afinal, não é novidade)
gente apressada
que pára
até para ver abrir lata
vazia.

E o homem parado
não vende nem nada
a caneta tinteiro
melhor que a Parker
e tão mais barata.

Passa tanta gente
— e êle não fala
Passa tanta gente
— não pára ninguém.
Na esquina da rua Sete
passa gente, passa gente, passa
gente que nem olha
o pobre camelô tímido.

AZEVEDO LÔBO

LIVRARIA SAL

Praça da República, 180 — 5.º andar — Tel. 35-0899
Caixa Postal 9.199 — São Paulo

LIVROS DE CULTURA RELIGIOSA

Filosofia — Teologia — Espiritualidade — Literatura

MENSALMENTE RECEBEMOS NOVIDADES DA FRANÇA

Atende-se pelo Serviço de Reembolso Postal - Peçam Catálogos.

Cruzada à Jorge de Lima

PIZARRO DRUMMOND

A CRUZADA agora começa: as armas são os poemas, e a luta, entre coriscos de palavras, sons, versos, no campo magnético dessa poesia que envolve tudo, que afoga e vivifica tudo, é imponderável, ante o aviso de Jorge:

— "Vereis que o poema cresce independente e tiránico. Ó irmãos..."
"...Parai sombras e gentes!"

Sombras e gentes, o esteta Jorge vos aguarda, Jorge, pregador, vos detém.

A fé vos espreita de trás de brinquedos, emoções, lirismo, junto a uma plástica trabalhada por um São Pedro de muitos céus. Folclore e laivos de Camões por todos êsses exercícios, vos convidam a saboreá-los e a sentir suas côres, manêjo, graça. A morte, muitas vêzes, passa sem

"Extinguir a palavra de Deus",

porque Deus é o grande Pai: cruzada a Jorge, cruzada a Deus.

Quanto ao êmulo da luta, ei-lo, as Mãos, de Jorge, as Mãos-Emoção de Jorge, as Mãos-Artezãs de Jorge, as Mãos-Cabeça de Jorge, Mãos-Pequeninas-Delicadissimas de Jorge — Mãos, Grandes-Mãos que teciam o mundo, que compunham o mundo, que desenhavam, esculpiam, coloriam o mundo.

Não tem a Poesia apenas o destino de Jorge: ela segue, com Jorge, o destino dos Irmãos, o destino do Homem na Eternidade. Jorge é, assim, chave da Eternidade, desvendador de séculos, que se refazem ao seu tempêro de Amor e Caridade, de compreensão total. E significa a humildade em todos os quadrantes do Sêr-Emoção, anjo portador das Virtudes do nosso tempo. Ensina a sofrer, a tolerar o Mundo, e apazigua tôda a legião de Irmãos que vai chorar nos seus ombros, nos seus versos.

ADIL VIRÁ CORRER O "JOCKEY CLUB DO RIO DE JANEIRO"

Segundo notícias chegadas de Cidade Jardim, pensam os responsáveis pelo "campeoníssimo" Adil, trazê-lo ao Rio no próximo dia 4 de dezembro, a fim de intervir no G. P. "Jockey Club do Rio de Janeiro", a prova de percurso mais alentado do nosso calendário turfista. Na semana d a corrida, o craque paulista será embarcado para a Gávea, como sempre, acompanhado de seus responsáveis: o treinador Manoel Branco e o jóquei Lodegar Bueno Gonçalves.

NOSSAS INDICAÇÕES

RACY	ALIANÇA	BONG LAI
PICOTE	PARACAMBI	TRIPOLI
RIO NEGRO	TRAQUETE	RENEGADO
QUADRILHA	DISCIPLINA	RESOLUTA
LADY JESS	TROVA	ROXANE
QUEENIE	MISTINGUETTE	SAFIRA
RUGENDAS	LIOZ	TANOS
GLORIALBA	GERBERA	PLUME DORÉE

MUITA FÉ EM GLORIALBA:

NA distância de 1.500 metros e na grama minha égua vai correr bem, devendo desfazer a má impressão deixada em suas últimas corridas, disse à TRIBUNA DA IMPRENSA Carlos Mc Dowell da Costa, proprietário da égua Glorialba. "Acredito muito em seu triunfo e posso adiantar que há fé em todos os cavalos treinados pelo Parrudo. Glorialba é uma égua baixa de partida e só lucrou com o aumento da distância".

QUADRILHA, FAVORITA DO "JOCKEY CLUB DEL PERU"

Disciplina, Resoluta e Cairé maiores adversárias da pupila de Ernani de Freitas — Expectativa em tôrno da nova apresentação de Rugendas — Programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

UM programa atraente será disputado amanhã, no Hipódromo da Gávea. É composto de oito páreos e tem seu início marcado para às 14,10 horas. A prova básica é o Prêmio "Jockey Club del Perú", na distância de 2.000 metros e dotação de Cr$ 100 mil.

Embora não seja barbada, Quadrilha é a favorita dos catedráticos. A filha de Formastérus vem de conquistar expressivo triunfo e continua a ostentar excelente estado de treino, tendo aprontado com disposição.

Quadrilha terá a ajuda valiosa de Queen Fairy, que a secundou outro dia e que melhorou algo.

Rivais

As principais adversárias da parelha são Disciplina, Cairé e Resoluta, sendo que esta última só na grama leva, onde seu rendimento é superior.

Das demais inscritas só Jondeci poderá oferecer algum perigo.

Expectativa

Outra atração da domingueira é a nova apresentação do potro Rugendas, do Stud Seabra. Rugendas estreou no fim do mês passado e deixou esplêndida impressão, ganhando fácil e mostrando boa pinta. Sua dupla com Lioz parece-nos bastante prova, aparecendo a parelha Tanos-Tate como azares.

Programa

Adiante, o programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits", comentários e indicações.

Últimas para hoje

Aboé, Advokeitor e Dark Boy estão sendo levados no dedo

A acumulada dos "sabidos" para a reunião desta tarde — Três montarias de Nelson Pereira (jóquei) — Sabatino D'Amore conta vencer com todos

NOS bastidores do turfe é voz corrente que os animais Aboé, Advokeitor e Dark Boy estão sendo levados no dedo pelos seus responsáveis. Na realidade, o retrospecto dos pensionistas de Sabatino D'Amore são os mais animadores, uma vez que os dois primeiros vêm de vitórias convincentes na mesma turma e o terceiro tirou terceiro, no "photochart", para Outubro e Guayasco, por diferença muito escassa.

Nelson Pereira, o jóquei, terá a incumbência de dirigir os três parelheiros e isto por si só já representa uma garantia, uma vez que o ginete de S. Paulo monta com exclusividade as boas do Sabatino.

PROGRAMA

Damos a seguir o programa com montarias oficiais, "forfaits" e cotações para a reunião desta tarde:

1.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — Às 14,10.

			Ks.	Ct.
1—	1	Nogaro, S. Barbosa..	54	20
	2	Avante, J. Lopes	54	50
	3	Marroquino, E. Fern.	54	60
2—	4	Divita, A. Neri	52	35
	5	Oto, J. Martins	54	50
	6	Muiraquitã, J. Silva.	54	60
3—	7	Big Horse, A. Portilho	54	30
	8	Gomo, P. Coelho	54	50
	"	Majuelo, Não corre .	54	50
4—	9	Arrogante, L. Leite..	54	40
	10	Pôrto Real, A. Marçal	54	30
	11	G. Campina, J. Graça	54	30
	"	Sonhador, W. Lima .	54	30

2.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 45.000,00 — Às 14,35.

			Ks.	Ct.
1—	1	Corregio, J. Marchant	54	20
2—	2	Aboé, N. Pereira	52	20
3—	3	Certerito, M. Silva ..	52	30
	4	Matipó, N. Pereira (a)	52	50
4—	5	Galo Serra, J. Mar.	52	30
	"	G. Campina, J. Graça	60	30

3.º Páreo — 2.000 metros — Cr$ 54.000,00 — Às 15 horas.

			Ks.	Ct.
1—	1	Rialto, F. Irigoyen..	54	20
2—	2	Fluor, L. Diaz	58	30
3—	3	Johil, A. Araújo	56	35
4—	4	Quiron, A. G. Silva..	52	30
	5	Borcoró, M. Alves	52	40

4.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 15,30.

			Ks.	Ct.
1—	1	Dianne, M. Henrique	56	30
2—	2	Admiral, G. Almeida	54	30
	3	Aluese, G. Calderano	56	30
3—	4	Ilustrado, J. Graça..	54	35
	5	Cynthiane, A. Rosa ..	56	40
4—	6	Scot, A. Cardoso	60	50
	7	Joniusa, A. Reis	56	40
	8	Fleur du Soir		

5.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 — Às 16 horas.

			Ks.	Ct.
1—	1	Sinete, J. Marchant..	56	20
	3	Dumba, H. Lima	54	50
2—	3	Jonflôr, D. Moreira..	56	30
	4	Raspa, A. Reis	54	35
3—	5	Hayo, M. Silva	56	30
	6	Gigi, R. Martins	52	30
4—	7	Menino, N. Pereira .	56	35
	8	Noveo, A. G. Silva...	56	30

6.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 16,30 — (Betting).

			Ks.	Ct.
1—	1	Windsor, A. Rosa ..	58	30
	2	Holmio, Não corre .	53	—
	3	Escallonia, N. Per. (a)	54	35
2—	4	Selvagem, A. Neri ..	56	40
	5	Naida, M. Silva	50	40
	6	Majuelo, A. Reis	52	30
	7	Heliópolis, W. Lima .	52	60
3—	8	M. Judy, J. Marchant	56	30
	9	Rouxinol, J. Ramos .	52	50
	10	Patato, G. Donatto..	56	60
	1	Cártago, Não corre .	56	—
4—12		M. Linda, J. Lopes .	50	40
	13	S. Vieira, D. Moreno	56	50
	14	Loureto, D. Moreira.	56	50
	"	El Gin, G. Calderano.	58	50

7.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Às 17 horas — (Betting).

			Ks.	Ct.
1—	1	Advokeitor, N. Pereira	60	20
	2	Eônio, A. Ribas	60	40
	3	Citor, N. Pereira (a)	52	50
	4	Pampeirinho, G. Alm.	52	50
2—	5	Ianti, M. Henrique..	52	30
	6	El Chetqua, O Macedo	60	35
	7	Xande, A. G. Silva ..	52	40
	8	Spinal, A. Neri	52	50
3—	9	B. Bill, M. Silva	52	30
	10	Horatio, J. Marinho..	60	30
	11	Manicoré, H. Lima ..	54	50
	12	Alfaiate, J. Baffica..	54	60
4—13		Seu Acácio, J. Tinoco	56	30
	14	Dariége, M. Alves	50	30
	15	Marengo, A. Reis	52	35
	"	Ardeolo, A. Rosa	52	25

8.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 55.000,00 — Às 17,30 — (Betting).

			Ks.	Ct.
1—	1	Dar Boy, N. Pereira .	56	30
	2	Condor, V. Ferreira..	56	40
	3	Kirsh, J. Ramos	56	30
2—	4	Queixuma, O. Ulôa..	56	20
	5	Hermanito, A. Reis..	56	30
	6	Moan, N. Pereira (a)	56	50
3—	7	Hivan, D. Silva	56	40
	8	Tunuyan, R. Martins	56	50
	9	Hochumar, O. Macedo	56	60
	10	Crâneur, A. Neri	56	50
4—11		Jimmy, L. Diaz	56	30
	12	Herring, D. Tetti ...	56	40
	13	Rechiflado, W Andrade	56	50
	"	Nuria, D. Moreira ..	54	50

Dr. Jose de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 93
Das 13 as 18 horas

TECIDOS SANFORIZADO
MARCA REGISTRADA
NÃO ENCOLHEM
AMÉRICA FABRIL
MARCA REGISTRADA
UM PRODUTO DA AMÉRICA FABRIL

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.
Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)
Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00
MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO
FILIAIS:
Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A
São Paulo: Rua Boa Vista, 88

Société Générale de Transports Maritimes
Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova
BRETAGNE 22 de Novembro
PROVENCE 20 de Dezembro
BRETAGNE 10 de Janeiro
PROVENCE 21 de Fevereiro
BRETAGNE 13 de Março
Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
PROVENCE 9 de Dezembro
BRETAGNE 29 de Dezembro
PROVENCE 9 de Fevereiro
BRETAGNE 1 de Março
PASSAGENS DE LUXO, 1.ª CLASSE, ETC. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes, da França, Itália, Espanha, Israel
Agentes Gerais
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino-Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar — Tels 22-3189 e 26-0318

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparêlho digestivo — Av. Graça Aranha, 206, s/1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel 33-1721 — Res 26-3978

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Cirurgia — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração - Cirurgia geral - Hora marcada - 42-9772 — 32-2220 — 47-4638

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Serviços — Rua Senador Dantas, 20 — Salas 707-8, das 8 às 12 horas Tels 32-1069 e 42-9085

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Rua Luzia 799 3.º sala 308 — 52-1104 — e das 14 às 15 em Copacabana Tel 57-3260

Oculista

DR. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim 27, 5.º andar Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6376 e 52-2573

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98 sala 72 Tel 42-1971 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 7.º andar — Diàriamente Tel: 22-3367

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano, 51, Ed. Glória sala 201 — 14 às 17 horas Tels 22-7247 e 23-2849

Doenças dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 13 às 20 horas — Rua José Linhares, 130, apto. 104 — Tel.: 47-0678

Câncer

DR. RONALDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco, 357 - 14.º andar, sala 1413 — Tel.: 22-1229

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — complexos — Perturbações sexuais — Priesa — Rua Senador Dantas, 76 — 4.º andar — Tel 32-5999 — Diàriamente, das 14 às 18 horas — Atende à noite, no consultório, com hora marcada.

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anurotais, das colites e retocolites amebianas. — Hemorróidas por processo próprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tel.: 22-0668

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 513-13 — Tels. 22-8757 e 26-1483 Hora marcada

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 - 12 andar, apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel 32-1079

Ouvido, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 13 às 18 horas — Telefones 42-1065 e 23-0208

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes - Espinhas Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1135 Residência 58-1059 — Das 16 às 19 horas

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 88, 8.º andar — Tel. 42-9093 — De segunda a sexta-feira das 13 às 19 horas — Hora marcada

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 14,10 HORAS

			Ks.	Ct.	
1—	1	Racy, O. Ulôa	55	20	Fôrça
2—	2	Bonarbéa, J. Baffica..	55	50	Muita chance
	3	Olis, J. Ramos	55	25	Tinindo
3—	4	Aliança, N. Pereira (a)	55	30	Melhorou muito
	5	Bong Lai, J. Tinoco	55	25	Bom azar
4—	6	Bijou, M. Silva	55	30	Levam fé
	7	Chuzada, A. Araújo..	55	50	Gosta da grama

2.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 50.000,00 — AS 14,35 HORAS

			Ks.	Ct.	
1—	1	Picote, O. Ulôa	52	20	Muita chance
2—	2	Corrupião, A. Rosa ..	52	30	Nada
3—	3	Paracambi, A. Araújo	52	25	Tinindo
	4	Minochino, G. Almeid.	52	40	Difícil
4—	5	Tripoli, F. Irigoyen..	52	35	Em grande forma
	"	Chiquito, A. G. Silva	52	35	Vai ajudar

3.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 15,00 HORAS

			Ks.	Ct.	
1—	1	Rio Negro, O. Ulôa ..	55	20	Fôrça
	2	Renegado, E. Castilio	55	30	Estreante. Muita chance
2—	3	Paulin, A. Marçal ..	55	20	Tinindo
	4	El Triton, M. Silva..	55	40	Vai correr muito
3—	5	Tio Luiz, D. Moreira	55	30	Será dos primeiros
	6	Torino, M. Henriques	55	50	Nada
4—	7	Bomarchuego, O. Fernandes	55	60	Difícil
	8	Traquete, A. G. Silva	55	40	Pode ganhar
	"	Tento, J. Marchant..	55	40	Ótimo reforço

4.º PAREO — 2.000 METROS — Cr$ 100.000,00 — AS 15,30 HORAS

			Ks.	Ct.	
1—	1	Quadrilha, O. Ulôa	59	30	É a fôrça
	"	Queen Fairy, M. Silva	61	30	Reforça o número
2—	2	Disciplina, F. Irigoyen	55	30	Grande corredora
	3	Lakmé, J. Tinoco ..	50	50	Nada
3—	4	Resoluta, J. Marchant	55	25	"Vôa" na grama
	5	Cairé, J. Baffica	50	40	Vai leve. Pode ganhar
4—	6	Jondeci, E. Castilio..	53	30	Só como azarão
	"	Queenie, D/Correr ..	49	30	Nada

5.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 60.000,00 — AS 16,00 HORAS

			Ks.	Ct.	
1—	1	Brisque, M. Silva ..	55	20	Bem na distância
	2	Estrêla D'Oeste, J. Baffica	55	50	Nada
2—	3	Trova, J. Marchant..	55	30	Anda bem
	4	Eterna, R. Maia	55	50	Nada
3—	5	Lady Jess, L. Lins..	55	20	Estreante. Pode ganhar
	6	Roxane, O. Ulôa ..	55	30	Veloz. Pode ganhar
	7	Estatística, P. Fernan.	55	50	Nada
4—	8	Raiz, E. Castilio.....	55	30	Volta preparada
	9	Iponica, A. Portilho..	55	50	Inimiga certa
	10	Evidência, N. Pereira (a)	55	50	Nada

6.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 16,30 (Betting)

			Ks.	Ct.	
1—	1	Hereuse, M. Silva....	52	20	Muita chance
	2	Queenie, E. Castilio..	56	40	Difícil perder
2—	3	Safira, G. Donato....	52	25	Grande competidora
	4	Prosperina, N. Pereira (a)	52	50	Serve como poule alta
3—	5	Isaima, E. Ramos	56	30	Não gostamos
	6	Greer Garson, A. G. Silva	52	50	Azar sofrível
4—	7	Kalonga, J. Tinoco ..	56	30	Em grande forma
	8	Mistinguette, M. Alves	52	35	Chance primária
	"	Hípica, D. Moreno..	52	35	Reforça o número

7.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 65.000,00 — AS 17,00 (Betting)

			Ks.	Ct.	
1—	1	Rugendas, F. Irigoyen	57	20	Fôrça
	2	Iriri, M. Henriques..	55	40	Nada
2—	3	Lioz, L. Diaz	55	25	Inimigo certo
	4	Histórico, D. Moreira	55	40	Não gostamos
	5	Jerônimo, J. Tinoco.	55	35	Azar, na sêca
3—	6	Onicaro, A. Neri	55	30	Estreante. Levam fé
	7	Laterni, M. Silva	55	40	Difícil
	8	Ventanero, A. Portilho	55	40	Nada
4—	9	Boucanier, E. Castilho	55	35	Tem bons trabalhos
	10	Tanos, J. Marchant..	55	30	Muita chance
	"	Tate, A. G. Silva....	55	30	Grande reforço

8.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 45.000,00 — AS 17,30 (Betting)

			Ks.	Ct.	
1—	1	Gerbera, M. Alves ..	58	20	Retrospecto
	2	Parma, J. Marinho ..	52	30	Nada
	3	Igaratá, M. Henrique	52	35	Em grande forma
2—	4	Plume Dorée, O. Ulôa	56	20	Melhor na areia
	5	Jonzul, G. Donato...	52	40	Nada
	6	Emmelina, D. Silva..	50	50	Não gostamos
3—	7	Belle Epine, J. March.	58	40	Difícil
	8	Miss Cotia, A. G. Silva	54	30	Nada
	9	Sornette, G. Almeida	52	50	Bom azar
	10	Ercia, N/Corre	50	60	Não correrá
4—11		Glorialba, J. Tinoco.	52	40	Levam muita fé
	12	Naiross Bruleur, D. Moreno	58	30	Adversária de primeira
	13	Rendeira, M. Silva ..	50	30	Difícil
	"	Nyrza, J. Baffica ...	54	30	Não gostamos

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças escrituras e alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 1.º - Tel. 42-2992 e 52-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEITUNA
Av. Erasmo Braga, 277 - s 907-12 Tel.: 22-6870

GRAJAÚ
Apartamentos — alugam-se, de dois quartos, sala, banheiro, cozinha, área e dependências de empregados, à Rua Visconde de São Vicente 52 e 54

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 - 7.º and.
De 13 às 18 horas

Cia. de Seguros Confiança
FUNDADA HA 81 ANOS
Capital e reservas: Cr$ 37.500.000,00
Faça da "CONFIANÇA" a sua companhia de confiança
TELEFONES: 22-1900 — 22-1908 — 22-1909 e 32-4701
Diretoria: OCTAVIO FERREIRA NOVAL — Presidente
JOSÉ AUGUSTO D'OLIVEIRA — Superintendente
OCTAVIO F. FERREIRA NOVAL JUNIOR - Gerente
RENATO FERREIRA NOVAL
SEDE PROPRIA — RUA DO CARMO, N.º 43
(Esquina da rua 7 de Setembro, 8.º e 9.º pavimentos)

VOZES DO TURFE

PILHADO NO GOLPE

BENEDITO Ribeiro, pretendia dar um golpe com Elvante. Como a eguinha costuma negar-se a largar, o "Gordura" tratou de se prevenir, colocando, na "moita", uma corda de violão na ponta do chicote.

Deu azar, porém, o rapaz. Alguém viu o golpe e denunciou-o à C.C., que mandou tomar-lhe o chicote, momentos antes dos animais seguirem para a fita e ainda o multou em 500 pratas.

SÓ DEPOIS DO DISCO

FALANDO a respeito da derrota de Timão, domingo último em Cidade Jardim, disse René Latorre:

— "Faltava uma corrida para o meu pilotado. No "Derby", porém, os seus adversários só o alcançarão, depois do vencedor".

VAI ENTRAR NA FACA

JOSÉ Portilho, não montará durante algum tempo. O "Zé" deverá ser submetido a uma operação de apendicite.

Tão logo tenha alta, José Portilho voltará à atividade.

"Doublé" inédito

A POTRANCA Isanora, ao conseguir vencer duas carreiras em Cidade Jardim, têrça-feira última, registrou um fato inédito no turfe brasileiro.

Até então, nunca uma potranca de três anos, conseguira laurear-se duas vêzes num só dia. Acresce ainda que Isanora ganhou com mais facilidade a segunda, do que a primeira carreira em que interveio.

Regressaram

DEPOIS de andarem correndo sem grande sucesso aqui no Rio, regressaram a S. Paulo, onde irão tentar melhor sorte, os nacionais Barril, Andarilho, Talefe e Ocorrência.

Todos êles, renomados matungos.

Cavalinhos de chumbo

ESTÁ-SE tornando uma "cachaça" entre os homens "bem" as corridinhas de cavalo de chumbo.

O senhor Eduardo Antônio Aljó, mantém um hipódromo, onde, segundo fomos informados, disputam parelheiros de nada menos de sete "studs". A animação em dias de carreiras é grande.

Teve que voltar de carro

GUY de Lusignan, vencedor na última reunião levada a efeito em Cidade Jardim, chegou tão manco, que, para regressar à cocheira, teve que ser transportado num "carro-box". Nem andar o bichinho podia.

Foi afastado do treinamento, para entrar em cura.

9 x 6

EM Cidade Jardim, nas últimas reuniões levadas a efeito, os freios deram um banho nos bridões. Dos 15 páreos disputados, 9 foram ganhos por Omário Reichel (3), Dendico Garcia, Pierre Vaz, L. B. Gonçalves, J. Alves, E. Gonçalves e M. Alonso, todos atuantes sob o regime que notabilizou Luiz Rigoni.

As demais seis carreiras, foram ganhas pelos bridões Luiz Gonzales (2), R. Zamudio (2), F. Pereira e J. P. Souza.

NÃO MONTARÁ

ADELINO Xavier, um dos bons jóqueis de bridão de São Paulo, não poderá atuar nas próximas corridas de Cidade Jardim.

Tendo sido vítima de uma rodada, têrça-feira última, o pequenino bridão patrício, a conselho médico, ficará em repouso por alguns dias, para observação. Felizmente, segundo notícias chegadas da capital paulista, nada de grave há com o rapaz.

INAUGURAÇÃO DE "TARUMÃ"

É GRANDE a animação pela inauguração do novo Hipódromo de Tarumã, no Paraná.

Vários treinadores cariocas, já pensam em inscrever seus pupilos no programa inaugural daquele novo campo de corridas, que, segundo fomos informados, é dotado de três raias: uma de areia, uma de grama — e muito bem gramada, segundo nosso informante — e uma pequena, para os trabalhos diários.

CHEIO DE SI

ESTÁ de parabens o freio Waldomiro de Andrade, que acaba de ser papai de uma interessante menina, que, na pia batismal, receberá o nome de Tânia.

O "Camizeiro" anda todo cheio de si com a menina, que dizem ser uma bonequinha.

SEGUNDA-FEIRA FÁBIO DEIXARÁ A PRESIDÊNCIA DO C. N. D.

"Academia Cordeiro" em Minas

OS judocas da "Academia Cordeiro" seguem esta manhã para Belo Horizonte, onde esta noite, no amplo Ginásio do Minas Tenis Clube, realizarão uma competição interestadual de Judô, com os mineiros.

A delegação segue sob a chefia de Augusto Cordeiro e contará com os seguintes lutadores: Antonio K. Cordeiro, Antonio Lima, Luís Alberto Mendonça (todos Faixa-Marron), Wilson de Oliveira e Rudolf de Otero Hermany (ambos Faixa-Prêta) e o cronista especializado Arthur Parahyba, dêste jornal.

O embarque será pela Real-Aerovias às 9,10 horas devendo o regresso ocorrer amanhã.

SEIS JOGOS NO DOMINGO NA SEGUNDA RODADA DO RETURNO

AS visitas do Vasco da Gama (líder) e do Flamengo (vicelíder) e o "clássico" Fluminense x Botafogo, (com a estréia de Cacá no tricolor), são os jogos de mais relêvo na segunda etapa do returno, marcada para a tarde de amanhã com seis encontros.

Dos três complementos, todos com possibilidade de interêsse, aparece a visita do Bonsucesso a Caio Martins como o mais importante, seguindo-se a partida Olaria x Bangu e o jôgo América x S. Cristovão.

O "CLASSICO"

Amanhã no Maracanã, o Botafogo dará sequência à luta para conquistar o 6.º lugar e poder atuar no 3.º turno. O Fluminense, embora igualmente irregular na sua produção, leva a vantagem do 3.º pôsto.

Os botafoguenses farão estrear Alarcon, um argentino que vem tentar resolver o problema do comando, e farão o reaparecimento de Pampolini. Os tricolores, lançarão o zagueiro Cacá, cuja transferência provocou tantos comentários, e não sabem se poderão contar com Pinheiro. Quanto a Didi, contundido no tornozêlo, mesmo assim deverá jogar.

O LIDER NAS LARANJEIRAS

Com o mando de campo da Portuguêsa, o Vasco da Gama irá até as Laranjeiras. E' o favorito. Os lusos depois da vitória sôbre o Bonsucesso aparecem com chance de fazer muito. Tudo isso, acrescentado ao fato de as duas equipes atuarem com todos os seus titulares, permite a promessa de bom jôgo.

CONSELHEIRO GALVAO

No estadinho do Madureira o visitante será o Flamengo, que será também o favorito, no entanto, poderão os locais reviver a tradição de Conselheiro Galvão.

Indio, reaparecerá em jôgo do campeonato, mas Rubens deverá ser substituído por Paulinho, ficando Dida na esquerda. Três alterações no Madureira: Souza na meia direita, Zézinho na ponta e Salvador no comando.

EM CAIO MARTINS

O Bonsucesso ainda é pretendente forte a um dos seis lugares do 3.º turno. Irá a Caio Martins, onde o Canto do Rio, últimamente, vem jogando bem. Os locais com Wilson ou Darrocinha no lugar de Jairo, que foi suspenso. Os rubroanis, talvez fiquem sem o concurso de Jair, que está contundido. Moreira é o possível substituto.

NA RUA BARIRI

Partida que poderá agradar e ser equilibrada realizarão Olaria e Bangu na rua Bariri. Os banguenses estão com Fernando contundido e Aparecido espera a decisão do médico. Joel e Hélio da Gula são candidatos ao posto de zagueiro direito. Os olarienses não tem qualquer dúvida na formação.

O América será visitado pelo São Cristóvão, com maiores possibilidades de vitória. Os rubros, estão com desfalques. Osmar substituirá Oswaldinho, Rubens ou Souza Filho na ponta, e Canário ou Ramos na extrema. Pompeia será o arqueiro. Entre os alvos, Santo Cristo e Carlinhos são os problemas estando prontos Dino e Olivar para qualquer emergência.

FÁBIO Carneiro de Mendonça deverá renunciar segunda-feira à presidência do Conselho Nacional de Desportos.

Essa atitude deverá ser uma consequência da deposição do govêrno Carlos Luz, que levou o sr. Cândido Mota Filho a pedir demissão do cargo de ministro da Educação.

CARGO DE CONFIANÇA

O pensamento do dirigente máximo do CND, é de que o seu posto é da imediata confiança do ministro da Educação e do próprio presidente da República. Assim, tendo em vista as operações verificadas, deverá o sr. Fábio Carneiro de Mendonça depositar seu cargo nas mãos dos atuais titulares.

DEMISSAO TOTAL

O CDN estará reunido na segunda-feira. Na ocasião o presidente exporá a situação, esperando-se que todos os demais membros o acompanhem no pedido de demissão.

BOTAFOGO X FLUMINENSE
Local: Maracanã.
Juiz: Alberto da Gama Malcher.
BOTAFOGO — Lugano; Gerson e Santos; Orlando Maia, Bob e Pampolini; Garrincha, J. Carlos, Alarcon, Paulinho e Rodrigues.
FLUMINENSE — Veludo (Castilho); Cacá e Pinheiro (Duque); Vitor, Clóvis e Bassú; Telé, Didi, Valdo, Atis e Escurinho.

PORTUGUÊSA X VASCO
Local: Laranjeiras.
Juiz: Harry Davis.
Quadros prováveis:
PORTUGUÊSA — Antoninho; Lucio e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Valeriano, Guilherme, Miltinho, Néca e Jairo.
VASCO — Hélio; Paulinho e Haroldo; Laerte, Orlando e Beto; Sabará, Valter, Vavá, Pinga e Parodi.

MADUREIRA X FLAMENGO
Local: Conselheiro Galvão.
Juiz: Antonio Viug.
Quadros prováveis:
MADUREIRA — Danton; Deuslene e Darcy; Alaine, Bitun e Barroso; Zezinho, Souza, Salvador, Tião e Deraldo (Oswaldo).
FLAMENGO — Anibal; Tomirez e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Indio, Dida e Zagalo.

C. DO RIO X BONSUCESSO
Local: Cáio Martins.
Juiz: Charles Williams.
Quadros prováveis:
C. DO RIO — Wagner; Garcia e Benito; Moreno, Ari e Arnóbio; Almir, Osmar, Zezinho, Benê e Darrocinha (Wilson).
BONSUCESSO — Julião; Bibi e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Milton, Geraldo, Valter, Jair (Moreira) e Nilo.

OLARIA X BANGU
Local: Rua Bariri.

PORMENORES

Juiz: Gualter Gama de Castro.
Quadros prováveis:
OLARIA — Valter; Oswaldo e Renato; Moacir, Barbosa e Dodi; Tião, Léo, Simões, Russo e Mário.
BANGU — Fernando (Aparecido); Joel (Hélio da Guia) e Ladeira; Hilton, Zozimo e Nilton; Calazans, Ubaldo, Zizinho, Décio e Nivio.

AMÉRICA X S. CRISTOVÃO
Local: Campos Salles.
Juiz: José Monteiro.
Quadros prováveis:
AMÉRICA — Pompéia; Rubens (Souza Filho) e Edson; Ivan, Oswaldinho (Osmar) e Hélio; Canário (Ramos), Washington, Leônidas, Alarcon e Ferreira.
S. CRISTOVÃO — Geraldo; Osmindo e Ivan; Waldir, Benê e Décio; Paulinho, Dino (Santo Cristo), Cabo Frio, J. Alves e Olivar (Carlinhos).

BATE-BOLA

DON ROSSÉ CAVACA

MEU CLUBE (KAR) LEBLON

MEUS queridos.

Vocês que são proletas, terão oportunidade de assistir hoje (da calçada), êste seu não menos querido colunista, metido num "blacktie" Kar, entrando no Clube Leblon (que inaugura sede na Avenida Delfim Moreira).

O clube em questão, penalisado com a proletança dos meus queridos leitores resolveu permitir que a entrada da festa pudesse ser vista pela prole.

Para êste gesto de piedade "bem", comunicou às emprêsas de lotações que o povo poderia assistir (do lado de lá, na calçada da praia), a inauguração do clube.

Os fominhas imediatamente modificaram as tabuletas e o itinerário (foto) explorando logo, o que de mais popular existe na Zona Sul.

Como sou eu o public relations do clube (para vocês proletas, diretor de Publicidade), permiti um coquetel para os assalariados da Imprensa, que estão com a seguinte recomendação:

— "Olha, moçada! Um brinde só, em nome da Imprensa! Nada daquela história de um jornal de cada vez e primeira bateria em homenagem à "Folha de Ipioca", "Diário do Galo da Serra" e "Gazeta de Chora na Rampa")".

URGENTE

(Para ser lido com voz de Repórter Esso)

RIO, 19 (Bate-Bola Press) — Na madrugada de hoje, o Estado Maior do Botafogo, reunido no Palácio da rua General Severiano, resolveu impor ao sr. Zezé Moreira a modificação do sistema ou sua exoneração INCONDICIONAL.

O sr. Carlito Rocha, chefe do movimento, fêz a seguinte declaração à B-B P:

— "Em certo momento temi impor a legalidade com uma ilegalidade! Êste é um momento histórico no Botafogo! Estamos iniciando o MOVIMENTO DE RETÔRNO DOS QUADROS À DIAGONAL VIGENTE!"

Com o líder e o vice-líder fora de casa e o clássico vovô (Botafogo x Fluminense) como as maiores atrações

Cacá estreará amanhã no time do Fluminense depois de um longo período de inatividade: o "caso" com o América, algumas semanas para recuperar a forma perdida pela inatividade

É MINHA!

Charge de BORJALO

Os Fatos do Dia

1 — *Emissário do Madureira — um senhor José Florido, diz a "Sport Press" — está em São Paulo agindo junto ao Palmeiras para ver se consegue trazer Jajá da Rosa Pinto ao ninho antigo. Exatamente o Madureira, onde êle começou e de onde êle saiu para a glória.*

2 — *Outro que retornaria ao velho ninho seria o bom e careca Denoni. Informa ainda, que o Atlético Mineiro esta a "Sport Press", antecipando realmente muito interessado em reconquistar Denoni.*

3 — *Assinado pelo presidente Paulo A. Azeredo, chega à redação, do Botafogo de Futebol e Regatas uma agradável comunicação: o Botafogo vai inaugurar um novo "Privativo da Imprensa" em seu bonito estádio, no próximo dia 27, justamente no dia em que enfrentará o Bonsucesso. Obrigado ao Botafogo, parabéns a tôda a crônica esportiva que agora terá uma boa tribuna para trabalhar em General Severiano.*

4 — *Do Clube Excursionista Carioca recebemos e agradecemos o boletim para novembro e dezembro, com um resumo de tôdas as atividades do clube.*

5 — *A Federação Paulista de Futebol, a Ponte Preta de Campinas envia agora a fotocópia do cheque que teria sido entregue ao goleiro Ciasca — antes do jôgo com o Santos — para que êle amolecesse a partida. No mesmo ofício que acompanha o documento, a Ponte Preta pede providências.*

Julinho voltou "doente de saudade" e dizendo que, "modéstia à parte, já é ídolo dentro do Florentina".

NA ITÁLIA É ASSIM: JOGADOR DE FUTEBOL NÃO FALA EM RÁDIO

Só pode e só deve jogar futebol — Julinho fala da Itália e do futebol italiano

"NA Itália é assim", Julinho contou aos jornalistas no aeroporto de Congonhas, ontem pela manhã.

1 — Jogador de futebol não dá entrevistas e não fala em microfones. É proibido pelo clube.

2 — Sua única preocupação deve ser com o jôgo, com a bola.

2 — Não há emissoras especializadas, cem por cento esportivas. Apenas uma estação irradia os jogos.

3 — Os "bichos" por vitória são astronômicos. De seis a sete mil cruzeiros.

4 — A torcida é igual à brasileira. Gosta muito de ganhar. Fica zangada, irritada mesmo quando perde.

4 — Não há concentração. Quando o jôgo é em nosso campo, os jogadores almoçam, domingo, no estádio. Se o jôgo é fora, no campo dêles, os jogadores viajam no sábado para o local.

IDOLO

"Modéstia à parte — disse ainda Julinho —, eu sou um ídolo dentro do meu clube, o Fiorentina, que, por sinal, é um grande clube e possui uma excelente equipe de futebol."

BRILHA O BRASIL

"Neste momento — ainda segundo o Julinho —, o Brasil tem excelentes embaixadores espalhados por tôda a bela Itália. Nos seus craques, seis ao todo, que brilham e conquistam a simpatia e os aplausos do povo italiano."

RUSSOS: BONS DE BOLA

Julinho não tem visto os húngaros. "Mas uma coisa êle garante: o futebol russo é muito bom. Melhor ou igual ao húngaro."

ITALIANOS: PROGRESSOS

Sôbre os italianos, diz ainda Julinho: "Virão ao Brasil no próximo ano. E não se iludam, estão jogando um excelente futebol. Progrediram muito da Copa do Mundo para cá."

A GRANDE DOENÇA

Desde que deixou S. Paulo, Julinho foi atacado por uma grande e grave doença. Uma doença muito brasileira. O mal da saudade.

"Saudade dos amigos, dos companheiros, de S. Paulo, da família e até da torcida."

(De uma entrevista concedida por Julinho à "Sport Press", em S. Paulo.)